

Sérgio Luís Boeira

Atualidade da obra de

GUERREIRO RAMOS

AS NOVAS GERAÇÕES
DE GUERREIRISTAS

Appris
editora

Sumário

CAPA

1

INTRODUÇÃO

1.2. Contextualização, Justificativa e Problemática

1.3 Aspectos da Biografia de Guerreiro Ramos

2

DEFINIÇÃO DA QUESTÃO CENTRAL DA PROBLEMÁTICA

2.1. Objetivo Geral e Específico

3

POSICIONAMENTO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO

3.1. Aspectos Metodológicos

4

RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. Interpretação da Trajetória Intelectual de Guerreiro Ramos

4.2. Novas Gerações de Guerreiristas no Scielo.br (1997 a 2021).

4.3. Síntese das Temáticas Destacadas no Scielo.br (1997-2021).

4.4. Dados Quantitativos

4.5 Influência e Atualidade da Obra de Guerreiro Ramos

INTERPRETAÇÃO CRÍTICA E CONCLUSÕES

REFERÊNCIAS

APÊNDICE: DISSERTAÇÕES E TESES DO NÚCLEO DE PESQUISA ORD/CAD

SOBRE O AUTOR

CONTRACAPA

ATUALIDADE DA OBRA DE GUERREIRO RAMOS

AS NOVAS GERAÇÕES DE GUERREIRISTAS

Editora Appris Ltda.
1.^a Edição - Copyright© 2023 dos autores
Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte
Elaborado por: Josefina A. S. Guedes
Bibliotecária CRB 9/870

Boeira, Sérgio Luís.
B671a - 2023.
Atualidade da obra de Guerreiro Ramos: as novas gerações de guerreiristas.
[recurso eletrônico]
Sérgio Luís Boeira.
1.ed - Curitiba: Appris 2023.
1 arquivo digital EPUB (Ciências sociais).
Inclui referências.
ISBN 978-65-250-4596-2.
1. Ramos, Guerreiro, 19156-1982. 2. Sociologia política. 3. Sociologia organizacional.
I. Título. II. Série.
CDD - 306.2

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT



Editora e Livraria Appris Ltda.
Av. Manoel Ribas, 2265 - Mercês
Curitiba/PR - CEP: 80810-002
Tel. (41) 3156 - 4731
www.editoraappris.com.br
Printed in Brazil
Impresso no Brasil

Sérgio Luís Boeira

ATUALIDADE DA OBRA DE GUERREIRO RAMOS

AS NOVAS GERAÇÕES DE GUERREIRISTAS

Appris
editora

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL Augusto V. de A. Coelho
Sara C. de Andrade Coelho

COMITÊ EDITORIAL Marli Caetano
Andréa Barbosa Gouveia - UFPR
Edmeire C. Pereira - UFPR
Ireneide da Silva - UFC
Jacques de Lima Ferreira - UP

SUPERVISOR DA PRODUÇÃO Renata Cristina Lopes Miccelli

ASSESSORIA EDITORIAL Priscila Oliveira da Luz

REVISÃO Monalisa Moraes Gobetti

PRODUÇÃO EDITORIAL William Rodrigues

DIAGRAMAÇÃO Jhonny Alves dos Reis

CAPA Sheila Alves

COMITÊ CIENTÍFICO DA COLEÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS

DIREÇÃO CIENTÍFICA Fabiano Santos (UERJ-IESP)

CONSULTORES	Alicia Ferreira Gonçalves (UFPB)	Jordão Horta Nunes (UFG)
	Artur Perrusi (UFPB)	José Henrique Artigas de Godoy (UFPB)
	Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB)	Josilene Pinheiro Mariz (UFCG)
	Charles Pessanha (UFRJ)	Leticia Andrade (UEMS)
	Flávio Munhoz Sofiati (UFG)	Luiz Gonzaga Teixeira (USP)
	Elisandro Pires Frigo (UFPR-Palotina)	Marcelo Almeida Peloggio (UFC)
	Gabriel Augusto Miranda Setti (UnB)	Maurício Novaes Souza (IF Sudeste-MG)
	Helcimara de Souza Telles (UFMG)	Michelle Sato Frigo (UFPR-Palotina)
	Ireneide Soares da Silva (UFC-UFPI)	Revalino Freitas (UFG)
	João Feres Junior (Uerj)	Simone Wolff (UEL)

*Dedico esta obra a meu pai, Agostinho (in memoriam),
minha mãe, Maria, minha companheira, Nair, e ao nosso filho, Matheus.*

AGRADECIMENTOS

A pesquisa contou com a parceria informal de dois pesquisadores experientes a respeito da obra de Guerreiro Ramos, a quem agradeço muito: Ariston Azevedo (UFRGS) e George Candler (University of North Florida – UNF). A colaboração consistiu em diálogos pessoais e por meio virtual, no Brasil e, também, nos Estados Unidos, onde permaneci por três meses no início de 2017. No entanto, a elaboração do projeto e a condução da pesquisa ocorreram sob minha inteira responsabilidade, de modo que os dois colegas e amigos consultados, eventualmente, não são responsáveis por possíveis erros e pelos pontos de vista, em parte subjetivos, que expresso neste relatório (agora e-book). Por outro lado, a elaboração de tabelas com dados quantitativos e elaboração de figuras teve a colaboração de Lourenço Kawakami Tristão (orientando na pós-graduação de administração), a quem também agradeço muito. Por fim, agradeço ao Sr. Wilson Pizza Junior, que fez a mim, em meados de 2018, enquanto pesquisador da obra de Guerreiro Ramos na UFSC, por intermédio do Sr. Luiz Tomelin, uma doação de documentos e livros do sociólogo baiano ou a respeito de sua obra — o que possibilitou a ampliação da pesquisa. Cerca de metade dos livros foi por mim doada à biblioteca da UFSC, já que havia mais de um exemplar de cada livro nas duas caixas que recebi. Documentos diversos e 30 cartas manuscritas de Guerreiro Ramos dirigidas a Wilson Pizza Junior também fazem parte desse acervo.

PREFÁCIO

Tenho acompanhado os estudos, as pesquisas, e as publicações do professor Sérgio Luís Boeira faz mais de duas décadas. Sim, eu sou um dos seus seguidores. O motivo disso não está exatamente no fato de ambos sermos librianos e de termos nascido no dia 16 de outubro. Para além dessa coincidência está o fato de termos em comum apreço pelas ideias do sociólogo baiano Alberto Guerreiro Ramos. Aliás, foi esse o motivo que me levou a ler, em 2000, a excelente tese de doutorado de Boeira, *Atrás da cortina de fumaça: tabaco, tabagismo e meio ambiente*, na qual ele desenha algumas das linhas mestras de sua abordagem da ecologia política (**ecopolítica**) da vida cotidiana moderna, onde as ideias do velho Guerreiro, mais do que simples fonte de fundamentação, são um manancial de inspiração crítica para ele.

Uma das primeiras incursões mais detidas de Boeira sobre o pensamento de Guerreiro Ramos está registrada em seu texto *Ecologia política: Guerreiro Ramos e Fritjof Capra*, publicado em 2002, mesmo ano em que publicou sua tese de doutorado em formato de livro. Edgar Morin também ganhou seu lugar de destaque nesse curso de estudos e, de maneira complementar, compõe o quadro analítico básico do qual Boeira tem lançado mão em suas pesquisas. Aliás, salvo engano, fui eu quem lhe deu a notícia de que Edgar Morin e Guerreiro Ramos mantinham amizade desde os anos de 1950. O fato só fez aumentar seu entusiasmo e admiração por esses dois grandes intelectuais.

O ânimo pelo aprofundamento do estudo das ideias e da trajetória intelectual de Guerreiro Ramos por parte do professor Boeira ganhou conotações mais formais em 2013, quando decidiu levar adiante uma pesquisa a respeito do curto período em que o sociólogo esteve vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conduzindo ali o curso de Mestrado em Planejamento Governamental. Os primeiros resultados dessa pesquisa de três anos foram apresentados em 2015, durante o Seminário “Guerreiro Ramos: intérprete do Brasil”, organizado pelo Núcleo de Identidades e Relações Interétnicas (Nuer) da UFSC, em comemoração aos 100 anos de nascimento de Guerreiro Ramos. Findado esse primeiro projeto, Boeira lançou-se, em 2017, a um outro, de maior fôlego, voltado para a atualidade e a influência das ideias do sociólogo sobre as

gerações de acadêmicos e pesquisadores, principalmente nos campos da ciência política, sociologia, administração e estudos organizacionais.

O livro que o leitor tem em mãos é resultado desse último projeto de pesquisa. Nele está registrado o esforço árduo do professor Boeira para apresentar, em termos faseológicos, a trajetória intelectual de Guerreiro Ramos, mapear as dissertações de mestrado e teses de doutorado dedicadas ao seu itinerário intelectual e ideias, coligir e comentar a vasta lista de artigos cujos autores, ou se dedicaram com exclusividade à análise das ideias de Guerreiro Ramos ou, então, delas se valeram para fundamentar suas opiniões e análises a respeito de determinados objetos ou assuntos e, por fim, entrevistar pesquisadores para perscrutar neles a influência que sofreram e a atualidade da obra de nosso sociólogo. Dessas entrevistas resultaram observações interessantes e, mesmo, surpreendentes. Todo esse esforço foi feito visando configurar “gerações de guerreiristas” em atividade.

Para o professor Sergio Boeira, *Guerreiristas* seriam pessoas que foram “influenciadas pelas ideias, pelo espírito paradoxal e complexo, simultaneamente inovador e conservador, crítico e autônomo do sociólogo baiano” e que, em razão dessa influência, passaram a “contribuir com a produção de artigos e pesquisas e/ou orientação de dissertações e teses, que aplicam, interpelam, criticam, renovam, interpretam ideias e conceitos...”. A noção é ampla e, por certo, receberá por parte dos leitores comentários diversos, desde concordantes parciais e totais até discordantes em absoluto. Isso porque, por um lado, o termo “guerreirista” tem sido utilizado como símbolo de autoafirmação identitário-intelectual, portanto, de uso positivo; mas, por outro, tem servido como alcunha identitária depreciativa, acusatória, portanto, de uso negativo. Em seu livro, Boeira confere ao termo um caráter positivo e, coerentemente, apresenta-se como um “guerreirista” da “nova geração”.

A propósito, vale notar que os termos “influência” e “geração” não chegaram a receber de Boeira uma definição formal no livro. Talvez não fosse, de fato, necessário. Nos campos da história das ideias, da história intelectual e da sociologia do conhecimento o debate sobre esses conceitos é longo. Não é este o momento nem o lugar para recuperá-lo. Mas talvez seja conveniente, aqui, fazer uma rápida digressão quanto à questão da “geração”, de modo a poder auxiliar o leitor a compreender melhor o cerne da pesquisa realizada por Boeira.

De início, convém destacar que a noção de gerações deve ser compreendida para além do aspecto meramente cronológico ou linear com o qual estamos acostumados. Como diz Karl Mannheim, elas são fenômenos contemporâneos, mas não necessariamente coetâneos. Ou seja, as gerações, embora coexistam em um mesmo período cronológico, vivenciam o tempo de modo distinto. Essa condição pode ser aplicada às “gerações de guerreiristas”. Mesmo que elas tenham suas identidades definidas pela “influência” das “ideias” e do “espírito” do sociólogo, essas gerações têm atuado concomitantemente no tempo, em diferentes campos do conhecimento e da vida e a partir de diferentes abordagens. E mais: elas sofreram influência de Guerreiro Ramos em momentos (ou “fases”, como prefere Boeira) distintos de sua trajetória intelectual e de vida.

Como se sabe, no Brasil, o auge da produção intelectual de Guerreiro Ramos pode ser situado entre período que vai de 1952 a 1966, ano em que ele buscou exílio nos EUA devido à cassação de seus direitos políticos em 1964. Durante esse período, além de ter exercido a função de assessor da presidência em alguns momentos, ele, basicamente, atuou como professor na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (Ebp/FGV) e no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb). Também militou na política partidária, tendo sido, inclusive, deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), representando o estado da Guanabara. O enfoque de seus trabalhos visava à elaboração de uma *teoria da sociedade brasileira*, cujos traços principais encontram-se dispersos em seus principais livros, desde *O Processo da Sociologia no Brasil* (1953), passando por *Introdução crítica à sociologia brasileira* (1957), *A redução sociológica* (1958), *O problema nacional do Brasil* (1960), *A crise de poder no Brasil* (1961), *Mito e verdade da revolução brasileira* (1963), até seu último livro publicado antes do exílio, *Administração e estratégia do desenvolvimento* (1966). A primeira geração de pessoas “influenciadas” por ele tomou como base esse arcabouço de ideias. Alguns de seus colegas professores e ex-alunos do curso de administração da FGV atuaram incisivamente para manter vivo o legado do velho Guerreiro.

Mas há também uma segunda “geração de guerreiristas” que igualmente teve a oportunidade de conviver com ele. Ela é basicamente composta por ex-alunos, tanto brasileiros quanto estrangeiros, que estudaram na University of Southern California (USC), de 1966 até 1982, período em que o sociólogo lá atuou como professor. Muitos desses ex-alunos, mesmo os brasileiros, não tinham o devido

conhecimento de sua produção teórica anterior. Alguns conheciam apenas seu livro de 1966, mas desconheciam os demais. Basicamente, essa geração foi formada sob a influência dos estudos de Guerreiro Ramos sobre o *Homem Parentético* e do desenvolvimento da *Teoria de delimitação dos sistemas sociais*, tal como exposta em seu livro *A Nova ciência das organizações* (1982). Diferentemente da geração anterior, em que muitos de seus membros atuavam e militavam nos campos da sociologia, da política e da administração pública, essa geração dedicou-se, exclusivamente, ao campo da administração (pública e privada).

Foi principalmente a segunda geração que, exercendo a função de docente em universidades nacionais desde o início dos anos de 1980 até aproximadamente meados da década de 2010, instruiu grande parte dos pesquisadores hoje em atividade e que compõem uma terceira “geração de guerreiristas”. Essa instrução ocorreu sob o predomínio das ideias contidas n’*A nova ciência...* e em suas derivações principais. Ainda que essa geração não tenha tido contato direto com Guerreiro Ramos, é ela que, hoje em dia, carrega consigo esse legado e atua fortemente para recuperar sua trajetória intelectual e avançar suas ideias. É possível falarmos em uma quarta geração em gestação? Sim, é possível. Mas deixemos isso a cargo do futuro.

Os resultados da pesquisa que Boeira apresenta em seu livro nos ajudam, pelo escopo dos temas e dos objetos investigados pelos componentes dessas gerações, especialmente da terceira, a traçar um perfil de interesse que revela as vias pelas quais sua influência está presente: relações raciais, nacionalismo, pensamento social brasileiro, embates intelectuais, desenvolvimento, coprodução do bem público, ética, economia solidária, racionalidade, puericultura, colonialismo e decolonialidade, sociologia da administração, estudos organizacionais críticos, pensamento crítico latino-americano, teoria social pós-colonial, administração pública, orçamento, delimitação de sistemas sociais, políticas públicas, homem parentético, políticas públicas etc. Talvez essas pesquisas tenham se especializado demais, afastando-se do que o sociólogo pretendia: formular uma teoria explicativa da realidade brasileira. Contudo, seu legado segue firme e pode, sim, nos ajudar a compreender o Brasil e o mundo contemporâneo.

Para finalizar, é importante ressaltar que não me parece haver, entre os membros dessas “gerações”, espaço para ortodoxia ou dogmatismo que venha a

caracterizar uma espécie de discipulado. No limite, não há “guerreiristas”, “guerreirianos” ou “guerreirólogos”, simplesmente porque não há “guerreirianismo” nem “doutrina do Guerreiro”. Tudo o que há são ideias e conceitos elaborados por um personagem lúcido e inquieto com os fatos de seu tempo. Algumas dessas ideias e conceitos foram sistematizados visando à elaboração de teorias, que foram, aliás, razoavelmente arrematadas, porém, como toda e qualquer teoria, estão sempre abertas a diálogos críticos. Guerreiro, embora admitisse ter influenciado muitas pessoas, era averso a discípulos e deixou sua opinião registrada em entrevista que concedeu, em 1982, a Lucia Lippi Oliveira e Alzira Alves de Abreu: “... Discípulos não, é uma palavra que me repugna, eu desprezaria discípulos. Não há nada que comprometa mais as pessoas do que discípulos; isso me repugna. Mas eu tenho pessoas aqui no Brasil que – é uma coisa fantástica! – foram influenciadas por mim, inclusive na vida, no pensamento”.

Ariston Azevedo

Doutor em Sociologia Política

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

PREFACE

By way of context, I first discovered Alberto Guerreiro Ramos while doing dissertation research in Brazil in 1997. As a social scientist, beyond the narrower empirical study at the heart of the dissertation, I wanted to do broader research on the Brazilian social science literature. As a student at Indiana University's School of Public and Environmental Affairs, I had perhaps five Portuguese language social science journals available in the university's various libraries. I found the information, and perspectives, to be fascinating, with links to other articles and books in journals we did not have. I was looking forward to exploring these on arrival in Brazil. I was not disappointed, and spent a good deal of time 'walking the stacks', or walking down the rows of bookshelves in the various social science areas of the libraries I visited (mostly at UFSC), and looking at book titles and journal articles for interesting material to read further.

The name Alberto Guerreiro Ramos appeared in enough of these articles that my interest was piqued. One day, though, I encountered the book *A redução sociológica*. As I have related on the handful of occasions in Brazil when I've been asked to explain my interest in the author, my response was more or less "Ai caramba: o que é isso? É extraordinário!"

Guerreiro Ramos was not central to my dissertation, though, so I did not address his work directly. I cited him once ("A nova ignorância") in the dissertation. The next step in what might be called my "viagem ao Guerreiro" was my first full-time teaching job, at the University of Vermont. By then I had begun thinking about epistemology. As an undergraduate student in Australia, I was introduced to Louis Hartz's (1964) *The Founding of New Societies*. As the product of a settler society (US), living in a second settler society (Australia), the idea interested me greatly. These questions of creating a new nation on separation from the metropole was something I also identified in my journeys through the Brazilian social science literature, and resulted in a *Public Administration Review* article in 2002, which cited Guerreiro Ramos three times.

Curt Ventriss, a 1980 University of Southern California PhD and student of Guerreiro Ramos, was teaching at the University of Vermont. We realized we had this common interest. He indicated that he was probably North America's foremost scholar on Guerreiro Ramos's *New Science*. I suggested as he could not

read Portuguese, he was missing a lot, and offered to put together a summary of what I'd read in Brazil, and see if he thought there was enough to justify a joint article. The result was a co-authored (Ventriss/ Candler 2005) paper in *Public Administration Review* (with 26 citations of Guerreiro Ramos).

Two other instances of note occurred during this period. First, in 2002 I visited the Ramos family in Greensboro, North Carolina. I had come into contact with Dr. Eliana Guerreiro Ramos Bennett (his daughter) online, and invited her to join a panel on her father that Ventriss and I had organized, at the 2002 conference of the American Society of Public Administration, in Phoenix. Eliana, her mother Clélia, and Eliana's children were living in Greensboro, North Carolina. Her mother graciously gave me access to her deceased husband's papers, which led to a good portion of the 26 citations listed in the 2005 paper, above. I was also allowed to photocopy anything of interest.

The second coincidence that furthered my interest in Guerreiro Ramos was due to English language hegemony on the internet: at one brief moment a Google search for Alberto Guerreiro Ramos would pull me up as the first 'hit', on the strength of that 2002 conference paper. This led two Brazilians, previously unknown to me, to email. The first is João Salm, who is currently a professor of criminal Justice at Governor's State University, south of Chicago, who researches especially restorative justice, drawing on Guerreiro Ramos's ideas. He is also the son of José Francisco Salm, student of Guerreiro Ramos at USC, and then a professor at UDESC, who has done enormous service to me in opening doors and making connections in Brazil.

The second person who contacted me was Ariston Azevêdo. When I was at a post-Vermont job at Indiana University South Bend, he visited for a few months, and the two of us drove around the east coast of the US, visiting grandchildren of Guerreiro Ramos (Clélia and Eliana had both since passed away), looking for any remaining papers. We did not find much, and the previous voluminous files that I had seen in Clélia Guerreiro Ramos's apartment were not to be found. However on our return to Indiana, I copied all of the materials I had earlier copied in Clélia's apartment, and gave the earlier, more legible copies to Ariston to take back to Brazil.

A Redução Sociológica

My perception of the corpus of Guerreiro Ramos's scholarly contribution agrees with Simon Schwartzman (1983), Bolivar Lamounier (2014, p. 152-3), and others that *A redução sociológica* was Guerreiro Ramos's most influential contribution. This is not to underestimate the courage it took to question "the myth of racial democracy" in his earlier writing, and activism, on race relations in Brazil¹. I read his call for the 'assimilação crítica' of lessons from elsewhere as a statement of the obvious: an 'Emperor has no clothes' cry that, nonetheless, needed to be stated.

Benchmarking – assessing one's performance by comparing it to what others have achieved – is a standard, common sense method of evaluation for individuals, organizations, and societies. It is equally reasonable to look to those who seem to be performing better, on your own metrics, for ideas for improvement. So the interest, in Brazilian post-WW2 scholarship and public policy, on both the US, and the Soviet models was understandable. However Brad DeLong has become the latest to join the chorus pointing out that it was not that simple:

British institutions and practices appeared to be – had in fact been – stunningly successful, whether that meant wearing business suits, translating Latin verse in school, establishing strong property rights, or investing in railroads and ports. Most of this was of substantial use elsewhere in the world. Some of it was not (2022, p. 131).

Guerreiro Ramos similarly pointed to the absurdity of this in especially evocative fashion, in likening the uncritical adoption by Brazilians of ideas from Europe and North America, to eighteenth-century Tahitians burying iron in the soil after the departure of Captain James Cook, expecting iron trees would grow from the soil (1956).

The New Generation of Guerreiristas

An unrealized dimension of the broader research project that this e-book is part of concerns the new generation of Guerreiristas outside of Brazil, especially North America. I write 'unrealized' dimension because it has been very hard to identify much of a new generation in North America. This region, too, had the advantage of Guerreiro Ramos having lived and worked here from his self-exile from Brazil, to his death, a period of 15 years. There certainly have been former students who were influenced by Guerreiro Ramos' *The New Science of Organizations*. However the great limitation of this whole generation is that none had enough interest in Ramos's intellectual development to learn Portuguese,

and so be able to access his earlier, extensive writings in that language. My perspective of *The New Science* is that it is a hard read, and I don't feel I understood most of it on the first, or even second read. As I indicated above, I saw *A Redução Sociológica*, and his view on race as presented in "Patologia social do 'branco' brasileiro" as statements of the obvious that, nonetheless, few had had the mental flexibility to identify, and the courage to speak out about. As a result, perhaps we can excuse those few North American students who were exposed to Guerreiro Ramos solely through *The New Science*.

As an illustration of the consequences of this, a 2010 study noted that despite the larger English language audience, five works of Guerreiro Ramos that were published in both English and Portuguese showed a substantial difference in the number of times they were cited (as shown in Google Scholar). *A Nova ciência das organizações*, for instance, was cited 1348 times, to only 80 for *The New Science of Organizations*. Four other paper length works were cited an average of 18 times in Portuguese, 4 times in English. To update these numbers, by 2023 *A Nova ciência* was cited 1348 times, to *The New Science* 80 or 368². The other four averaged about 175 citations in Portuguese, and under 40 in English. The situation looks worse when one looks at who is citing. For instance, a strong majority of those citing *The New Science of Organizations* were Brazilian. Guy Adams and Curt Ventriss certainly appear, but they would have trained the 'new generation', rather than being part of this³.

On this, the greatest impact that Guerreiro Ramos has had on North American public administration probably occurred through the Public Administration Theory Network (PAT-Net). This was initially an informal grouping of scholars who lamented what they saw as an overly applied, and so atheoretical nature of academic public administration scholarship in the United States. In a history of this movement whose most concrete impact on the field was probably the journal *Administrative Theory & Praxis*⁴, Harmon (2003, p. 25) identified Alberto Guerreiro Ramos as 'intellectual godfather' of many of the University of Southern California alums, and others, who contributed to the network.

Global Scholarship?

My perspective on the research in this report, assiduously developed by Dr. Boeira, is that it is a brilliant reflection on the intellectual influence of a scholar,

and on the transmission of ideas between generations. In Brazil it is clear that Guerreiro Ramos's influence has remained strong, indeed by most accounts has seen a resurgence⁵. Outside of Brazil: not so much. This raises interesting research questions. A comparison between, say, Guerreiro Ramos, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Hélio Jaguaribe, and Paulo Freire would be even more interesting⁶. The 'unrealized' dimension – the absence of sustained international influence of a scholar – would be equally interesting.

This, too, raises the broader question of the international diffusion of ideas. I looked at this topic in research comparing Brazil, Canada and Australia to American research on what was published in their major journal of public administration, and found significant differences (Candler 2008). To simplify greatly, Australia and Canada featured declining influence of pragmatic, 'administrative science' articles, while Brazil featured about twice as many (as % of total). Australia, especially by the year 2000, saw far more new public management-themed work, with Canada about half as much, and Brazil half as much as Canada. Only Brazil had a significant presence of 'critical theory' articles (5%). The point is that in an increasingly global community, the diffusion of ideas is important, indeed part of the definition of a community. Yet the reality is that there are still significant national differences. As the debate was set out in the title of the article: the Tower of Babel hypothesis was born out, rather than the alternative hypothesis of an integrated, global epistemic community.

The New Science of Organizations

Curt Ventriss once told me that Guerreiro Ramos was one of the first to point to the dangers of the resurgent economic conservatism of the 1970s. Both Margaret Thatcher and Ronald Reagan were the most prominent examples of the political influence of this movement, which had been nurtured by various wealthy interests (PAES DE PAULA, 2005, p. 27-71; CANDLER, 2010, p. 342-344). Their goal was to push back against what they saw as the existential danger to the America they loved, of what I like to characterize as public policy to promote the general welfare by doing unto the least among us. The trick in the otherwise awkward last part of the previous sentence is that "to promote the general welfare" is in the US Constitution, twice: in the Preamble, and in Article I, Section 8. To "do unto the least among us" is in the Bible, again at least twice: in Matthew 25:40, and Luke 6: 31-2. So for these American Christians

concerned about social welfare programs leading to godless Communism, and who professed to value both the Bible and the Constitution, skepticism regarding their motives is warranted².

Regardless, the limitations of market mechanisms are evident in the discussion above, especially the parochial, monolingual nature of scholarship in English language countries. The English language literature is certainly large and rich, and is by no means hermetically sealed from the rest of the world. This is certainly the case because of contributions of scholars from other cultures who are fluent in English, and who publish in English language journals (not least those plucky Dutch!). Still, while the concept of American Exceptionalism is beyond the scope of this brief discussion, my skepticism of the concept is because it is more a case of Anglophone Exceptionalism. On a range of indicators, the US, UK, Australia, Canada and New Zealand clump together, separate from most other countries. As a result this 'large and rich' literature nonetheless tends to be extremely parochial, and narrow in outlook. An under-appreciated dimension of this problem concerns how relevant it is for public managers from many other English language countries that don't share the advanced industrial status of these five countries. For the various English speaking African countries, and especially the small island states of the Caribbean and Pacific, many with national populations smaller than many American counties, and levels of human, physical and financial capital well below these countries, the English language literature would seem to be of little use.

Returning to *The New Science*, one can't help but ask why the English-speaking world has let its language skills lapse so seriously. Yet universities function on a market model. They compete on a variety of dimensions, including reputation, price, and curriculum. Many programs have dropped the language competency requirement because it hurts enrollment. This doesn't refer to a common requirement of 2 years of high school foreign language for university admission, or even to some credits of a foreign language at university. Both of these can readily be satisfied without developing language competency. The issue is that students are allowed to graduate without being able to read another language, because that is what markets demand.

Finally, another key dimension of Guerreiro Ramos's *The New Science of Organizations* concerns substantive issues (1981, p. 27). George Najjar, another

former USC student, put this especially well in his doctoral thesis: the social sciences' adoption of positivism, and an evidence-based, value neutral natural sciences methodology led to

[V]alue emptiness. Social science is of necessity an evaluative interpretation of a social order and as such cannot be authentic to its task of social critique if it operates in a normative vacuum (1976, p. 204).

This, for me, has been a strong component of my interest in Alberto Guerreiro Ramos. It takes little imagination to realize that, as Ventriss and I put it in our introduction to the 2006 *AT&P* symposium:

Guerreiro Ramos also provided a personal example of ethical scholarship. His was certainly a life characterized by personal courage. It is hoped that his contemporaries will reinterpret his at times conflictual character in light of the broader context that we provide. The same man who engaged in the academic jousting of challenging the edifice of contemporary social science in America was also the man who stood up both to a military government, and to the centuries-old system of racism in Brazil. This was no academic Don Quijote, tilting at theoretical windmills (p. 498).

Beyond my intellectual interest in his ideas, my respect for the man and the life of Guerreiro Ramos has been another motivating factor in my research. Too much academic research involves both abstraction, and technocratic minutia. In Guerreiro Ramos I saw an opportunity to contribute to a movement to raise the profile of a largely, and unfairly forgotten scholar. One last vignette from my time with Clélia Guerreiro Ramos. I was staying in a hotel nearby and, as indicated, spent the days in her apartment, going through her husband's papers. At some point, it might have been at lunch on my last day looking at his papers, or perhaps in one of the conversations that developed during the four days of my research, she expressed relief that someone had inquired about his papers, which she had been preserving for the two decades since his death.

She then said, with eyes wide open, "His work was his life."

George Candler

Ph.D. in Public Policy

University of North Florida (UNF)

Referências

CANDLER, G. G. Particularism versus universalism in the Brazilian public administration literature *Public Administration Review* [S.l.], v. 62, n. 3, p. 298-306, 2002.

CANDLER, G. G.; VENTRISS, C. Introduction to the Symposium: Why Guerreiro? *Administrative Theory & Praxis* [S.l.], v. 28, n. 4, p. 495-500, 2006.

CANDLER, G. G. Epistemic community or Tower of Babel? Theoretical diffusion in public administration. *Australian Journal of Public Administration* [S.l.], v. 67, n. 3, p. 294-306, 2008.

CANDLER, G. G. Toward a public-spirited public management economics: an essay in honor of John Kenneth Galbraith. *Administrative Theory & Praxis* [S.l.], v. 32, n. 3, p. 327-47, 2010.

GUERREIRO RAMOS, A. Fundamentos sociológicos da administração pública. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 nov. 1956. Suplemento Dominical, p. 8.

GUERREIRO RAMOS, A. *The new science of organizations: a reconceptualization of the wealth of nations*. Toronto: University of Toronto Press, 1981. 210 p.

HARMON, M. PAT-Net Turns twenty-five: a short history of the public administration theory network. *Administrative Theory & Praxis* [S.l.], v. 25, n. 2, p. 157-72, 2003.

HARTZ, L. *The founding of new societies: studies in history of United States, Latin America, South, Canada, and Australia*. New York: Harcourt, Brace, 1964.

LAMOUNIER, B. *Tribunos, profetas e sacerdotes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

PAES DE PAULA, A. *Para Uma Nova Gestão Pública*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SCHWARTZMAN, S. A sociologia de Guerreiro Ramos. *Revista de administração pública* [S.l.], v. 17, n. 2, p. 30-32, 1983.

VENTRISS, C.; CANDLER, G. G. Alberto Guerreiro Ramos twenty years later: a new science still unrealized in an era of public cynicism and theoretical ambivalence. *Public Administration Review* [S.l.], v. 65, n. 1, p. 347-59, 2005.

VENTRISS, C.; CANDLER, G. G.; SALM, J. F. Alberto Guerreiro Ramos: the 'in-between' as intellectual bridge builder? *Organizações & Sociedade* [S.l.], v. 17, n. 52, p. 103-14, 2010.

¹ I will also add here that while in Greensboro researching Guerreiro Ramos's papers, as a gesture of thanks I took Clélia to lunch on the last day. During our conversation I asked her why her husband had stopped doing research on race in Brazil, and instead had turned to broader social science, especially public administration topics. My recollection of her response (and these are my words) was that he had interests beyond race, and did not feel he needed to be restricted to that topic, just because he was *afro-brasileiro*.

² De Gruyter lists *The New Sciences Organizations* for sale in pdf form, and claims 368 citations.

³ I will note that Google Scholar identified no research by Tina Nabatchi, or Margaret Stout, that cites Guerreiro Ramos. They are the two 'new generation' North Americans I would identify who are familiar with *The New Science of Organizations*, and have each cited him on numerous (more than twice, less than ten) occasions. So Google Scholar is good for comparing, but clearly is an imperfect research tool. I will also add that Nabatchi was an MPA student of Ventriß at the University of Vermont, while Stout was introduced to Guerreiro Ramos, I believe, through PAT-Net.

⁴ In 2006 *Administrative Theory & Praxis* published a symposium titled "The Destiny of Theory: Beyond the New Science of Organizations" (see Candler and Ventriß 2006).

⁵ Indeed, my recollection of my early interactions with the redoubtable Ariston Azevêdo is that he had mentioned that there was a movement to reassert the importance of Guerreiro Ramos in the intellectual development of Brazil.

⁶ The names could change. My thinking is that Freire is an example of someone with extraordinary exposure outside of Brazil, and Jaguaribe very little. These would set the parameters for the others.

⁷ One further, little recognized fact regarding the founding documents of the US is that many people are aware of the language beginning the second paragraph of the Declaration of Independence: "We hold these truths to be self-evident, that all men are created equal, that they are endowed by their Creator with certain unalienable Rights, that among these are Life, Liberty, and the pursuit of Happiness...". However what is less often remembered is what followed, regarding how these rights were to be secured: personal firearms, free markets, how? Instead, the next line is, "That to secure these rights, Governments are instituted among men..."

INTRODUÇÃO

Quem foi Guerreiro Ramos? E por que pesquisar sobre sua obra atualmente? Há algo que sinalize a atualidade e a relevância de sua obra no mundo contemporâneo? Quem expressa de forma concreta tal atualidade e relevância? Em que sentido? Que rumos tomaram as interpretações da obra de Guerreiro Ramos após sua morte em 1982 ou, dito de outra forma, o que fizeram do seu trabalho? Em que áreas ou disciplinas?

Em 2013 iniciei uma pesquisa intitulada “Guerreiro Ramos em Santa Catarina: suas ideias e interlocutores”, concluída em 2016 (BOEIRA *et al.*, 2016; KOPELKE; AIRES; BOEIRA, 2017). O projeto de pesquisa que deu origem ao presente relatório de pesquisa teve seu início em 2017, contando, como parceiros informais e colaboradores, os doutores George Candler (University of North Florida) e Ariston Azevedo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). A parceria com Candler ocorreu principalmente nos primeiros três meses de 2017, quando estive nos Estados Unidos, a convite daquele professor, para um período de estudos (*Short-Term Scholar on an Exchange Visitor Program*). Tenho mantido contato com ambos há vários anos, por meio virtual e encontros presenciais, quase sempre tendo como denominador comum o interesse na obra de Guerreiro Ramos.

Além disso, um pequeno grupo de amigos no Brasil, de estudiosos e admiradores de Guerreiro Ramos, mantém contato por meio de WhatsApp e correio eletrônico. Este grupo se formou a partir de Zoom Meetings organizados em 2020 e 2021 por Michelle Dennis, estudiosa norte-americana da obra de Guerreiro Ramos, que reuniu pessoas dos Estados Unidos e do Brasil para dialogar sobre o legado daquele autor.

Iniciativas desse tipo, a meu ver, reforçam a relevância do presente relatório de pesquisa, que partiu de projeto proposto em fins de 2016 e início de 2017 ao Departamento de Ciências da Administração (CAD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH-UFSC). No primeiro caso, por intermédio do ORD (Núcleo Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento) e, no segundo, por

intermédio do LET (Laboratório de Estudos Transdisciplinares). Ambos estão registrados como Grupo no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (administrado pelo CNPq).

A minha motivação particular para estudar a obra de Guerreiro Ramos vem desde meados da década de 1980, quando li pela primeira vez *A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Desde então tenho orientado dissertações, teses e produzido/publicado artigos, além de ter elaborado minha dissertação de mestrado em sociologia (BOEIRA, 1989) e tese de doutorado em ciências humanas (BOEIRA, 2000) tomando a obra de Guerreiro Ramos como uma referência das mais relevantes.

O interesse na obra desse autor vai além da afinidade intelectual. Também está associado à constatação do fenômeno complexo que é o reconhecimento institucional de sua obra no Brasil e no exterior (em particular nos EUA, mas também em países latino-americanos), especialmente nos últimos anos, apesar de seu falecimento em 1982.

No período da pesquisa (2017-2022), cinco dissertações e duas teses foram orientadas por mim. Estas fazem parte de um conjunto de 10 dissertações e três teses que orientei com forte referência na obra de Guerreiro Ramos. A lista completa está disponível no Apêndice.

Além disso, sete artigos, publicados entre 2017 e 2022, tiveram vinculação com a pesquisa aqui relatada. São os seguintes:

- a. SIMON, V. P.; BOEIRA, S. L. Economia social e solidária e empoderamento feminino *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 53, p. 532-542, 2017.
- b. KOPELKE, A. L.; AIRES, N.; BOEIRA, S. L. Guerreiro Ramos: trajetória e interlocutores. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração* (UFF) [S.l.], v. 11, p. 1-17, 2017.
- c. SILVA, de B. R.; BOEIRA, S. L. Observatório Social do Brasil e os desafios organizacionais do controle social. *Cadernos de Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 23, n. 75, p. 215-234, maio/ago. 2018.
- d. BELLUCCI, C.; BOEIRA, S. L. Tensão entre racionalidades instrumental e substantiva em uma escola básica de tempo integral.

Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade [S.l.], v. 7, p. 497-551, 2020.

- e. TRISTÃO, L. K.; BOEIRA, S. L. Gerencialismo nas pesquisas sobre o cooperativismo nas ciências da administração. *Otra Economia Revista Latinoamericana de Economía Social y Solidaria* [S.l.], v. 14, p. 38-58, 2021.
- f. SIMON, V. P.; BOEIRA, S. L. Fenonomia, isonomia, economia social e solidária: convergências no processo de empoderamento feminino? *Revista de Ciências da Administração* (CAD/UFSC), Florianópolis, v. 22, p. 109-124, 2021.
- g. TRISTÃO, L. K.; BOEIRA, S. L. Pirataria digital de audiovisuais no Brasil: uma comparação entre representações sociais. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, [S.l.] v. 8, p. 581-629, 2022.

O presente relatório de pesquisa (e-book) resulta num conjunto de informações e ideias que se constituem como uma base para a produção de novas publicações, atualizando-se, assim, a reflexão sobre a realidade a partir do legado de Guerreiro Ramos.

1.2. Contextualização, Justificativa e Problemática

Chanlat (2000), ao tratar das relações entre as ciências sociais e o *management*, aponta o retorno de algumas dimensões esquecidas pela abordagem gerencialista dominante. Entre tais “dimensões fundamentais”, o autor destaca: a) retorno do ator e do sujeito; b) retorno da afetividade; c) retorno da experiência vivida; d) retorno do simbólico; e) retorno da história; f) retorno da ética. Especificamente sobre a dimensão histórica o autor assinala que não está em geral no centro das preocupações dos gestores, na medida em que ficam submersos na ação imediata e orientados pelo curto prazo. No ensino da gestão, a parte da história é

[...] igualmente muito fraca, pois raros são os programas de curso que lhe conferem um espaço. Essa lacuna na formação conjuga-se em nossos dias com uma consciência histórica muito tênue [...] (CHANLAT, 2000, p. 74).

Parte-se do pressuposto segundo o qual a biografia e a bibliografia de Guerreiro Ramos são pontos de destaque na compreensão da história dos estudos organizacionais no Brasil, com repercussão inclusive na compreensão da

abordagem dos estudos críticos, inter e transdisciplinares no contexto dos estudos organizacionais em âmbito internacional. A propósito, a pesquisadora Paes de Paula afirma que existe uma tradição autônoma dos Estudos Organizacionais Críticos (EOC) no Brasil, derivada especialmente das obras de Guerreiro Ramos e de Maurício Tragtenberg (PAES DE PAULA; MARANHÃO; BARRETO, 2010), que se diferencia do movimento *Critical Management Studies*.

Entre as justificativas para mais uma pesquisa sobre a obra desse autor, está um conjunto de iniciativas institucionais, que levantam questões sobre a atualidade e a qualidade da influência de seu legado nas ciências sociais, tanto no Brasil quanto no exterior. Uma dessas iniciativas que aqui destaco é a coletânea de depoimentos, em português e em inglês, organizada por Cavalcanti, Duzert e Marques (2014). Entre os brasileiros entrevistados, estão Adilson de Almeida, Ariston Azevedo, Fernando Guilherme Tenório, Luiz Antonio Alves Soares, Paulo Motta, Paulo Reis Vieira, Wilson Pizza Jr. Entre os norte-americanos estão Blue Wooldridge, Curt Ventriss, David Mars, Frank Sherwood, Gerald Caiden, Jim Wolf, Larry Kirkhart, Ross Clayton e Terry Cooper. Com tais depoimentos e com a parceria entre a FGV e a University of Southern California, reafirma-se o alcance internacional da obra de Guerreiro Ramos, o que tem implicações para os núcleos de pesquisa e para os pesquisadores que se identificam com suas ideias. Brown (2016) e, também, Bick (2016) ressaltam a relevância da trajetória de Guerreiro Ramos nos Estados Unidos no dossiê que a revista *Ilha Ihe* dedica.

Em seu depoimento sobre Guerreiro Ramos, Ventriss (na obra organizada por CAVALCANTI; DUZER; MARQUES, 2014, p. 128), que estudou sob sua orientação na USC, quando questionado sobre qual seria a contribuição mais importante do sociólogo para a área de administração pública, respondeu:

Acredito que foi a apresentação de perguntas e problemas importantes em *A nova ciência das organizações*, as quais nós não podemos ignorar em cinco, 10, 15, 20 e até 30 anos [...]. Por exemplo, em 1981, ele postulou que os problemas ambientais levantariam o problema das limitações inerentes do mercado.

Com efeito, sob diversos aspectos a obra de Guerreiro Ramos tem sido reconhecida contemporaneamente como estando à frente de seu tempo (VENTRISS; CANDLER, 2005). A vida e a obra de Guerreiro Ramos têm despertado, portanto, muito interesse e questionamentos, inclusive quanto aos motivos que levaram a um certo “esquecimento” da obra por parte de cientistas

sociais no Brasil e no exterior. A controvérsia sobre a atualidade de sua obra também serve como justificativa para novos esforços de pesquisa nessa direção.

Esta obra bilíngue foi uma das muitas iniciativas que percebi como sugestivas da existência de uma controvérsia sobre o reconhecimento do legado de Guerreiro Ramos. Indico, a seguir, uma lista delas utilizada no projeto de pesquisa, à qual acrescentei outras ocorridas ao longo da coleta de dados. Nota-se uma predominância da administração pública sobre outras áreas disciplinares, no período de 1983 a 2021:

- a. Em 1983, é publicada a *Revista de Administração Pública* (RAP, v. 17, n. 2, abr./jun.) com edição especial dedicada ao “Simpósio Guerreiro Ramos: resgatando uma obra”. O simpósio foi realizado entre 18-20 de outubro de 1982, na FGV;
- b. Em 1997, a *Revista de Administração Pública* (RAP, v. 31, n. 5, set./out.) publica seção especial com alguns artigos dedicados ao tema “Guerreiro ontem, Guerreiro hoje”;
- c. Em 2005, é realizada a Semana Alberto Guerreiro Ramos – Gestão Social para o Desenvolvimento, pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social da UFBA (Universidade Federal da Bahia);
- d. Em 2006, é reeditada pelo Conselho Regional de Administração do RJ, a obra intitulada *A sociologia crítica de Guerreiro Ramos: um estudo sobre um sociólogo polêmico*, de Luiz Antônio Soares.
- e. Desde 2010, o Conselho Federal de Administração (CFA) organiza e promove anualmente o Prêmio Guerreiro Ramos de Gestão Pública;
- f. Em 2010 a *Revista Organizações & Sociedade* publica uma edição especial (n. 52) dedicada a Alberto Guerreiro Ramos;
- g. Em 2010, é publicado o livro *Futures of the Past*, por ocasião da celebração dos 80 anos da *School of Policy, Planning, and Development* da USC (University of Southern California, onde Guerreiro Ramos lecionou a partir de agosto de 1966);
- h. Em 2014, é realizado no Rio de Janeiro o Seminário Internacional Guerreiro Ramos 2014 – O Legado de uma Dupla Cidadania

Acadêmica, como parte integrante das comemorações dos 70 anos da FGV;

- i. Em 2014, é publicada pela FGV a obra bilíngue (português-
inglês) *Guerreiro Ramos: coletânea de depoimentos/collection of testimonials*, organizada por Bianor Cavalcanti, Yann Duzert e Eduardo Marques.
- j. Em 2015, é realizado seminário comemorativo do centenário do nascimento de Guerreiro Ramos: “Entre o passado e o futuro: pioneirismo e atualidade na obra de Guerreiro Ramos”, fruto de parceria da FGV com a Universidade do Sul da Califórnia;
- k. Em 2015, o Conselho Universitário da UFSC concedeu o título de Doutor Honoris Causa Post Mortem a Guerreiro Ramos;
- l. Em 2015, *Cadernos EBAPE.BR* publica edição especial com artigos do Seminário Internacional sobre a Trajetória Intelectual de Guerreiro Ramos;
- m. Em 2016, a revista *Ilha*, de antropologia, da Universidade Federal de Santa Catarina, publica o Dossiê 100 anos de nascimento de Guerreiro Ramos (v. 18, n. 1, jun. 2016) e, também, realiza seminário na UFSC;
- n. Em 2018, é publicada a coletânea *Administración y pensamiento social*, editada por Wilson Araque Jaramillo, contendo, entre outros, alguns capítulos dedicados à obra de Guerreiro Ramos;
- o. Em 2019, a FGV Editora publica a coletânea intitulada *Guerreiro Ramos: entre o passado e o futuro*, organizada por Bianor S. Cavalcanti e Frederico L. Costa;
- p. Em 2019, a tese de Laís Silveira dos Santos (Udesc/Esag) é premiada como a melhor tese da área de administração, ciências contábeis e turismo da Capes;
- q. Em 2020, a *Revista Brasileira de Administração Política (REBAP*, Editora Hucitec), da Universidade Federal da Bahia, publica uma Edição Especial Guerreiro Ramos (v. 13, abr. 2020), sob a coordenação de Ariston Azevedo;

- r. Em 2020, é publicado o livro *Solidariedade e Organizações: pensar uma nova gestão*, organizado por Genauto França Filho e Philippe Eynaud, em Salvador, pela Editora da Universidade Federal da Bahia e de Ateliê de Humanidades. Nessa obra a contribuição de Guerreiro Ramos é destacada;
- s. Em 2021, é publicado o livro *Public Affairs and Democratic Ideals: critical perspectives in an Era of Political and Economic Uncertainty*, de Curtis Ventriss, ex-aluno de Guerreiro Ramos na *University Southern California*. Na obra há uma clara influência do pensamento de Guerreiro Ramos.

Se nessa lista nota-se um claro predomínio da administração pública sobre outras ciências sociais, por outro lado constata-se que a produção de dissertações e teses em sociologia e outras ciências sociais, com exceção da administração, com foco na obra de Guerreiro Ramos, transformou-se num fenômeno em si mesmo.

Há no quadro a seguir oito dissertações e sete teses. O período coberto vai de 2000 a 2020 — o levantamento é preliminar e não exaustivo. São oito pesquisas de sociologia, três de ciências sociais, duas de ciência política, uma de saúde coletiva, uma de história das ciências e da saúde.

Quadro 1 – Dissertações e teses de novas gerações de Guerreiristas (2000-2020)

Dissertações	Teses
SOUZA, Márcio. F. A Construção da concepção de desenvolvimento nacional em Guerreiro Ramos. Sociologia. UFMG, 2000.	ABRANCHES, Aparecida M. Nacionalismo e democracia no pensamento de Guerreiro Ramos. Ciência Política. Iesp-Uerj, 2006.
BARIANI JR., Edison. A sociologia no Brasil: uma batalha, duas estratégias (Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos). Sociologia. Unesp, 2003.	AZEVEDO, Ariston. A sociologia antropocêntrica de Alberto Guerreiro Ramos. Sociologia. UFSC, 2006.
BARBOSA, Muryatan S. Guerreiro Ramos e o personalismo negro. Sociologia. USP, 2004.	MARTINS, Tatiana G. Comparando os enfoques de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos. Sociologia. Unicamp, 2008.
CARVALHO, Layla. P. Do equilíbrio de antagonismos ao niger sum: relações raciais em Gilberto Freyre e em Guerreiro Ramos. Sociologia. UnB, 2008.	AMORIM, Andréa E. A saúde sob a perspectiva da sociologia – textos inéditos de Guerreiro Ramos sobre puericultura e mortalidade infantil. Saúde Coletiva. Uerj, 2008.

Dissertações	Teses
SHIOTA, Ricardo R. Os pressupostos do debate intelectual entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos: duas versões de teoria crítica da sociedade brasileira? Ciências Sociais. Unesp, 2010.	BARIANI JR., Edison. Guerreiro Ramos e a redenção sociológica: capitalismo e sociologia no Brasil. Sociologia. Unesp, 2008.
LOPES, Thiago C. Sociologia e puericultura no pensamento de Guerreiro Ramos: diálogos com a Escola de Chicago – 1943-1948. História das Ciências e da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz-RJ, 2012.	CRUZ, Leonardo B. O pioneirismo de Alberto Guerreiro Ramos nos estudos sobre hierarquias raciais: a gênese de uma formação discursiva pós-colonial. Sociologia. UFSCar, 2014.
LARA, Juliane R. Autoritarismo e democracia: duas formas de superação do atraso – Caio Prado Júnior e Alberto Guerreiro Ramos no debate. Ciências Sociais. UFJF, 2013.	MARRECA, Pedro P. Teoria política e nacionalismo periférico na obra de Hélio Jaguaribe, Alberto Guerreiro Ramos e Celso Furtado: epistemologia, história e política (1953-1964). Ciência Política. Uerj, 2020.
SANTOS, Eder F. Do debate entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos acerca da sociologia no Brasil: uma análise dos compêndios de sociologia na década de 1930. Ciências Sociais. Unesp, 2017.	

Fonte: elaboração própria.

Portanto, ao debate a respeito da atualidade e a influência da contribuição do autor desde a década de 1980 na administração, acrescenta-se no século atual o resgate do seu legado por parte de cientistas sociais que não dialogam, necessariamente, com a área de administração — e vice-versa, nem sempre os pesquisadores em administração dialogam com as outras ciências sociais. Por isso mesmo iniciamos este tópico fazendo referência a Chanlat (2000), que, ao tratar das relações entre as ciências sociais e o *management*, aponta o retorno de algumas dimensões esquecidas pela abordagem gerencialista dominante. Isso torna o objeto de pesquisa ainda mais relevante, na medida em que suscita o questionamento sobre o diálogo interdisciplinar e transdisciplinar entre pesquisadores de administração e outras ciências sociais, bem como entre sociólogos, cientistas políticos e historiadores com a administração pública e os estudos organizacionais.

Por fim, como parte da contextualização, é relevante assinalar que, em meados de 2018, recebi uma surpreendente doação de livros, correspondências e documentos relativos à obra de Guerreiro Ramos. O Sr. Luiz Tomelin, a pedido

do Sr. Wilson Pizza Jr., fez a doação do material. Wilson Pizza Jr. foi assistente do sociólogo ao longo de grande parte de suas atividades profissionais (tanto no Brasil quanto nos EUA). Esse gesto de generosidade me induziu a ampliar o escopo da pesquisa e obter, assim, uma compreensão bem mais abrangente e contextualizada da obra do autor. Para isso foi preciso fazer ajustes nos objetivos e metodologia do projeto inicial.

A maior parte das seguintes publicações foi doada a mim pelo Sr. Wilson Pizza Junior. Alguns exemplares de livros e revistas foram por mim doados à Biblioteca da UFSC. O restante foi adquirido na Estante Virtual:

- 1- *O drama de ser dois* (1937)
- 2- *Introdução à cultura* (1939)
- 3- *As implicações sociológicas da puericultura* (1946)
- 4- *Notícias sobre as pesquisas e os estudos sociológicos no Brasil (1940-1949)* (1949)
- 5- *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho* (1950; 2009)
- 6- *Sociologia do orçamento familiar* (1950)
- 7- *Pauperismo e medicina popular* (1951)
- 8- *Las clases sociales y la salud de las masas* (1952)
- 9- *A sociologia industrial* (1952)
- 10- *O processo da sociologia no Brasil (esquema de uma história das ideias)* (1953)
- 11- *O tema da transplantação e as enteléquias na interpretação sociológica no Brasil* (1954)
- 12- *Notas para um estudo crítico da sociologia no Brasil* (1954)
- 13- *O regionalismo na sociologia brasileira* (1954)
- 14- *Características psicossociais do povo brasileiro* (1955)
- 15- *Patologia do “branco brasileiro”* (1955)
- 16- *Introdução aos problemas do Brasil* (1956, colet. com um cap. de Guerreiro Ramos)
- 17- *Ideologias e segurança nacional* (1957)
- 18- *Introdução crítica à sociologia brasileira* (1957; 1995)

- 19- *A redução sociológica* (1958; 1996)
- 20- *O problema nacional do Brasil* (1960)
- 21- *A crise do poder no Brasil* (1961)
- 22- *Mito e verdade da revolução brasileira* (1963)
- 23- *Administração e estratégia do desenvolvimento* (1966)
- 24- *The parenthetical man* (1971)
- 25- *Latest functions of formalism in Brasil* (1971)
- 26- *The new Science of organizations* (1981)
- 27- *A nova ciência das organizações* (1981;1989)
- 28- *Administração e contexto brasileiro* (1983)

Documentos diversos, incluindo livro inédito do sociólogo guerreirista Luiz Antonio Alves Soares (além de livros dele sobre Guerreiro Ramos), cópia da tese de doutorado de Eliana Guerreiro Ramos Bennet (1994), cópia da tese de Ariston Azevedo e 30 cartas manuscritas de Guerreiro Ramos dirigidas a Wilson Pizza Junior também fazem parte desse acervo.

Além dessa bibliografia, foram considerados nesta pesquisa três Cadernos do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC, de autoria de Guerreiro Ramos (1980a, 1980b, 1980c), que tratam (a) do modelo alocativo do governo brasileiro, (b) do programa acadêmico e de pesquisa em planejamento governamental e (c) o modelo econômico brasileiro à luz da teoria da delimitação dos sistemas sociais.

A expressão da “influência” da obra do sociólogo é identificada, com os ajustes feitos no projeto inicial, como a *emergência de novas gerações de “guerreiristas”*, ou seja, de pessoas que, influenciadas pelas ideias, pelo espírito paradoxal e complexo, simultaneamente inovador e conservador, crítico e autônomo do sociólogo baiano, passam a contribuir com a produção de artigos e pesquisas e/ou orientação de dissertações e teses, que aplicam, interpelam, criticam, renovam, interpretam ideias e conceitos como da teoria da delimitação de sistemas sociais, racionalidade substantiva, atitude parentética, paraeconomia, redução sociológica, desenvolvimento e nacionalismo. A noção de “guerreirista”, portanto, não é apenas *subjetiva*, produto de uma decisão pessoal de quem se autointitula guerreirista, mas também *objetiva*, na medida em que torna efetiva, real e concreta a “influência” da obra de Guerreiro Ramos. Certamente trata-se

de uma noção complexa e relativa às características do envolvimento intelectual-emocional com a obra desse autor em sua abrangência, considerando-se suas múltiplas faces nas ciências sociais — com destaque para a sociologia, para a ciência política e para a teoria organizacional/administração, mas também as interfaces destas com a filosofia, com a literatura, com a história, com a psicologia e com ecologia. Guerreiro Ramos deixou um legado transdisciplinar, como fica evidenciado aqui (BRITO; LEITE; FERREIRA, 2016). Neste relatório constam como *guerreiristas* 18 autores com duas ou mais publicações e 75 com pelo menos uma publicação, conforme a pesquisa bibliográfica realizada no banco de dados Scielo.br (*Scientific Electronic Library Online*) de 1997 a 2021.

1.3 Aspectos da Biografia de Guerreiro Ramos

Alberto Guerreiro Ramos nasceu em 13 de setembro de 1915 em Santo Amaro da Purificação, município da região metropolitana de Salvador, e faleceu em 6 de abril de 1982 em Los Angeles, EUA. Seus pais, Vítor Juvenal Ramos e Romana Guerreiro Ramos, conviveram com o escravismo. Seu pai teria nascido livre ainda no regime escravocrata e sua mãe, angolana, teria sido vendida pela própria família aos traficantes de escravizados, segundo Brito (2012). Na Bahia, viveu em cidades pobres próximas ao Rio São Francisco durante sua infância (AZEVEDO, 2006).

Entrou no mercado de trabalho aos 11 anos, como lavador de frascos em farmácia de Salvador. Estimulado por sua mãe, Guerreiro Ramos frequentou o curso secundário na capital, no Ginásio da Bahia, instituição das elites baianas, mostrando vocação para a atividade intelectual. Desde os 14 anos passou a trabalhar como professor particular de seus colegas ricos (aulas de matemática), obtendo, assim, recursos para comprar revistas francesas *Esprit* e *Ordre Nouveau*, o que também lhe serviu de estímulo para estudar francês. Também na adolescência recebeu orientação de um padre de origem alemã, da ordem dominicana, Dom Béda Keckeisen, que foi algo assim como um mentor (AZEVEDO, 2006; BRITO, 2012).

Publicou seu primeiro livro em 1937, *O drama de ser dois*, aos 22 anos de idade, e em 1939 mudou-se para o Rio de Janeiro e publicou seu segundo livro, *Introdução à cultura*. “A essa época se descortinava para Guerreiro Ramos o tomismo, o existencialismo e o personalismo, o primeiro sob a orientação dos escritos de Jacques Maritain, ao passo que as outras duas correntes de

pensamento vinham de Heidegger, Jaspers, Mounier, Berdyaev, entre outros” (AZEVEDO, 2006, p. 12). Destacou-se como intelectual escrevendo ensaios regulares para o diário *O Imparcial* de Salvador e revistas literárias de circulação nacional. Em 1942, diplomou-se em ciências sociais pela Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro (Universidade do Brasil), bacharelando-se um ano depois pela Faculdade de Direito.

Assessorou o presidente Getúlio Vargas durante seu segundo governo, atuando, em seguida, como diretor do Departamento de Sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb). Esse instituto constituiu um dos núcleos mais importantes de formação da ideologia “nacional-desenvolvimentista” que impregnou todo o sistema político brasileiro no período compreendido entre a morte de Vargas, em 1954, e a queda de João Goulart, em 1964.

Ingressou na política partidária em 1960, quando se filiou ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de cujo diretório nacional participou. No pleito de outubro de 1962 candidatou-se a deputado federal pelo então estado da Guanabara, na legenda da Aliança Socialista Trabalhista, formada pelo PTB e o Partido Socialista Brasileiro (PSB), obtendo apenas a segunda suplência. Ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados de agosto de 1963 a abril de 1964, quando teve seus direitos políticos cassados pelo Ato Institucional nº 1 do Regime Militar.

Guerreiro Ramos deixou o país em 1966, radicando-se nos Estados Unidos. Passou a lecionar na Universidade do Sul da Califórnia, atuando junto à *School of Public Administration*, obtendo reconhecimento e sucesso. A propósito da trajetória de Guerreiro Ramos nos Estados Unidos, entre 1966 e 1982, é relevante observar que o autor recebeu por três vezes o *Teaching Excellence Award of the School of Public Administration* e uma vez o *Teaching Excellence Award of the University Associates Award*, além do prêmio *Phi Kappa Phi Book Award*, em 1981, com seu livro *The new science of organizations – an reconceptualization of the wealth of nations*. De fato, sua carreira acadêmica em solo norte-americano foi exitosa. Bick (2016) escreveu o artigo *Guerreiro Ramos’s Intellectual trajectory in the U.S. as seen through his writing*, no qual destaca seis artigos que o autor publicou em inglês, além de um livro, durante seu exílio nos Estados Unidos. Em três dos seis artigos, Guerreiro Ramos aborda a América Latina. Um outro artigo que retrata aspectos da passagem do sociólogo nos EUA é o de Brown (2016), intitulado *Guerreiro Ramos in the United States: his life*

through the lens of political exile. Esses dois artigos foram publicados na *Revista Ilha de Antropologia* — em edição de homenagem ao centenário de nascimento do ilustre autor. Outros artigos nesse sentido são de George G. Candler (2015), intitulado “‘Assimilação crítica’ and research on the periphery” e de George G. Candler, Curt Ventriss e José F. Salm (2010), intitulado “Alberto Guerreiro Ramos: *the ‘in-betweeners’ as intellectual bridge builder?*”.

Somente a partir de 1979 o sociólogo pensa em retornar ao Brasil, mas seus estudos, naquele momento, não estão mais voltados para as questões desenvolvimentistas. Guerreiro Ramos encontrava-se, então, envolvido com a formulação de sua Teoria da Delimitação dos Sistemas Sociais, bem como com as primeiras reflexões visando à aplicação ao contexto brasileiro. Destaca-se nesse sentido a crítica ecopolítica do autor ao modelo econômico do governo de fins da década de 1970, fazendo eco ao seu paradigma paraeconômico em defesa de uma reconceituação da riqueza das nações (GUERREIRO RAMOS, 1980a, 1980b, 1980c).

No ano de 1980, em visita ao Brasil, Guerreiro Ramos estabeleceu planos para atuar como professor visitante junto à Universidade Federal de Santa Catarina (a propósito de sua atuação da UFSC, ver KOPELKE *et al.*, 2017; BOEIRA *et al.*, 2016, SALM, 2015, art. 54). Infelizmente, sua passagem por essa instituição foi muito breve, pois o sociólogo veio a falecer pouco tempo depois.

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, dedica um espaço para a obra de Guerreiro Ramos, inclusive sua última entrevista, em junho de 1981 (OLIVEIRA, 1995). Resumos da biografia de Guerreiro Ramos são apresentados no site do Conselho Federal de Administração (<https://cfa.org.br/quem-foi-alberto-guerreiro-ramos/>) e também no site da Sociedade Brasileira de Sociologia (<https://www.sbsociologia.com.br/project/alberto-guerreiro-ramos/>).

DEFINIÇÃO DA QUESTÃO CENTRAL DA PROBLEMÁTICA

Considerando aspectos biográficos e bibliográficos sintetizados anteriormente, considera-se plausível definir a questão central da problemática da seguinte forma:

Como interpretar a atualidade e a influência de Guerreiro Ramos expressas no surgimento de novas gerações de guerreiristas formadas em diversas universidades, do Brasil e do exterior, como um fenômeno ainda não devidamente compreendido e complexo?

2.1. Objetivo Geral e Específico

Identificar (mapear) e interpretar a atualidade e a influência de Guerreiro Ramos expressas no surgimento de novas gerações de guerreiristas formadas em diversas universidades, do Brasil e do exterior, como um fenômeno ainda não devidamente compreendido e complexo.

Como objetivo específico, busca-se identificar temáticas que tiveram ou que ainda tenham influência significativa da obra de Guerreiro Ramos, considerando-se o conjunto da obra do autor. Busca-se compreender os fatores históricos e sociais do fenômeno.

POSICIONAMENTO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO

Este projeto parte de um referencial teórico-epistemológico emergente que pode ser definido como um referencial simultaneamente crítico, sistêmico e complexo (BOEIRA; VIEIRA, 2006; BOEIRA; KOSLOWSKI, 2009; BOEIRA, 2012; BOEIRA, 2015; BOEIRA, 2016). Trata-se de um referencial crítico da história dominante da ciência no ocidente, referencial este que Edgar Morin denominou de Grande Paradigma do Ocidente (GPO) ou disjuntor-redutor. Na história da ciência e da modernidade houve uma articulação entre princípios de disjunção e de redução, desde o século 17, pelo menos, que resultou na divisão disciplinar do trabalho científico. Apesar dos significativos avanços do conhecimento disciplinar e seus benefícios, pelo menos até o final do século 19 ou até primeiras décadas do século 20 (dependendo das circunstâncias históricas de cada nação), trata-se de perceber, contemporaneamente, que tais avanços também foram ambivalentes, silenciaram vozes discordantes ou desviantes, gerando marginalizações e dominações, inclusive servindo de justificativa para o colonialismo.

O GPO poderia ser sintetizado como uma separação (disjunção, tensão) entre sujeito e objeto, filosofia (investigação reflexiva) e ciência (investigação objetiva), que se prolonga em diversos aspectos, como polaridades e tensões entre conceitos soberanos como alma X corpo, espírito X matéria, qualidade X quantidade, finalidade X causalidade, sentimento X razão, liberdade X determinismo, existência X essência (MORIN, 1991, p. 194). Na contraposição crítica, sistêmica e complexa desse paradigma dominante emerge o que Morin tem denominado de pensamento complexo ou paradigma da complexidade. Trata-se de uma abordagem da complexidade entre outras. O que a distingue é justamente sua abertura crítica, sistêmica e complexa na articulação-e-distinção do que foi separado e tensionado, ou seja, para tal referencial teórico-epistemológico as polaridades do GPO precisam ser enfrentadas no diálogo entre ciências naturais e “antropossociais”, filosofia e humanidades, além do diálogo com as artes e com o senso comum.

A propósito, Guerreiro Ramos e Edgar Morin eram amigos (MORIN, 2012, p. 47)⁸ e compartilhavam muitas ideias. Além de serem defensores da ciência eram também críticos de suas ambivalências, do fechamento disciplinar e favoráveis à articulação dialógica, inter e transdisciplinar entre ciências, filosofia e senso comum. Portanto, este projeto de pesquisa situa-se teórico-epistemologicamente nas convergências (mas também em certas diferenças) entre as perspectivas desses dois autores, com destaque para suas reflexões sobre a sociologia/ciências sociais (MORIN, 1998a; 1998b; GUERREIRO RAMOS, 1996, 1981).

A seguir, apresento um quadro comparativo entre aspectos de três paradigmas, entre tantos outros existentes. Os dois primeiros (positivismo e fenomenologia) são os mais conhecidos e utilizados como referência, enquanto o terceiro encontra-se ainda em emergência e por isso é frequentemente mal compreendido.

Quadro 2 – Paradigmas Positivista, Fenomenológico e da Complexidade

	Positivismo	Fenomenologia	Complexidade
Pressupostos	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo é eterno e objetivo - Observador é independente - Ciência é isenta de valores (neutralidade axiológica) 	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo é construído socialmente e subjetivo - Observador é parte daquilo que é observado - Ciência é movida por interesses humanos 	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo é simultaneamente objetivo e subjetivo; existe unidualidade, ou complexidade, entre realidade externa e interna - Observador é parte do que é observado; portanto, é responsável pelo que percebe e concebe - Ciência é permeada por valores humanos, éticos, econômicos e políticos e tem gerado tanto o bem quanto o mal

	Positivismo	Fenomenologia	Complexidade
Prioridades	<ul style="list-style-type: none"> - Focalizar fatos - Buscar causalidade e leis fundamentais - Reduzir fenômenos aos seus elementos mais simples - Formular hipóteses e testá-las 	<ul style="list-style-type: none"> - Focalizar significados - Procurar entender o que está acontecendo - Olhar para a totalidade de cada situação - Desenvolver ideias a partir dos dados por meio de indução 	<ul style="list-style-type: none"> - Focalizar fatos e significados, mostrar as ambiguidades e paradoxos - Associar sem fundir, distinguir sem separar a parte e o seu contexto - Observar as emergências da interação das partes num contexto e a repercussão das emergências sobre as partes no mesmo contexto - Observar princípios sistêmicos ou organizacionais, dialógicos, recursivos, retroativos, autoeco-organizacionais, hologramáticos e a relação entre observador-objeto como reconstrução/tradução por um espírito/cérebro numa certa cultura e num determinado tempo
Métodos	<ul style="list-style-type: none"> - Operacionalização de conceitos para que eles possam ser medidos - Tomar grandes amostras 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de métodos múltiplos para estabelecer visões diferentes dos fenômenos - Pequenas amostras investigadas em profundidade ou ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de métodos múltiplos visando tanto compreender quanto explicar a realidade fenomênica - Pequenas amostras investigadas em profundidade ou ao longo do tempo, podendo conter grandes amostras como dados secundários - Método é tomado como caminho estratégico, que pensa a si mesmo, em constante incerteza e busca de superação de erros e racionalizações ou ideologias - Método, paradigma e teoria estão em constante interação aberta e reflexiva

Fonte: adaptado de Easterby-Smith, Thorpe e Lowe (1999) e de Morin (1998a)

Nesse referencial teórico-epistemológico tenho incluído a própria obra de Guerreiro Ramos desde a dissertação de mestrado (BOEIRA, 1989) e da tese de doutorado (BOEIRA, 2000), assim como em diversos artigos e orientações de pesquisa. À medida que a obra de Guerreiro Ramos apresenta uma abordagem crítica e transdisciplinar das ciências sociais, incluindo também vínculo com a ecologia (e termodinâmica, a partir de Georgescu-Roegen), também se aproxima do paradigma da complexidade.

No contexto da administração, tenho tomado como referência uma contribuição do guerreirista Genauto França Filho (2004), que distingue três grandes subcampos do conhecimento administrativo, para em seguida identificar três principais abordagens dos estudos organizacionais.

Quadro 3 – Três Grandes Subcampos do Conhecimento Administrativo

Técnicas ou metodologias gerenciais	Ideias para auxiliar o trabalho do gerente. Racionalidade instrumental. Natureza prescritiva e pragmática do conhecimento. Exemplos: Organização racional do trabalho (ORT), de Taylor; Administração por Objetivos (APO), de Drucker; Sistemas ISO.
Áreas funcionais	Racionalidade instrumental. Natureza prescritiva e utilitarista do conhecimento. Subáreas de especialização da prática administrativa: marketing, finanças, gestão da produção e gestão de recursos humanos. Funções básicas da empresa definidas por Fayol: técnicas, financeiras, contábeis, de segurança, comerciais e administrativas.
Teoria das organizações ou estudos organizacionais	Organização como objeto central de análise. Distingue-se da TGA (Teoria Geral da Administração), que se inicia com a escola clássica, passando pela escola de relações humanas, comportamentalista, estruturalista e sistêmica, até finalizar-se com a escola contingencialista da administração. A Teoria da Organização ou Estudos Organizacionais nasce com H. Simon, nos anos de 1950. Porém o livro <i>As Funções do Executivo</i> , de Chester Barnard, de 1938, já antecipa parte dos estudos sobre organizações e seu contexto, apesar do título indicar o contrário.

Fonte: adaptado de França Filho (2004)

No quadro a seguir, observa-se que é na terceira abordagem dos estudos organizacionais, chamada “estudos críticos”, que se encontra a referência à obra de Guerreiro Ramos, entre outros autores.

Quadro 4 – Principais Abordagens dos Estudos Organizacionais

Comportamento organizacional	Herdeira da psicologia dominante nos EUA. Vinculada ao paradigma funcionalista. Trata de temas como motivação, liderança e tomada de decisão nas organizações.
Estruturalista (sociologia das organizações)	Influenciada por sociólogos norte-americanos (Gouldner, Selznick, Merton), que tratam de burocracia e sistemas sociais, no caminho aberto pela interpretação que Parsons fez de Weber. Vinculada ao paradigma funcionalista.
Estudos críticos	Busca revelar algumas dimensões da análise organizacional não percebidas pelo paradigma funcionalista. Tem enfoque interdisciplinar, promovendo o diálogo entre as ciências sociais (antropologia, sociologia, psicologia, economia, história, ciência política). Trata temas como gênero, conflito interétnico, poder, ideologia, ética e cultura. Alguns nomes associados a esta abordagem: Chanlat, Aktouf, Burrell, Morgan, Clegg, Enriquez, Gaulejac, Jacques Girin. No Brasil, destacam-se Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg, entre outros mais contemporâneos.

Cabe observar que o paradigma positivista tem afinidade histórica com o paradigma funcionalista, vinculado ao segundo subcampo do conhecimento administrativo e às duas primeiras abordagens dos estudos organizacionais. Esses dois paradigmas, por sua vez, têm afinidade histórica com o paradigma disjuntor-redutor, que teve um forte ponto de inflexão desde o dualismo cartesiano, o mecanicismo e o empirismo.

Em capítulo intitulado *Estudos organizacionais: dilemas paradigmáticos e abertura interdisciplinar* (BOEIRA; VIEIRA, 2006) apresenta-se o paradigma disjuntor-redutor e a emergência da ciência moderna, além de uma abordagem que articula as contribuições do paradigma da complexidade aos estudos organizacionais, incluindo comparações entre os enfoques de Morin, Guerreiro Ramos e Gareth Morgan. Em artigo intitulado *Edgar Morin, Chanlat e institucionalistas* (BOEIRA; KNOLL; TONON, 2016) discute-se as relações entre o pensamento complexo, estudos críticos como o de Chanlat e as contribuições institucionalistas nos estudos organizacionais. Além disso, comparei perspectivas sobre paradigma em Morin e Kuhn (BOEIRA; KOSLOWSKI, 2009), as visões sistêmica, crítica e complexa (BOEIRA, 2012) e estudei organizações latino-americanas à luz do pensamento complexo (BOEIRA, 2015).

Por fim, considero de muita relevância, como referencial teórico-epistemológico desta pesquisa, um artigo publicado em 2002, intitulado *Ecologia política: Guerreiro Ramos e Fritjof Capra*, no qual sustentei que os dois autores, apesar de suas formações acadêmicas muito diferentes, chegaram a resultados muito semelhantes, a partir de um mesmo paradigma emergente — e os livros *A Nova Ciência das Organizações* e *O Ponto de Mutação*, como clássicos da ecologia política (BOEIRA, 2002).

Em resumo, o referencial teórico-epistemológico deste estudo dá continuidade ao que venho desenvolvendo desde a década de 1980, articulando autores e obras que se caracterizam pela transdisciplinariade, pela abordagem crítica, sistêmica, complexa e ecopolítica.

3.1. Aspectos Metodológicos

Optou-se por fazer pesquisa bibliográfica no banco de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), principalmente por ser o maior, mais abrangente e diversificado dos bancos de dados existente criado no Brasil. O SciELO agrega e oferece revistas científicas com coleções nacionais e temáticas de 16 países, envolvendo a Íbero-América e a África do Sul.

Observamos que o sistema contém um número crescente de artigos sobre Guerreiro Ramos ou com significativa influência sua desde 1997 — um total de 76 artigos² até 2021, depois de feita uma triagem com os termos de busca “Guerreiro Ramos” e “Alberto Guerreiro Ramos” em formulário livre (busca atualizada em 27 de março de 2022). Embora o enfoque tenha sido predominantemente qualitativo, também foram elaborados quadros com dados quantitativos, além de apresentação de resumos, destaques das temáticas de pesquisa e dos centros de formação acadêmica dos pesquisadores — além de comentário de cada um dos artigos. Além de providenciar a leitura integral desse material, obtive as principais obras do autor, que foram lidas e em parte relidas. Também foram lidas (total ou parcialmente) diversas dissertações e teses, além de livros, sobre a obra de Guerreiro Ramos. Sendo assim, o objetivo da pesquisa teve seu foco ampliado em relação à versão inicial do projeto de pesquisa, que focalizava determinados grupos de pesquisa em algumas universidades.

Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se, a partir da literatura sobre levantamentos qualitativos de Terry e Braun (2019), um levantamento, via correio eletrônico, entre pesquisadores da obra de Guerreiro Ramos sobre as características da influência desta na atualidade. Como tópico central foram apresentadas apenas duas alternativas: a) a influência da obra do sociólogo ainda é real, pertinente, contemporânea; b) a influência é declinante, ultrapassada. Em seguida solicitou-se que os respondentes apontassem os motivos (razões) de sua percepção, além de quais seriam as evidências ou sinais de que a resposta mais consistente seria a primeira ou a segunda. Por fim, solicitou-se que apontassem ideias, conceitos ou temáticas mais relevantes e influentes da obra de Guerreiro Ramos, ou, ao contrário, as ideias que já seriam ultrapassadas.

Quadro 5 – Objetivos e Características da Pesquisa

Objetivos		Caraterísticas da Pesquisa
Geral	Identificar (mapear) e interpretar a atualidade e a influência de Guerreiro Ramos expressas no surgimento de novas gerações de guerreiristas formadas em diversas	Pesquisa qualitativa complementada com dados quantitativos.

	universidades, do Brasil e do exterior, como um fenômeno ainda não devidamente compreendido e complexo.	Pesquisa bibliográfica e levantamento qualitativo junto a pesquisadores. Leitura/interpretação de artigos (Scielo.br - 1997 a 2021), dissertações e teses sobre a obra de Guerreiro Ramos e de suas principais obras.
Específico	Identificar temáticas que tiveram ou que ainda tenham influência significativa da obra de Guerreiro Ramos, considerando-se o conjunto da obra do autor. Busca-se compreender os fatores históricos e sociais do fenômeno.	

Fonte: o autor

⁸ Essa informação foi confirmada em correspondência pessoal com o filho de Guerreiro Ramos.

² Alguns poucos resultados não são exatamente “artigos”, mas apresentações de edições especiais, que foram mantidas por sua relevância para os fins desta pesquisa. Esses textos foram considerados relevantes como parte de uma amostra das temáticas relativas à obra de Guerreiro Ramos.

RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. Interpretação da Trajetória Intelectual de Guerreiro Ramos

Neste tópico, propõe-se uma interpretação sintética da trajetória intelectual de Guerreiro Ramos. Para tanto, parte-se de uma proposta de segmentação de fases de sua produção, em quatro períodos históricos, considerando suas principais obras:

1937-1939: Fase religiosa, personalista, culturalista, estética;

1943-1952: Fase de sociologia do conhecimento, trabalho e indústria;

1953-1966: Fase de redução sociológica, administração e desenvolvimento;

1967-1982: Fase da teoria *P*, da paraeconomia e da ecopolítica.

1937-1939: Fase religiosa, personalista, culturalista, estética

Em 1937, com 22 anos, publicou seu primeiro livro, de poemas, intitulado *O drama de ser dois*, e em 1939, quando se muda para o Rio de Janeiro, é publicado seu segundo livro, *Introdução à cultura*. Essas duas obras permitem ao leitor compreender a visão de mundo que marcará em grande medida todo o restante da produção bibliográfica do autor.

No período de 1937 até 1945, Getúlio Vargas estava no poder e em 1937 teve início o chamado Estado Novo (CARVALHO, 2021). Foi numa fase de autoritarismo e centralização do poder que o jovem adulto Guerreiro Ramos publicou seus primeiros livros.

No livro de poemas, observa-se um jovem que reflete como um ser dividido entre o céu e a terra, com tensões existenciais e espirituais, que se dirige a “amigos”, “inimigos” e “irmãos” com uma linguagem simultaneamente espiritualista, filosófica e poética, revelando seus estados emocionais e suas intuições sobre a natureza humana. O autor diz que sente a existência de “dois homens” em si mesmo. Os títulos dos 13 poemas são os seguintes: *O Canto da Rebeldia*, *Lamentações*, *O Canto da Alegria Triste*, *O Canto da Noite*, *O Poema da Creança que não Proude Ser*, *A Luta contra o Anjo*, *A Vóz dos Cabarets*, *Nostalgia*

Angelica, Menino Macanbuzio, Poema das Seis Horas da Tarde, Nostalgia da Esperada, O Poeta e o Mundo.

O livro sobre *Introdução à cultura* está dividido em quatro partes: “A Noção de Cultura”, “A Noção de Humanismo, Indivíduo e Pessoa Humana” e “O Sentido da Poesia”. O autor afirma que os textos foram escritos em épocas diferentes e que por isso têm estilos distintos. No prefácio, diz que a cultura é um humanismo e um esforço de personalização, enquanto a poesia é o melhor caminho do homem no sentido da cultura. O autor distingue as noções de civilização e de cultura, sem dissociá-las. Para ele não pode haver civilização sem *mensagem*, ou seja, um certo conjunto de valores morais, intelectuais ou espirituais. A civilização é sempre *representativa*, é a expressão mais ou menos aproximada de um ideal do mundo, diz Guerreiro Ramos. Já a cultura é universalista, uma ideia interpretativa do mundo, soma de todos os resultados particulares dos vários ramos de saber humano, que não está vinculada a nenhum em particular. Embora a obra seja predominantemente uma reflexão filosófica, o autor nos surpreende, quando se refere a uma região do planeta:

Para nós, americanos, esta é a hora de repensar a AMÉRICA: de exprimi-la, em conceitos – o que quer dizer – de criar a organicidade que o mundo moderno perdeu, de construir e viver o novo padrão de homem que a nova cultura reclama para viver. Uma cultura só poderá existir incarnada, transformada em gestos, em atos. Uma cultura não pôde ser o que pensa o academismo, uma atividade dissociada, um puro verbalismo, mas é, sobretudo, fruto de uma presença que atesta a luta do homem com a exterioridade, é, sobretudo, uma vocação (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 31).

O artificialismo da civilização moderna é criticado segundo uma abordagem histórica que concebe três tipos de humanismo: o naturalista, o teocêntrico e o antropocêntrico. O autor critica o primeiro e o último enquanto defende o segundo, mas sem propor uma volta ao passado. O primeiro é definido como humanismo pagão de toda antiguidade clássica (com exceção do povo judaico, que viveu sob uma tensão trágica, à espera de alguma coisa). Guerreiro Ramos afirma que esse humanismo naturalista compartilhou uma mesma concepção do ser humano como parte da natureza, “nivelado com os animais e com as coisas e não se sabe ainda um centro de gravidade à parte – uma pessoa, em suma. O pagão é o homem que podemos chamar adâmico, o homem caído [...]” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 38). O segundo é o humanismo celestial, medieval, “aquele que põe, acima de tudo, o permanente e o essencial, subordinando a estes o transitório e o acidental”. O autor afirma que esse humanismo teocêntrico teve como referência o “ser” e não o “ter”, a “hierarquia

do amor, da caridade, da humildade e não do prestígio social, do dinheiro” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 39). Essa afirmativa já sinaliza a crítica ao terceiro tipo de humanismo, antropocêntrico, que se perdeu no exterior, que fundou a tirania do passageiro e do acidente, contra o permanente e a substância. Segundo o autor, esse último humanismo “fundou o absolutismo do visível”, por isso o mundo moderno “se contrapõe ao mundo medieval como o TER ao SER”. Para o autor é necessário, na crítica à modernidade, considerar que

[...] o centro de gravidade do humanismo está nesta *posição* que o homem ocupa entre estes dois mistérios: o interior e o exterior. O humanismo é o equilíbrio entre estes dois mundos. Qualquer exclusivismo de uma destas realidades desfigura o humanismo, transformando-o num anti-humanismo. Humanismo é totalidade [...]. Por isso, nem marxismo, nem fascismo aplacam esta ânsia de *totalidade* que o homem novo sente, por serem exclusivistas” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 40, grifos do autor).

Observa-se, na crítica do autor aos exclusivismos de ideologias como o fascismo e o marxismo (às quais acrescenta o liberalismo burguês), uma recusa à unilateridade da concepção de mundo materialista sobre a espiritualista, do exterior sobre o interior, e uma defesa do humanismo como equilíbrio entre dois mistérios, o que de certa forma retoma a tônica dos poemas do livro *O drama de ser dois*. Mais adiante veremos como essa abordagem já sinaliza o que o autor chamará de “homem parentético” e “razão substantiva”.

O próximo passo na compreensão da abordagem do autor está na distinção entre indivíduo e pessoa, o que é enfatizado nos estudos personalistas da época. Enquanto indivíduos, somos parte da natureza e do mundo, enquanto pessoas somos parte do mundo espiritual, e não há como ser humanista sem enfrentar essa tensão. Recusar o comprometimento com o mundo seria covardia, diz o autor, que apela para o heroísmo da fé e o envolvimento humanista com o mundo, a comunidade e a natureza a partir da percepção da pessoa, da sua interioridade. Enquanto o indivíduo se deixa escravizar pela natureza e pelo determinismo, a pessoa é concebida como ente criador, como imagem de Deus num corpo material. Enquanto o indivíduo é narcísico, antropocêntrico, a pessoa é vista como capaz de assumir responsabilidades comunitárias, com respeito pelas outras pessoas.

O envolvimento com a natureza passa da simples dominação do indivíduo sobre o exterior para a interação interior-exterior na qual a pessoa se expressa

criativamente, como presença espiritual, comprometida com a transformação do mundo e da comunidade.

A técnica é concebida como ameaça de mecanização e atomização da vida moderna, mas também é concebida como uma possível alternativa, desde que guiada pelo humanismo renovado, crítico da civilização desvinculada da cultura, dos valores espirituais. O indivíduo tende a deixar-se envolver pela técnica, a partir de sua razão utilitária e organizacional, anônima, sem rosto. “Nunca tem por fim o bem e o belo absolutos, mas o útil. E este útil nem é mesmo o útil de Sócrates, sinônimo de aperfeiçoamento espiritual, de sabedoria, de virtude [...]” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 64).

O autor distingue *homo-agens* e *homo-faber*. O primeiro é criador, tem capacidade de originalidade, por obedecer a uma vocação. O *homo-faber* é “um produto das sociedades decadentes, onde a cultura, em vez de ser encarada como uma categoria do ser, é mais uma técnica, um meio de assegurar o domínio sobre a natureza” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 23).

Ele esclarece que considera próprio do humano buscar o domínio do mundo exterior, mas com o objetivo de “exercer a atividade mais propriamente humana e superior: a contemplação” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 23). O fim do homem não é segundo ele exclusivamente o domínio das forças elementares que o ameaçam, mas o aperfeiçoamento moral e espiritual. “Eis porque dizemos que a cultura não é uma técnica, mas uma categoria do ser. Uma cultura técnica é uma cultura do conformismo, que tende a bastar a si mesma” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 23).

No próximo aspecto fundamental da reflexão sobre a cultura, o autor trata do “sentido da poesia”. Para ele a poesia não é um simples trabalho da imaginação dissociada do real, da vida, não é arte pela arte, não visa apenas ao aspecto exterior das coisas. O sentido da poesia é concebido como fruto do vínculo profundo com o real, com a inquietude, com a espiritualidade.

Guerreiro Ramos contrapunha o sentido da poesia ao positivismo. Escreve que

Continuamos a viver mergulhados no mistério. É profundamente ingênua a afirmação positivista de que não há mistério. Em verdade, quanto mais sabemos, mais nitidamente vemos que tudo é mistério, que a realidade, em si, continua a ser uma nebulosa (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 95).

Ele vai ainda mais longe nesse sentido ao conceber que

[...] Depois do conhecimento místico, a mais alta forma do conhecimento é essa que o homem obtém tornando-se diáfano, transparente, é essa que se obtém através de uma simpatia desbordante, extensiva a todas as coisas. É, em suma, o conhecimento poético. [...] O poeta está muito próximo do místico, do primitivo e da criança. O processo que faz a poesia acordar no homem é aquele mesmo que o faz inconsciente de si, de sua unidade, é aquele que o põe em conexão profunda com o universo (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 96, 98).

Nessa concepção vitalista, mística, existencial o autor chega ao ponto de afirmar que “A poesia, em si, não é uma arte. Mas um ‘estado’ [...] Poesia é vida. Há poetas que jamais conseguiram dizer-se, que morreram sem dizer-se” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 96, 97). Essa concepção de poesia lembra a que Morin denomina condição poética, distinta da condição prosaica (MORIN, 2017). Uma reflexão sobre as noções de cultura nas obras de Morin e Guerreiro Ramos revela uma aproximação relevante.

Guerreiro reforça sua crítica à civilização dissociada da cultura com afirmação do sentido da poesia como fundamento da cultura. Para ele a poesia é expressão de uma experiência humana, vivida dolorosamente, e à poesia cabe “ensinar o homem a ser homem” (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 112). O sentido da poesia é o humanismo a partir da condição teândrica, ou seja, da vivência entre o divino e o humano. O poeta também está entre o bem e o mal — há poetas malditos, rebeldes, além de dóceis.

Para o autor a poesia tem um poder catártico e terapêutico.

Podemos até afirmar que, quando num homem não existe um poeta, não existe também humanidade [...] A poesia tem assim importância capital, para nós. É um desses problemas muito sérios, ao contrário do que se pensa vulgarmente. [...] A missão da poesia hodiernamente é a de devolver a dignidade que o homem perdeu, de dar-lhe os nexos profundos da existência (GUERREIRO RAMOS, 1939, p. 112).

1943-1952: Fase de sociologia do conhecimento, trabalho e indústria

Na década de 1940, além de escrever sobre a literatura latino-americana, Guerreiro Ramos, segundo Azevedo (2006), foi influenciado por Karl Mannheim e sua noção de planificação social, concebida como saber sociológico que pudesse auxiliar os indivíduos e as sociedades na busca da autoconsciência e da autodeterminação, diante da crise da civilização moderna.

Em 1949, Guerreiro Ramos apresentou uma tese ao concurso para provimentos em cargos da carreira de técnico de administração do quadro permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público. Este trabalho teve como título *Uma introdução ao histórico da Organização Racional do Trabalho*

(*Ensaio de sociologia do conhecimento*) (GUERREIRO RAMOS, 2009). O estudo, publicado em 1950, tem 12 capítulos, que tratam de temas como o trabalho nas sociedades primitivas, na Idade Média e no Renascimento, ambiente racionalizador, sistema Taylor, sistema Ford, racionalização do trabalho na Alemanha, fisiologia e psicologia aplicadas ao trabalho, racionalização da administração pública e sociologia do trabalho.

Guerreiro Ramos assinala no início do seu estudo que, nos dois primeiros capítulos, busca evidenciar que o caráter tradicional e sagrado do trabalho nas sociedades pré-modernas não viabiliza o desenvolvimento de uma racionalização do trabalho. No capítulo terceiro, ao tratar do trabalho na Idade Média e no Renascimento, o autor destaca o choque de duas tendências históricas antinômicas e, no capítulo quinto, focaliza a superação do choque pelo surto de uma “nova atitude do espírito humano, em face da natureza e da sociedade. A configuração nítida e definitiva desta atitude é demonstrada no capítulo V. Do capítulo VI em diante, acompanhamos a evolução da Organização do Trabalho, propriamente dita” (GUERREIRO RAMOS, 2009, p. 18).

No livro *A sociologia industrial* (1952), Guerreiro Ramos trata das sociologias primitiva, antiga, medieval e renascentista do trabalho, além da origem dos modernos racionalismo e da “origem industrial da sociologia” na Europa, da macrosociologia da indústria, da ciência das relações humanas, da organização científica do trabalho, da difusão do taylorismo e do fordismo. Observa-se que se trata de uma redação que dá continuidade ao trabalho anterior, mas com uma reflexão mais apurada e um acúmulo de informações que lhe permite transcender a investigação do trabalho pela sociologia industrial, como uma especialização da sociologia geral.

No que se refere à sociologia primitiva do trabalho, o autor destaca que nas sociedades pré-letradas inexistia a noção de trabalho como atividade compartimentada, tal como ocorre nas sociedades modernas. Guerreiro Ramos lembra que Mauss já observara que a forma primitiva da troca e do presente ou dom, conhecida com o nome de *potlach*, é um fenômeno simultaneamente econômico, religioso, mitológico, xamanístico e estético. O homem primitivo é num certo sentido total e, para ele, a técnica, assim como o trabalho, está impregnada de significados mágicos. Guerreiro Ramos, diante disso, questiona: “como será possível levar os processos industriais de produção e o modo industrial de viver aos povos primitivos e às sociedades de *folk*, sem promover

desorganização social?”. A difusão do industrialismo em culturas não industrializadas, observa o autor, tem imposto “custos humanos e sociais elevadíssimos” (GUERREIRO RAMOS, 1952, p. 17). Mas ele também faz menção a formas de conciliar transplantações de implementos industriais e tais culturas, a fim de poupá-las de “desgastes e desajustamentos”. Para ele, ainda que sob o “princípio de limites”, tendo em vista as tolerâncias culturais das sociedades receptoras, a adequação da prática racional do processo industrial era vista como uma das “tarefas essenciais da sociologia industrial” (GUERREIRO RAMOS, 1952, p. 17). Essa problemática, que é muito relevante para a América Latina, o levará novamente à Mannheim e à noção de planificação democrática. Cabe observar que Guerreiro Ramos mostra sua sensibilidade à cultura indígena, mas não faz menção (até onde foi possível avançar nesta pesquisa) à destruição irracional das matas tropicais em meados do século 20. Autores como José Bonifácio (1763-1838), André Rebouças (1838-1898), Euclides da Cunha (1866-1909), Joaquim Nabuco (1849-1910), Sílvio Romero (1851-1914) e Alberto Torres (1865-1917) mostram-se críticos indignados com o desmatamento e com os métodos predatórios já no período colonial, conforme pesquisa de José Augusto Pádua (2002, 1987)¹⁰.

Aqui cabe fazer um comentário sobre um texto escrito várias décadas após essa segunda fase de sua trajetória intelectual. No seu último artigo, de 27 de dezembro de 1981, portanto escrito poucos meses antes de seu falecimento, publicado no *Jornal do Brasil*, intitulado “As Confusões do Industrialismo”, Guerreiro Ramos voltou ao tema distinguindo claramente o industrialismo convencional ou moderno de um industrialismo orgânico ou ecológico. Ele afirma inicialmente que industrialismo é um modo de produzir tão antigo quanto a própria humanidade e que na sua origem estavam a disposição especulativa e inventiva de aplicar o conhecimento na produção de bens e serviços. A utilização do fogo, do vento, da roda, a invenção de armas e caça, como arco e flecha; a burocracia rudimentar dos impérios tribais e antigos, necessária para coletar tributos e administrar a justiça; a arte de construir pontes, habitações e monumentos são episódios da história do industrialismo. O objetivo do industrialismo é ampliar a produtividade do processo de elaboração e distribuição de bens e serviços, com o mínimo possível de esforço humano e de utilização de recursos.

Os termos industrialismo e industrialização, entretanto, são usados quase exclusivamente para tratar da forma pela qual foram moldados pela sociedade centrada no mercado, algo que, pela primeira vez, materializou-se há cerca de 200 anos. Portanto, faz-se necessário, segundo o autor, distinguir entre industrialismo convencional e orgânico. Por industrialismo convencional, ele compreende aquele período iniciado com a chamada revolução industrial moderna, que levou a inúmeros inventos e significativos efeitos civilizatórios, mas que tem entrado em declínio por seus efeitos negativos. “Preservar os ganhos resultantes do industrialismo convencional e incorporá-lo num tipo de industrialismo menos pernicioso ao ser humano e à natureza constitui o magno problema de reconstrução de nossa época” (GUERREIRO RAMOS, 1981d, s/p.). O industrialismo orgânico (que Alfredo Weber chamou de processo civilizatório) é uma forma de produção e consumo, constituída e reproduzida essencialmente por recursos renováveis e, assim, escassamente perniciosa aos processos restauradores da natureza. Isso requer políticas reguladoras da produção e do consumo em geral, e, especialmente, do mercado como agência alocadora de recursos.

Guerreiro Ramos resume num parágrafo sua crítica ao industrialismo convencional, afirmando que este se originou no século 18 na Inglaterra e desde então foi propagado para todo o mundo, confrontando explicitamente os princípios do industrialismo orgânico.

[...] converte o mercado em agência diretora do processo de produção e consumo, bem como legítima, em nome da prosperidade, a distorção contínua dos processos restaurativos da natureza. As consequências da breve história do industrialismo convencional se concretizam na presente situação alarmante da civilização, dotada de uma carga de fatores patogênicos, sem precedentes, que afetam a condição humana e a capacidade auto-regenerativa do ecossistema, em escala planetária (GUERREIRO RAMOS, 1981d, s/p.).

O autor considera que o movimento ecológico em suas múltiplas feições, diversas instituições e análises críticas estão em busca de alternativas que almejam restaurar a forma orgânica do industrialismo, o que não significa uma volta ao passado. Graças ao

[...] refinamento do conhecimento e à capacidade processativa de tecnologias contemporâneas não distorcíveis da condição humana e do ecossistema, é um requisito da universalização da prosperidade (GUERREIRO RAMOS, 1981d, s/p.).

As noções de industrialismo convencional e orgânico não aparecem no livro sobre sociologia industrial de 1952, mas já naquela obra observa-se a crítica do

autor à industrialização e ao “moderno racionalismo funcional”, que na história da ciência teve em Galileu seu mais legítimo representante na “total secularização do cosmos” (GUERREIRO RAMOS, 1952, p. 38). Por outro lado, como um dos críticos às noções emergentes, um autor destacado por Guerreiro Ramos é Georges Friedmann (ex-professor de Edgar Morin), cuja obra é por ele considerada algo insólita, sem similar, por reunir todos os pontos de vista especializados sobre as relações humanas no trabalho: o mecânico, o biológico, psicológico e o sociológico. Friedmann, autor de *La Crise du Progrès, Problèmes Humains du Machinisme Industriel et Essais sur la Civilisation Téchincienne*, oferece a Guerreiro Ramos elementos preciosos para sua crítica ao que viria a chamar mais tarde de sociedade mercadocêntrica.

A investigação sobre a sociologia industrial serviu como preparo ao autor para tratar de crítica da modernização, o que por sua vez está associado a noções como redução sociológica, homem parentético e razão substantiva.

1953-1966: Fase de redução sociológica, administração e desenvolvimento

Na sua *Introdução crítica à sociologia brasileira* (1957), Guerreiro Ramos destaca três partes: crítica da sociologia brasileira, cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo (prefácio a uma sociologia nacional) e documentos de uma sociologia militante. Há também um apêndice, que é a transcrição de uma entrevista do autor ao jornal carioca *Última Hora*, publicado em duas partes. Essa obra, por sua relevância, foi reeditada em 1995, trinta e oito anos depois. Na segunda edição, encontram-se dois textos introdutórios, um do cientista político Clóvis Brigagão e outro do historiador Joel Rufino dos Santos, além de um anexo, que trata do tema da transplantação na sociologia brasileira. Esses acréscimos resumem e fortalecem a argumentação central de Guerreiro Ramos, que é a crítica às formas dominantes de percepção no Brasil sobre a realidade nacional, sobre a sociologia (e ciências sociais em geral), sobre a industrialização e sobre a questão racial. Para tratar desses temas o autor recorre à crítica substantiva à alienação do condicionamento europeizante e/ou americanizante sobre as elites políticas e acadêmicas. A esse respeito, escreve na edição de 1957:

Os conceitos, os métodos e as técnicas de que se utiliza o trabalho sociológico na América Latina, via de regra, são desenraizados. Ou seja, não foram induzidos da experiência comunitária do sociólogo latino-americano. Na conduta deste, é notória uma atitude quase mística em face dos processos teóricos e práticos da sociologia europeia e norte-americana” (p. 108).

[...] a industrialização é, em essência, uma forma de relação entre a sociedade e a natureza. A sociedade se organiza com os elementos que tira do meio natural e, assim, as condições de vida nela vigentes dependem da rentabilidade da exploração da natureza. O trabalho é sinônimo desta exploração (GUERREIRO RAMOS, 1957, p. 111).

Chamei a industrialização de processo civilizatório porque dele, substancialmente, resultam verdadeiras mutações históricas. Os gêneros de vida dos países desenvolvidos que se desejam reproduzir nos países latino-americanos foram consequências, por assim dizer, automáticas do processo de industrialização. Os altos níveis de saúde e bem-estar social vigentes nos países industrializados são, de fato, efeitos e não causa de transformação tecnológica. (GUERREIRO RAMOS, 1957, p. 111).

A sociologia transplantada, enlatada, assim como a concepção de industrialização transplantada da Europa e dos Estados Unidos, servem como instrumentos de alienação no Brasil e na América Latina. Faltava, portanto, uma sociologia dinâmica, cujos conceitos, métodos e técnicas fossem enraizados, tivessem bases na experiência brasileira e latino-americana. Da mesma forma a industrialização precisava ser concebida *ad hoc* e endogenamente, a partir dos recursos e das finalidades internas, sejam nacionais ou latino-americanas, em vez de permitir uma assimilação acrítica de modelos externos. Contra a ideia de isolacionismo o autor defendia uma assimilação crítica dos modelos externos, uma adaptação criativa, por assim dizer, do que havia de mais avançado na Europa e nos EUA. Este é um argumento válido não somente contra a trágica história do colonialismo que promoveu a escravização de indígenas e negros afrodescendentes — é um argumento ainda válido no século 21, com a forte globalização e interdependência entre as nações.

Em meados do século 20, Guerreiro Ramos lia europeus, como Georges Friedmann, que faziam a crítica do progresso e da desumanização mecanicista do trabalho taylorista na Europa, enquanto no Brasil a maior parte da população vivia em áreas rurais, submetida a condições insalubres de trabalho, com falta de instrumentos e maquinário que permitissem aumentar a produtividade e a exploração da natureza de forma orgânica — o que a partir da Conferência da ONU em Escotolmo, em 1972, seria concebido como “sustentável”. Na comparação realista entre as realidades de países europeus e a realidade brasileira seria necessária uma sociologia “dinâmica”, não enlatada, mas voltada para a uma industrialização orgânica, emancipadora, não predatória dos modos de existência indígena, dos sistemas que o autor chamaria mais tarde, em seu livro *Nova ciência das organizações*, de isonômicos e fenonômicos. A partir dessa

comparação de modelos de industrialização é que se pode compreender a insistência de Guerreiro Ramos em tratar de *fases* do desenvolvimento nacional, histórica e sociologicamente enraizadas, substantivas.

A crítica de Guerreiro Ramos à sociologia enlatada representava uma crítica ao funcionalismo, na medida em que a sociologia de seus opositores seria funcional às realidades da Europa e dos EUA, mas não funcional à realidade brasileira e latino-americana.

Em sentido semelhante, ele via a antropologia e a sociologia do negro como parte de uma alienação típica de elites colonizadas, que imitavam a visão de mundo e a estética europeias, para as quais o negro era objeto a ser estudado como problema, como desvio do padrão estético de brancos. Distinguia entre o negro-tema e o negro-vida, o negro “desde dentro”, numa extensa análise de autores que tratam de racismo, miscigenação e colonialismo.

Na sua *Introdução crítica à sociologia brasileira* (1957), a questão racial ocupa espaço relevante — quase a metade da segunda parte e toda a terceira parte. O autor critica o caráter geral da sociologia e da antropologia brasileiras no tratamento do “problema do negro”. Afirmar que uma coleção de obras não faz uma ciência: “O que faz uma ciência é um espírito, uma atitude militante de compreensão de uma circunstância historicamente concreta. E a antropologia, no Brasil, está fortemente alienada do meio brasileiro [...]” (GUERREIRO RAMOS, 1957, p. 124, 125). Guerreiro analisa principalmente as abordagens de autores nacionais como Sylvio Romero, Euclides da Cunha, Alberto Torres, Oliveira Viana, Nina Rodrigues, entre outros, destacando a relevância do Teatro Nacional do Negro (TEN) e a atuação de Abdias do Nascimento.

A sociologia do negro confunde-se com uma ideologia da brancura. O autor vai além do contexto nacional, quando afirma:

[...] o processo de europeização do mundo tem abalado os alicerces das culturas que alcança. A superioridade prática e material da cultura ocidental face às culturas não-europeias promove, nestas últimas, manifestações patológicas (GUERREIRO RAMOS, 1957, p. 152).

A propósito, em 1965, Edgar Morin publicava seu livro *Introduction à une politique de l'homme* (traduzida para o português em 1969), em que o autor, ao tratar da temática do “desenvolvimento”, aborda a “questão negra” e afirma que “a ‘negritude’ talvez seja a mais radical, a mais importante, a mais rica das reivindicações culturais específicas do século XX” (MORIN, 1969, p. 268). Discutindo posições de estudiosos africanistas, como Cheikh A. Diop e

observadores da antiguidade (incluindo Heródoto), ressalta que os egípcios eram negros. Morin também critica o fato de que “muito abusivamente denominamos brancos a homens de pele negra ou morena, a começar pelos hindus, esses belos arianos negros, até as raças morenas da bacia mediterrânea” (MORIN, 1969, p. 269). Este é um dos tantos temas em que convergem, ainda que parcialmente, as abordagens de Guerreiro Ramos e Morin.

Em 1958, Guerreiro Ramos publica um dos seus livros mais discutidos, *A redução sociológica (Introdução ao estudo da razão sociológica)*, que teve uma segunda edição em 1965 e uma terceira edição em 1996. O autor diz que as condições objetivas do Brasil propunham a tarefa de fundação de uma sociologia nacional, mas não seria o caso de utilizar o repertório já existente de conhecimentos sociológicos. Tratar-se-ia de algo mais “árduo”:

[...] reconhecendo no interior da sociedade brasileira a geração de forças que, só a partir de agora, a constituem como centro de referência, trata-se de tomar este fato como suporte da atividade teórica. [...] A redução sociológica é um método destinado a habilitar o estudioso a praticar a transposição de conhecimentos e de experiências de uma perspectiva para outra. O que a inspira é a consciência sistemática de que existe uma perspectiva brasileira. Toda cultura nacional é uma perspectiva particular. Eis por que a redução sociológica é, apenas, modalidade restrita de atitude geral que deve ser assumida por qualquer cultura em processo de fundação (GUERREIRO RAMOS, 1958, nota introdutória).

Além de uma nota introdutória, a primeira edição contém capítulos como “A consciência crítica da realidade nacional”, “Fatores da consciência crítica no Brasil”, “A mentalidade colonial em liquidação”, “Definição e descrição da redução sociológica”, “Antecedentes filosóficos da redução sociológica”, “Antecedentes sociológicos da redução sociológica”, “Lei do comprometimento”, “Lei do caráter subsidiário da produção científica estrangeira”, “Lei da universalidade dos enunciados da ciência”, “Lei das fases”, “Critérios de avaliação do desenvolvimento”, “Sociologia diferencial do Brasil”, “Dados estatísticos sobre as regiões do Brasil” e “Notas”. Na segunda edição (1965) e também na terceira edição (1996, aqui utilizada como referência), são excluídos os capítulos sobre sociologia diferencial e dados estatísticos, mas acrescentados seis apêndices que tratam de (I) “Situação atual da sociologia”; (II) “Considerações sobre a redução sociológica” (Benedito Nunes); (III) “Correntes sociológicas no Brasil” (Jacob Gorender); (IV) “Observações gerais sobre a redução sociológica”; (V) “Papel das patentes na transferência da tecnologia para países subdesenvolvidos”; e (VI) “Análise do relatório das Nações Unidas sobre a situação social do mundo”.

No prefácio à segunda edição (reproduzido na segunda, de 1996), o autor dizia que a redução sociológica

Não se destina tão só a habilitar a transposição de conhecimentos de um contexto social para outro, de modo crítico, mas também caracteriza modalidade superior da existência humana, a existência culta e transcendente. A sociologia não é especialização, ofício profissional, senão na fase da evolução histórica em que nos encontramos, em que ainda perduram as barreiras sociais que vedam o acesso da maioria dos indivíduos ao saber. A vocação da sociologia é resgatar o homem ao homem, permitir-lhe ingressar num plano de existência autoconsciente (GUERREIRO RAMOS, 1996, prefácio, p. 10, 11).

Guerreiro, no mesmo prefácio, dizia que a redução sociológica é qualidade superior do ser humano, que lhe “habilita a transcender toda sorte de condicionamentos circunstanciais”. Em seguida afirma que tal aspecto ficou prejudicado no livro e que por isso foi focalizado no livro *Mito e verdade da revolução brasileira*, de 1963, sob o nome de atitude parentética.

O autor salienta três sentidos básicos da redução sociológica: a) como método de assimilação crítica da produção sociológica estrangeira; b) como atitude parentética, ou seja, como “adestramento cultural do indivíduo, que o habilita a transcender, no limite do possível, os condicionamentos que conspiram contra a sua expressão livre e autônoma”; c) como superação da sociologia nos termos institucionais e universitários em que se encontra. “A sociologia é ciência por fazer. Presentemente, é o nome de um projeto de elaboração de novo saber, cujos elementos estão esboçados, mas ainda não suficientemente integrados” (GUERREIRO RAMOS, 1963, p. 12).

Em 1960, Guerreiro Ramos publica o livro *O problema nacional do Brasil*. Nessa obra o autor trata de temas como condições sociais do poder nacional, ideologias e segurança nacional, a problemática da realidade nacional, estrutura atual e perspectivas da sociedade brasileira (em duas partes), controle ideológico da programação econômica e princípios do povo brasileiro. O autor aborda pioneiramente a questão da “regulamentação dos consumos”, criticando o que chama de “terciário predatório” ou “supérfluo” (GUERREIRO RAMOS, 1960, p. 204), que “aumenta os custos sociais de produção e reduz a poupança e que, assim, merece desaparecer”. O problema teria como uma de suas causas a imitação de hábitos de consumo de países industrialmente mais avançados. Guerreiro Ramos também critica a falta de aproveitamento do potencial hidráulico, assim como a não industrialização do lixo, dos restos de matadouros, dos resíduos de petróleo, de melhor uso de flora e fauna — tudo por

insuficiência de capitais. “Mas é preciso advertir que a capacidade política poderia suprir significativamente a deficiência de capacidade de nossos capitais” (GUERREIRO RAMOS, 1960, p. 207).

Nessa mesma obra Guerreiro Ramos também destaca a temática do nacionalismo, que ele considera “ideologia dos povos periféricos”, que naquela época lutavam contra o colonialismo. Ele não contrapunha o universalismo ao nacionalismo. Criticava o universalismo abstrato dos povos dominantes e afirmava que “o nacionalismo é o único modo possível de serem hoje universalistas os povos periféricos”. O nacionalismo não seria, segundo o autor, um fim, mas um meio desses povos ingressarem no nível da universalização e da civilização, organizando-se “personalidades nacionais soberanas”. No futuro, dizia, serão inéditas as formas de integração e convivência mundial, “quando todos os povos tiverem satisfeito as suas reivindicações nacionalistas” (GUERREIRO RAMOS, 1960, p. 226).

Guerreiro Ramos, além de analisar as peculiaridades do nacionalismo brasileiro, observa que “não foram cometimentos do povo” a Inconfidência em 1789 e a emancipação política em 1822, assim como a Proclamação da República, ainda que o alvo desses eventos tenha sido o de organizar a nação brasileira. Não havia povo no Brasil, até cerca de 1930.

Fomos, até recentemente, um país sem povo. Esta categoria histórica – o povo – não se verifica senão a partir de determinadas condições que não existiam no Brasil até data não muito remota. O povo é um conjunto de núcleos populacionais articulados entre si pela divisão social do trabalho, participantes de uma mesma tradição e afetados de uma mesma consciência coletiva de ideais e fins. [...] Na fase capitalista do desenvolvimento-social os povos só se formam ao constituírem um mercado interno, seu substrato material (GUERREIRO RAMOS, 1960, p. 228).

Em 1961, o autor publica *A crise do poder no Brasil (Problemas da revolução nacional brasileira)*. A obra está dividida em três partes: I – “Panorama Político do Brasil Contemporâneo”. Nesta há quatro tópicos: dois sobre o governo Jânio Quadros e a crise do poder, um sobre a trajetória política do Brasil e um sobre política de elites e política de quadros; II – “Antes e depois de outubro de 1960”. Nesta há também quatro tópicos: o problema da representatividade político-partidária, o governo Jânio Quadros e os problemas de organização político-partidária, problemas da esquerda no Brasil, pós-nacionalismo (um depoimento); III – “Três momentos ideológicos do Brasil”. Os quatro tópicos dessa parte são: Ideologia da ordem, a ideologia da “Jeunesse Dorée”, o inconsciente sociológico

(estudo sobre a crise política no Brasil da década de 1930), caracteres da *Intelligentzia* (Apêndice).

O prefácio contém palavras fortes, em que Guerreiro Ramos se mostra muito indignado com a falta de condições subjetivas, de pessoas qualificadas, para levar adiante a revolução brasileira, sem copiar qualquer modelo, de qualquer país. Ele usa um tom pessoal, sem deixar de lado aspectos conceituais da complexa revolução por ele defendida:

Viver sob o signo da revolução é a maneira mais rica de ser brasileiro na presente época do meu país. [...] Sou revolucionário por orgulho. Por uma questão de ética, de ética intelectual. A vocação da inteligência é a verdade. Se a vida do intelectual tem de ser um experimento da verdade, no Brasil de hoje é compelida a tornar-se revolucionária. A verdade do Brasil de hoje é a revolução. [...] Vivemos, hoje, no Brasil, período de história viva, isto é, período em que um novo ser nacional procura exprimir-se em adequadas formas, em adequados estilos históricos, por constituir, por fundar. Procura sair da noite em que se gera para o dia em que se realiza. Da sombra em que se oculta para a luz em que se revela. Em tais condições, a revolução é momento de ambigüidade, entre o não-ser e o ser. Entre potência e ato. Matéria e forma. Em tais condições, a vida revolucionária é, por excelência, a vida clarividente (GUERREIRO RAMOS, 1961, prefácio, p. 15).

O autor também afirma que seu dissídio com o “Brasil remanescente” é total. De fato, o livro é uma crítica forte aos atores sociopolíticos do governo da época (Jânio Quadros), das elites partidárias, da direita e da esquerda, uma crítica à “*intelligentzia*”. Para ele estavam criadas as condições objetivas da revolução nacional, mas faltavam as subjetivas, que precisavam divorciar a nação da antinação. Ele escreve com paixão, usando frases curtas, contundentes:

O modelo da revolução brasileira será necessariamente inédito. Foge assim a domesticações à distância. Não será soviético. Não será chinês. Não será cubano. Em toda sua História, o Brasil tem sido original na América e no mundo. Eis por que o quadro da revolução nacional brasileira será necessariamente independente em relação a qualquer espécie de Internacional. (GUERREIRO RAMOS, 1961, prefácio, p. 17).

Em 1963, com uma reedição 53 anos depois, em 2016, foi publicado o livro *Mito e verdade da revolução brasileira*. Há sete capítulos e dois apêndices: I: “Pequeno Tratado Brasileiro da Revolução”; II: “Revolução Direta e Socialismo”; III: “Uma Corruptela da Filosofia: o Marxismo-leninismo”; IV: “O Morto e o Vivo no Internacionalismo Proletário”; V: “Defesa do Revisionismo”; VI: “Homem-Organização e Homem-Parentético”; VII: “Revolução Brasileira ou Jornada de Otários?”; Apêndice I: “Filosofia do Guerreiro sem Senso de Humor”; Apêndice II: “Trabalhismo e Marxismo-leninismo”.

Nessa obra Guerreiro Ramos desenvolve uma análise mais radical da que havia feito anteriormente, especialmente da esquerda. Trata de defender o revisionismo, inclusive mencionando Rosa Luxemburgo, Sultan Galiev, Trotsky, Imre Nagy e Lukacs como vítimas de “filisteus travestidos de guardiães da pureza revolucionária” (GUERREIRO RAMOS, 1963, prefácio, p. 9). Guerreiro Ramos propõe-se a fazer a “crítica revolucionária da revolução brasileira”, apesar da consciência dos riscos que corre de ser também vitimado pelos “juizes da história”. Diz que, contra ele, “organizou-se campanha sistemática” (GUERREIRO RAMOS, 1963, prefácio, p. 11). Enfim, nessa obra Guerreiro Ramos entra em confronto direto com o marxismo-leninismo, considerado uma “corruptela da filosofia”, criticando Lênin a partir de Rosa Luxemburgo, assim como de Marx e Engels. Enquanto Lênin defendia a revolução política antes da revolução social, Marx sustentava o contrário. Na revolução social haveria um movimento proletário e espontâneo da imensa maioria em proveito da imensa maioria, enquanto na revolução política caberia aos intelectuais o trabalho de doutrinação da classe operária. Para Guerreiro, portanto, o reexame da distinção entre revolução política e revolução social “habilita a uma crítica do que atualmente se tem considerado socialismo” (GUERREIRO RAMOS, 1963, p. 65). Nessa época Guerreiro vive sua experiência parlamentar como deputado federal, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, entre 21 de agosto de 1963 até 14 de abril de 1964, quando teve seu mandato cassado pela ditadura militar. Seu livro foi inclusive censurado pelo governo (SHIOTA, 2020, art. 74).

A noção central em sua trajetória intelectual, no livro em questão, está no capítulo em que trata do “homem-organização e homem-parentético” (BOEIRA *et al.*, 2016; AZEVEDO, 2006)¹¹. É no capítulo que se entende por que no prefácio o autor prometeu tratar do que chamou de “metafísica da revolução”, ao referir-se ao drama de Ionesco. Não por acaso ele diz que seu livro poderia chamar-se *Os Rinocerontes e a Revolução Brasileira*, já que

[...] no Brasil, a revolução corre o risco de tornar-se uma façanha rinocerônica. Reajamos, enquanto não é tarde. Reajamos contra os aparelhos que pretendem empolgar a liderança da revolução brasileira e que, impondo com bruta determinação os seus *slogans*, comandos e palavras de ordem, pretendem fazer passar as suas conveniências grupistas por conveniências gerais do povo brasileiro (GUERREIRO RAMOS, 1963, p. 13).

A noção de homem parentético em Guerreiro Ramos parte da noção husserliana de colocar “em suspenso” e entre “parênteses” as crenças sobre a

realidade interna e externa, a fim de compreender de maneira autônoma a realidade social, ajustando-se ativamente à sociedade e ao universo. Sem a atitude parentética, o ser humano é “matéria bruta dos acontecimentos, unidade indiferenciada de um rebanho, coisa entre outras coisas” (GUERREIRO RAMOS, 1963, p. 145, 146). A noção de homem parentético representa uma crítica às noções de homem operacional e de homem reativo, que alimentaram, respectivamente, a teoria organizacional taylorista e comportamentalista.

Essa busca de autonomia em Guerreiro Ramos, se vista sob o ponto de vista do paradigma da complexidade proposto por Morin, tem semelhanças e diferenças. Diferentemente do enfoque de Guerreiro, Morin acrescenta, na busca da autonomia, a contribuição da biologia, da antropologia, da filosofia, além da sociologia, articuladas. Guerreiro Ramos mantém a disjunção entre ciências sociais e ciências da natureza, o que vai mudar apenas na sua última obra, *A nova ciência das organizações*, a partir da termodinâmica e da ecologia. A autonomia parentética de Guerreiro Ramos volta-se contra as formas de organização dominantes (contra os aparelhos burocráticos, as cúpulas partidárias e sua razão fechada, instrumental) e contra as noções convencionais de natureza humana (como *homo economicus*, *homo sociologicus*), enquanto Morin busca a autonomia do sujeito, do indivíduo, a partir da cibernética de Norbert Wiener e da teoria dos sistemas de Von Bertalanffy, concebendo multidimensional a realidade antropológica, autoeco-organizacional (MORIN, 1998a). Os dois autores criticam as formas convencionais de ciência e de organização; aproximam-se na defesa da autonomia reflexiva, da ecologia e refletiram radicalmente sobre a natureza humana, criticando a fragmentação disciplinar sobre o fenômeno humano.

A seguinte obra de Guerreiro Ramos é produto de um tempo de forte marginalidade, em que ele, após ter seus direitos políticos suspensos por 10 anos, além de cassado seu mandato como parlamentar, ficou desempregado, sob o Regime Militar. Nesse contexto produziu a obra mais volumosa (453 páginas), em pouco mais um ano, intitulada *Administração e estratégia do desenvolvimento (elementos de uma sociologia especial da administração)*, publicada em 1996, data em que Guerreiro foi convidado a lecionar nos Estados Unidos, na área de administração pública, numa universidade particular, a *University of Southern California*¹². A obra foi financiada por convênio entre a Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Ford. Em 1983, dezessete anos depois, foi reeditada com outro

título: *Administração e Contexto Brasileiro (esboço de uma teoria geral da administração)*. Está dividida em seis capítulos e três apêndices. Cap. 1: “Nota introdutória a uma sociologia especial da administração”; Cap. 2: “O conceito de ação administrativa”; Cap. 3: “Desenvolvimento tecnológico e administrativo, à luz de modelos heurísticos”; Cap. 4: “Contribuição à sociologia e à estratégia da modernização”; Cap. 5: “Burocracia e estratégia do desenvolvimento”; Cap. 6: “O formalismo, no Brasil, como estratégia para mudança social”. Apêndice 1: “Pontos de controvérsia em torno do evolucionismo”; Apêndice 2: “Os `universais evolucionários’”; Apêndice 3: “Breve notícia sobre a evolução da administração federal no Brasil”.

No prefácio, Guerreiro diz que a publicação visa

[...] servir para o trabalho de formação, em nível superior, de especialistas na arte e na ciência de administrar. É ainda esquemático e exploratório, e seus enunciados deverão ser revistos, seja em edições posteriores, seja em outras obras futuras do autor. Se me fosse perguntado qual o seu principal propósito, diria que consiste numa tentativa de formular as bases preliminares de uma ciência administrativa fundada no que tenho chamado de redução sociológica. Em outras palavras, diria que consiste numa tentativa de delinear os rudimentos de uma sociologia especial da administração (GUERREIRO RAMOS, 1966, prefácio, p. XI).

Nessa extensa obra, Guerreiro Ramos considera a administração como fato e como sistema. O fato administrativo para ele é um fenômeno social total. “O que é cientificamente imprescindível na análise de qualquer fenômeno é examiná-lo como manifestação de uma totalidade, não importa o nome que se dê a esta: fato ou sistema” (GUERREIRO RAMOS, 1966, p. 41; GUERREIRO RAMOS, 1983, p. 25). No que se refere ao conceito de sistema, ele distingue a concepção mecanicista de equilíbrio (que ele rejeita) da concepção essencialmente dinâmica do equilíbrio (que ele aceita). O autor também considera que são muito tênues as diferenças entre sistema político e sistema administrativo, mas nessa obra não se propõe a aprofundar a temática, optando por focalizar tensões entre racionalidade funcional e substantiva, dilemas éticos e o tema da alienação.

Guerreiro também analisa teorias da modernização, metassociologia da sociedade moderna, desenvolvimento, evolução, mudança social, além de rever seus estudos sobre o formalismo, no Brasil, a partir do que ele retoma abordagens de autores nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos. Observa-se nessa obra uma aproximação ao enfoque de Edgar Morin, que é citado no capítulo 6:

Um dos principais animadores do grupo de que *Arguments* é porta-voz, Edgar Morin, exprime, por assim dizer, como o *desideratum* da inteligência em nossa época: “primeiramente reconhecer as linhas de forças das evoluções mundiais, extrair de algum modo os *logos* – os ‘discursos’, as ‘lógicas’ – que comandam os processos objetivos previsíveis; em seguida, descortinar, a médio prazo, os *princípios de regulação*, esquemas-modelo, possibilidades ótimas que se dêem conta das forças de caos sempre presentes, e que poderiam ordenar-se no sentido de uma política de desenvolvimento da espécie” (GUERREIRO RAMOS, 1966, p. 408, 409; GUERREIRO RAMOS, 1983, p. 304, grifos idênticos do autor nas duas obras).

Guerreiro toma como referência os números 15 e 16 de 1959 da revista *Arguments* (da qual Morin foi cofundador), além do livro *Introduction a une Politique de l’Homme* (1965). Em seguida interpreta assim o que esse autor escreve:

Morin não propõe aqui, à guisa de exortação, uma diretriz utópica, em nome do gênero humano. Diversamente, propõe se traduzam teoricamente “linhas de força da evolução mundial”. Processos em marcha, que só não se mostram àqueles que ainda não compreenderam a particularidade histórica da presente época. A mundialização é, hoje, um processo irreversível, que se realiza, em todos os planos da existência, em toda parte (GUERREIRO RAMOS, 1966, p. 409; GUERREIRO RAMOS, 1983, p. 304).

Essas citações constam no tópico em que Guerreiro Ramos trata do “mundo como categoria sociológica”. Com efeito, Morin e Guerreiro Ramos estavam interessados, já naquela época, na macrosociologia, na mundialização, nas suas repercussões dessa dinâmica transnacional sobre as nações, assim como na dinâmica das nações em contexto mundial. Guerreiro Ramos fazia uso da redução sociológica (evitando transplantações mecânicas e promovendo assimilação crítica) das ideias estrangeiras – e isso também fazia Morin, à sua maneira, quando refletia sobre as relações antagônicas, concorrentes e complementares entre seres vivos, simultaneamente conjuntos-e-partes-de-conjuntos ou contextos, nas diversas dimensões (mente-cérebro, indivíduo-sociedade, indivíduo-espécie).

Na sua obra *Diário da Califórnia*, Morin (2012, p. 47) informa que numa sexta-feira, 12 de setembro de 1969, conversou com Guerreiro Ramos por telefone, com “grande alegria”. Em 1969, Morin foi estudar no Instituto Salt, em San Diego, no sul da Califórnia, enquanto Guerreiro Ramos lecionava em Los Angeles. Foi nos EUA que Morin deu sua maior guinada epistemológica, articulando de forma complexa as ciências da natureza (biologia, física), a cibernética, a teoria dos sistemas, a filosofia e a antropossociologia. Foi também nos EUA que Guerreiro Ramos realizou sua obra epistemológica mais relevante,

propondo o paradigma paraeconômico e a teoria da delimitação de sistemas na sua nova ciência das organizações, como fundamento de uma reconceituação da riqueza das nações.

1967-1981: Fase da teoria P, da paraeconomia e da ecopolítica

Um artigo que, entre outros, destaca-se na trajetória intelectual de Guerreiro Ramos, é intitulado *A modernização em nova perspectiva: em busca do modelo da possibilidade* (2009). A primeira versão do artigo foi apresentada em 1967, na 45ª Sessão do Instituto de Assuntos Mundiais, da *University of Southern California*. Mais tarde, em 1970, uma nova versão foi publicada no livro *Developing nations: quest for a model*, organizado por W.A. Beling e G.O. Totten (Cf. nota de Heidemann e Salm, 2009).

Nesse artigo o autor aprofunda uma revisão crítica da literatura sobre modernização e propõe uma distinção entre dois conjuntos de ideias — teoria *N* e teoria *P*. Na teoria *P* a modernização, em sua forma dominante, parte do pressuposto de que há uma lei de *necessidade* histórica que compele todas as sociedades a seguir os passos (ou seja, as políticas públicas, os modelos de administração) das chamadas sociedades desenvolvidas ou modernizadas. Na teoria *N* há então dicotomias como nações desenvolvidas versus nações em desenvolvimento. A teoria *N* identifica nações da Europa ocidental e os Estados Unidos como seu *locus empírico* central. Já a teoria *P* parte de outros pressupostos: a) a modernidade não está localizada geograficamente no mundo; b) qualquer configuração das sociedades terá *possibilidades* próprias de modernização, “cuja efetivação pode ser perturbada pela sobreposição de um modelo normativo rígido, estranho a suas possibilidades” (GUERREIRO RAMOS, 2009, p. 43). Há portanto uma abordagem da *necessidade* contraposta a uma abordagem das *possibilidades*, que são abertas ao uso criativo dos recursos de cada região, de cada país. A modernização seria avaliada segundo critérios principalmente endógenos, *ad hoc*, a partir de um contextualismo dialético. É adequado compreender essas categorias/teorias como *tipos ideais* weberianos. Esse artigo ilustra claramente o método de redução sociológica de Guerreiro Ramos, que aliás começa o texto afirmando que a sociologia norte-americana se libertou em grande parte do reducionismo, que ele define como “enfoque que tende a explicar a realidade mediante somente uma de suas partes” (GUERREIRO RAMOS, 2009, p. 41).

A última obra de Guerreiro Ramos é certamente a mais densa do ponto de vista teórico-epistemológico. *The new science of organizations: a reconceptualization of wealth of nations* (1981a), traduzida e publicada no Brasil em três edições, 1981b, 1989 e 2022. Nesta última edição, os tradutores Francisco Heidemann e Ariston Azevedo fazem uma revisão de alguns termos das versões anteriores: *A nova ciência das organizações: reconceituação da riqueza das nações*. O livro (na última edição, de 2022) está organizado em 10 capítulos: Cap. 1: “Crítica da razão moderna e sua relevância para a teoria das organizações”; Cap. 2: “Por uma teoria substantiva da vida humana associada”; Cap. 3: “A síndrome comportamental”; Cap. 4: “Transplante de conceitos fora de lugar e teoria das organizações”; Cap. 5: “Política cognitiva: a psicologia da sociedade centrada no mercado”; Cap. 6: “Abordagem substantiva para as organizações”; Cap. 7: “Teoria da delimitação dos sistemas sociais: enunciado do paradigma”; Cap. 8: “A lei da adequação necessária e o *design* dos sistemas sociais”; Cap. 9: “Paraeconomia: paradigma e modelo multicêntrico de alocação”; Cap. 10: “Visão geral e perspectivas da nova ciência”.

Diz o autor no primeiro parágrafo do prefácio da última edição do livro:

Neste livro apresento o arcabouço conceitual para uma nova ciência das organizações. Meu objetivo é contrastar um modelo multicentrado de análise de sistemas sociais e de *design* organizacional com o atual modelo centrado no mercado que vem dominando as empresas privadas e agências públicas desde o início do século XX. Defendo, em geral, o argumento de que uma teoria das organizações centrada no mercado é aplicável, não a todos, mas apenas a um tipo especial de atividade. As tentativas de aplicar os seus princípios a todas as formas de atividade estão impedindo a concretização de possíveis novos sistemas sociais necessários para a superação dos dilemas básicos enfrentados por nossa sociedade. Advogo, além disso, que o modelo de alocação dos recursos e da mão de obra, prescrito pela teoria dominante das organizações, não contempla os requisitos ecológicos e, portanto, não é proporcional e não corresponde, pois, às potencialidades do presente estágio das capacidades de produção. Proponho, finalmente, que a forma pela qual se ensina o modelo dominante é falaciosa e tem consequências deploráveis, já que os limites de seu caráter funcional não são reconhecidos. (GUERREIRO RAMOS, 2022. p. 21, grifo do autor).

Salgado (2010; SALGADO; ABAD, 2015) associam a noção de origem quíchua Sumaq Kawsay ao bem viver, em oposição ao bem-estar e que foi escolhida como leitmotiv pelas Constituições do Equador e da Bolívia nos últimos anos. O termo compõe um enfoque que os autores associam à teoria da delimitação de sistemas sociais de Guerreiro Ramos.

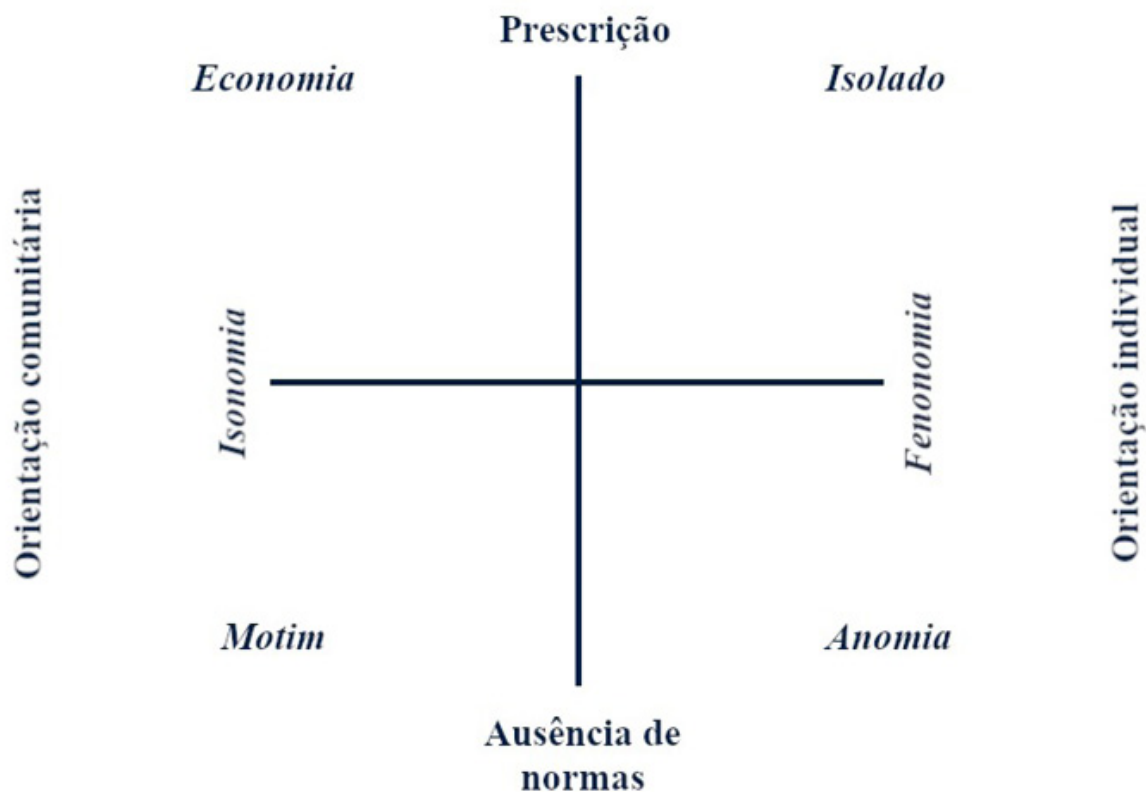
Em artigo de 2002, fiz uma comparação entre essa obra de Guerreiro Ramos e o livro *O ponto de mutação*, do físico Fritjof Capra. A hipótese central daquele texto foi a de que “os autores, apesar de suas formações acadêmicas muito diferentes, chegaram a resultados muito semelhantes nestas obras, a partir de um mesmo paradigma emergente. Dado o contexto ainda difuso do pensamento ambientalista, estes livros podem ser considerados clássicos da ecologia política” (BOEIRA, 2002, p. 1). Outros autores já fizeram esforços no sentido de resumir e interpretar essa obra, entre os quais destaco dois: França Filho (2010, ver art. 20), autor que se notabiliza na pesquisa sobre empreendimentos de economia social e solidária, e Francisco Salm (2015, ver art. 54), autor que foi orientado por Guerreiro Ramos na *University Southern California*, com relevante contribuição na elaboração da abordagem da coprodução dos bens públicos a partir da teoria da delimitação de sistemas sociais.

Guerreiro Ramos inclui no paradigma paraeconômico conceitos como o de economia, isonomia, fenonomia, horda (ou motim), anomia e eremita (ou isolado). Os termos entre parênteses são da edição de 1981b e os demais são da edição de 2022.

A noção da delimitação organizacional é central para este modelo multidimensional. Esta noção implica: (1) uma visão de sociedade que é constituída por uma variedade de enclaves (sendo o mercado apenas um deles), nos quais o ser humano se envolve em tipos de ocupações substantivas distintivamente variadas, mas verdadeiramente integrativas e (2) um sistema de governança societária capaz de formular e implementar políticas e decisões de alocação necessárias para transações ótimas entre esses enclaves sociais (GUERREIRO RAMOS, 2022, p. 161).

O autor apresenta uma figura com os termos que resumem o paradigma paraeconômico.

Figura 1 – Paradigma paraeconômico



Fonte: Guerreiro Ramos (1981b, p. 141)

Nessa figura o autor sugere que o paradigma paraeconômico se limita às dinâmicas dos enclaves sociais e das orientações comunitárias e individual. Parece faltar uma referência para os ecossistemas, no contexto dos quais todos os sistemas sociais podem ser compreendidos, assim como a riqueza das nações. Com efeito, a articulação entre as ciências sociais e a termodinâmica/ecologia é mais pressuposta do que explicitamente articulada na maior parte da obra — embora as questões socioambientais sejam enfatizadas nos dois últimos capítulos da *Nova ciência das organizações* e em alguns artigos que Guerreiro Ramos publicou no fim da década de 1970 e início da década de 1980 (HEIDEMANN, 2016).

Os três principais conceitos do paradigma paraeconômico são resumidos no quadro a seguir:

Quadro 6 – Definição das Principais Categorias da Teoria da Delimitação de Sistemas

Sistemas sociais	Definição	Características
Economia	Contexto organizacional altamente ordenado, como os monopólios, as firmas competidoras e as organizações sem fins lucrativos que se voltam para a produção de bens e serviços.	a) Os clientes para os quais produz bens e/ou presta serviços têm influência direta ou indireta no planejamento e execução de suas atividades; b) Sua sobrevivência está condicionada à eficiência com que produz bens e/ou presta serviços; c) Em geral assumem grandes dimensões de tamanho e complexidade; d) Os seus membros são detentores de empregos e avaliados como tais; e) A circulação de informações é condicionada pelos interesses pessoais ou empresariais.
Isonomia	Contexto organizacional no qual os membros são iguais, como associações de estudantes e minorias, as empresas de propriedade dos trabalhadores, algumas associações artísticas e religiosas, associações locais de consumidores e grupos de cidadãos interessados em assuntos e problemas da comunidade.	a) Tem como objetivo essencial permitir a atualização de seus membros, baseadas em prescrições mínimas que são estabelecidas por consenso; b) É autograticificante, pois nela indivíduos livremente associados desempenham atividades compensadoras em si mesmas; c) As atividades são desenvolvidas como vocações e não como empregos; d) O sistema de tomada de decisões e fixação de diretrizes políticas é abrangente, não diferenciando líderes e liderados; e) Sua eficácia está condicionada à prevalência de relações interpessoais primárias entre seus membros.
Fenonomia	Sistema social “[...] mais ou menos estável, iniciado e dirigido por um indivíduo, ou um pequeno grupo, que permite aos seus membros o máximo de opção pessoal e um mínimo de subordinação a prescrições operacionais formais” (GUERREIRO RAMOS, 1981, p. 152). É o caso de oficinas de artistas, escritores, jornalistas, inventores e outros que trabalham por conta própria.	a) A constituição de um ambiente no qual as pessoas possam liberar sua criatividade, que seja estabelecido com plena autonomia; b) Seus membros se engajam em obras automotivadas, que consideram relevantes em termos pessoais; c) Trata-se de um cenário social protegido do mercado: a comercialização de seus produtos é consequência e não finalidade; d) Apesar de interessados em suas próprias singularidades, seus membros têm consciência social.

Fonte: adaptado de Paes de Paula (2007)

A partir desses três conceitos é possível perceber que há uma tensão entre racionalidades instrumental — associada ao sistema social “economia” (mercado) — e a substantiva — associada aos sistemas sociais “isonomia” e “fenonomia”. É plausível interpretar o paradigma paraeconômico proposto como algo que

também decodifica essa tensão entre racionalidades e entre as dinâmicas de movimentos sociais, organizações sem fins lucrativos e iniciativas de economia solidária, por um lado, e a burocracia estatal, governamental, por outro. A tensão seria atenuada à medida que a sociedade se democratiza, mas isso não está muito explícito na argumentação de Guerreiro Ramos. A própria dinâmica do Estado/governo, no que se refere à reconceituação da riqueza das nações, fica em grande parte pressuposta na obra, algo que o autor retoma em artigos publicados no *Jornal do Brasil*, quando procura aplicar a teoria da delimitação de sistemas sociais ao caso brasileiro. Tais artigos foram revistos e publicados pelo autor quando estava na UFSC, em três *Cadernos do Curso de Pós-Graduação em Administração* (GUERREIRO RAMOS, 1980a, 1980b, 1980c).

Antes disso, cabe destacar mais alguns conceitos ou dimensões dos sistemas sociais. Com efeito, todo sistema social/cenário social ou enclave deveria, segundo o autor, considerar simultaneamente as dimensões da tecnologia, do tamanho, da cognição, do espaço e do tempo, para sua efetivação.

Quadro 7 – Dimensões Principais dos Sistemas Sociais (cenários sociais)

Tecnologia	Não existe sistema social sem tecnologia, que está presente no conjunto de normas operacionais e instrumentos por meio dos quais é possível atingir resultados. Tecnologias diferentes tendem a ser articuladas pela tecnologia digital.
Tamanho	A capacidade de um cenário social para fazer face e para corresponder, eficazmente, às necessidades de seus membros exige limites mínimos ou máximos de tamanho; Nenhuma norma geral pode ser formulada para determinar, com precisão, antecipadamente, o limite de tamanho de um cenário social; a questão do tamanho constitui sempre um problema concreto, a ser resolvido mediante observação <i>ad hoc</i> , no próprio contexto; A intensidade das relações diretas entre os membros de um cenário social tende a declinar na proporção direta do aumento de seu tamanho.
Cognição	- Um sistema cognitivo é essencialmente funcional quando seu interesse dominante é a produção ou o controle do ambiente; é essencialmente político, quando seu interesse dominante é o estímulo dos padrões de bem-estar social, em seu conjunto; é essencialmente personalístico, quando o interesse dominante é o desenvolvimento do conhecimento pessoal. Em princípio, nas economias predomina o sistema funcional; em isonomias, predomina o político; nas fenomenias, o personalístico. Mas esses sistemas podem existir simultaneamente num único cenário social.
Espaço	O espaço fala uma linguagem silenciosa, que de certa forma impacta e modela o comportamento num determinado ambiente. Há espaços que são socioafastadores (centrífugos), que favorecem relações distantes (frias) e técnicas entre as pessoas, e outros que são socioaproximadores (centrípetos), que convidam ao convívio. Conflitos e tensões

	podem ser estimulados por mau planejamento. Competência ambiental é tanto uma arte quanto uma ciência interdisciplinar que precisa incorporar saberes arquitetônicos, antropológicos, psicológicos e ecológicos.
Tempo	Tempo e espaço estão mutuamente envolvidos. Há tempo serial, linear ou sequencial (dominante nas economias); tempo convivial (dominante em isonomias) e tempo de salto ou insight (dominante nas fenomenias).

Fonte: adaptado de Guerreiro Ramos (1981b, p. 155-173).

Guerreiro Ramos reconhece que, no estágio em que se encontrava sua pesquisa a respeito dessas dimensões, só poderia formular afirmações hipotéticas e impressionistas a respeito desses tópicos, que foram aqui muito resumidos. O que é fundamental é a consideração simultânea desses princípios organizacionais, que ele denominou lei dos requisitos adequados. Para o autor, um dos objetivos do paradigma paraeconômico é a formulação de diretrizes de uma nova ciência organizacional, “em sintonia com as realidades operativas de uma sociedade multicêntrica” (GUERREIRO RAMOS, 1981b, p. 156). Tratava o paradigma de tendências básicas da emergente sociedade pós-industrial, sem pressupor, contudo, algum determinismo ou concepção evolutiva do processo histórico e social, já que “cenários e explicações atuais da sociedade pós-industrial estão ainda presos, em larga medida, a padrões de pensamento baseados em teorias serialistas do século XIX” (GUERREIRO RAMOS, 1981b, p. 155). O autor partia do pressuposto de que a sociedade pós-industrial visualizada no paradigma proposto só poderia vir a existir como “resultado de vigorosa oposição por parte dos agentes cujo projeto pessoal consiste em resistir às tendências intrínsecas da sociedade centrada no mercado” (GUERREIRO RAMOS, 1981b, p. 155). Mas o paradigma não pressupunha a supressão do mercadocentrismo pelo estatismo, como na versão soviética de socialismo. O atendimento às metas de um modelo multidimensional de existência humana requeria uma sociedade multicêntrica, a partir de um empreendimento intencional, com planejamento e implementação de um

[...] novo tipo de Estado com poder para formular e fortalecer políticas alocativas que apoiem não somente as atividades orientadas para o mercado, mas igualmente os ambientes sociais ajustados para a realização pessoal, as relações conviviais e as atividades comunitárias dos cidadãos. Essa sociedade necessita igualmente das iniciativas dos cidadãos que estão abandonando, por sua própria responsabilidade e risco, a sociedade centrada no mercado. (GUERREIRO, 2022, p. 177-178).

Portanto, os agentes da mudança social seriam, além do governo (em busca de um novo tipo de Estado e da formulação de diretrizes distributivas e de subvenções), os pequenos grupos (movimentos sociais, a sociedade civil organizada em grupos de pressão, associações, empreendimentos solidários), além dos próprios cidadãos, que individualmente também poderiam tomar iniciativas de resistir à síndrome comportamentalista da sociedade mercadocêntrica. Guerreiro não menciona explicitamente todos esses agentes, nem os partidos políticos, mas fica claro que problemas organizacionais só podem ser enfrentados por novas formas organizacionais, basicamente as fenonomias, as isonomias e as suas formas mistas. Os sistemas sociais ou enclaves não são concebidos pelo autor como formas puras, são tipos ideais (conforme a concepção de Max Weber), não descrições da realidade, mas princípios heurísticos. Existem na realidade de maneiras variadas, com misturas, que confundem seus agentes e se tornam, por isso mesmo, obstáculos à autorrealização humana. A teoria da delimitação de sistemas sociais não é a teoria da disjunção ou separação dos sistemas sociais. Trata-se de distinguir sem separar e associar sem fundir ou confundir os cenários sociais, assim tornando-os mais complexos (o que lembra o pensamento complexo de Morin), multidimensionais e portanto menos obstrutores da busca de autorrealização humana, mais flexíveis, resilientes e resistentes. A propósito, um dos conceitos mais esquecidos pelas novas gerações de guerreiristas é o de organização resistente ou perdurante (ou perduráveis) (*enduring organization*). O que é isso, segundo Guerreiro Ramos?

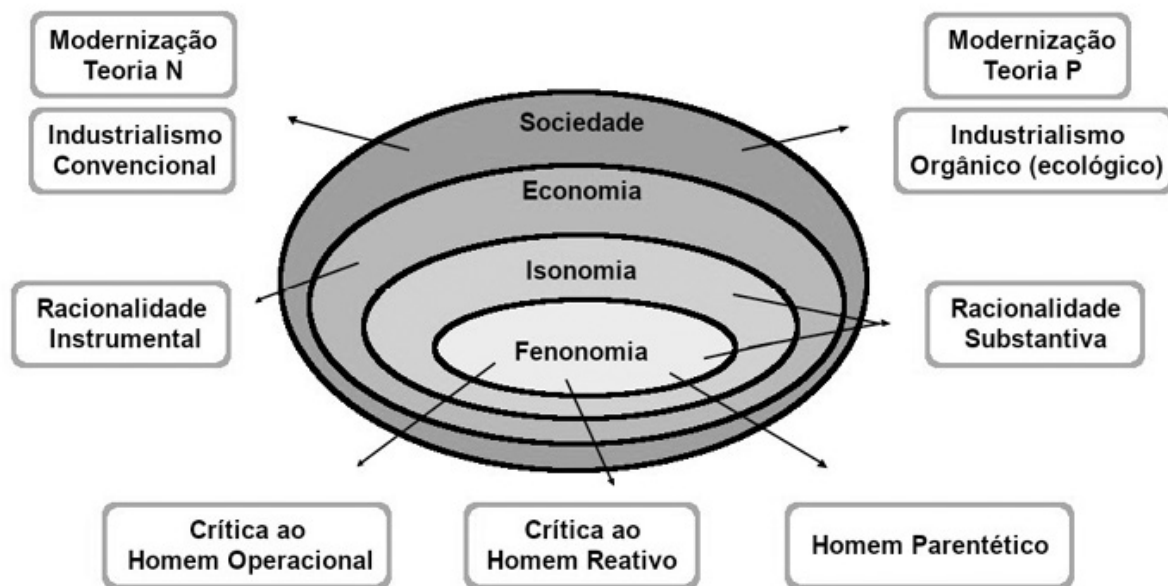
Ele concebe a teoria organizacional convencional e a ciência social em geral apenas pretensamente universais, mas na realidade paroquiais, ocidentais – que não se inclinam ao reconhecimento da viabilidade das sociedades não ocidentais, com seus próprios valores. Tal abordagem se identifica com a teoria *N*, eurocêntrica e norte-americana. A destruição de sistemas perdurantes ou perduráveis de vida é um traço cultural das sociedades industrializadas do Ocidente.

A prática do *design* organizacional que prevalece nesses países é afetada, em grande medida, pela falácia da simples localização. Grande parte da análise termodinâmica do pensamento econômico convencional feita por Georgescu-Roegen revela a falácia da localização pura e simples. As organizações e o processo econômico que elas reforçam são concebidos, em geral, como se não tivessem conexão com a esfera biofísica. Essa concepção desconsidera o fato de que o processo econômico e, especialmente, o tipo de organização projetado em conformidade com critérios puramente econômicos, retira

matéria-energia de baixa entropia da natureza e a devolve ao ambiente em estado de alta entropia. Nesse processo, o meio ambiente é, necessariamente, empobrecido e degradado e, assim, se tornam desconcertantes as condições requeridas para a perduração da existência física, humana e social. (GUERREIRO RAMOS, 2022, p. 219-220).

Para concluir esta seção sobre a trajetória intelectual de Guerreiro Ramos, apresento a seguir uma figura que resume didaticamente algumas das principais ideias teóricas do autor:

Figura 2 – Teoria da Delimitação de Sistemas Sociais, Teoria *N*, Teoria *P*



Fonte: elaborada pelo autor

As ideias críticas na figura apresentada partem da noção de homem parentético, de fenonomia, de isonomia, de racionalidade substantiva, de teoria *P* e industrialismo orgânico ou ecológico, que, articuladas, possibilitam a compreensão crítica das noções de homem operacional e reativo, assim como da racionalidade instrumental, da teoria *N* e do industrialismo convencional. A delimitação de sistemas sociais busca uma recontextualização do segundo conjunto de ideias pelo primeiro, a fim de reconceituar a riqueza das nações. Mas “recontextualização” seria o termo mais adequado? Guerreiro Ramos parece optar pelo termo “revolução organizacional”:

O paradigma paraeconômico toma em consideração não apenas a termodinâmica da produção, mas também suas externalidades ecológicas e sociais. Assim, ele é uma

alternativa para os modelos alocativos clássicos (quer derivados de Smith ou de Marx) e oferece igualmente um arcabouço fundamental para a nova ciência das organizações. Nada menos do que uma revolução organizacional de alcance mundial será necessária para superar a deterioração física do planeta e garantir as condições da vida humana. (GUERREIRO RAMOS, 2022, p. 210).

A partir do paradigma da complexidade, segundo a contribuição de Edgar Morin, pode-se observar na trajetória intelectual de Guerreiro Ramos uma crescente complexidade na concepção de ciência social. Conforme a divisão de fases propostas, pode-se perceber isso claramente.

1937-1939: Fase religiosa, personalista, culturalista, estética;

1943-1952: Fase de sociologia do conhecimento, trabalho e indústria;

1953-1966: Fase de redução sociológica, administração e desenvolvimento;

1967-1982: Fase da teoria *P*, da paraeconomia e da ecopolítica.

Após uma breve fase religiosa, personalista, culturalista e estética, o autor passou a uma fase na qual concentrou-se na sociologia do conhecimento, na história do trabalho e na sociologia industrial; em seguida, uma terceira fase põe em destaque as questões epistemológica e metodológica da sociologia, por meio da chamada redução sociológica, da administração, dos estudos organizacionais e do desenvolvimento; por fim, o autor entrou na sua fase mais criativa, com a teoria *P* sobre modernização, a paraeconomia e a ecopolítica.

A partir da sua experiência como negro em cultura racista, desenvolveu seu senso crítico como cientista social com uma compreensão interdisciplinar e transdisciplinar da ciência, envolvendo-se com a literatura religiosa, poética, sociológica, filosófica, antropológica, historiográfica, psicológica, política, econômica, administrativa, termodinâmica e ecológica. Suas contribuições epistemológicas e metodológicas das ciências sociais por meio da redução sociológica e do paradigma paraeconômico são inegáveis, assim como sua contribuição à sociologia da administração, do desenvolvimento e da modernização.

Tanto Morin quanto Guerreiro Ramos buscam compreender a unidade na diversidade, bem como a diversidade na unidade como dois aspectos nucleares dos fenômenos que examinam. Na concepção do paradigma paraeconômico não há uma separação rígida (disjunção) entre as categorias delimitadoras, mas há uma clara distinção entre economia (compensadora em razão de resultados extrínsecos) e interação simbólica (intrinsecamente compensadora). Também na

obra de Morin os diversos princípios de inteligibilidade de fenômenos complexos (como o sistêmico/organizacional, o dialógico, o autoeco-organizacional, o recursivo, retroativo, o holográfico e o da reintrodução no sujeito cognoscente em todo conhecimento) são concebidos segundo o princípio da unidade na diversidade e da diversidade na unidade. Associar sem fundir e distinguir sem separar diferentes formas de conhecimento é um princípio geral da obra moriniana e, também, é plausível argumentar, o mesmo acontece na obra guerreiriana.

Guerreiro Ramos procura evidenciar, predominantemente, a diversidade na unidade das formas organizacionais, para além da forma econômica ou mercadocêntrica, visando à emancipação ou à autorrealização humana numa sociedade multicêntrica, em equilíbrio dinâmico e coevolutivo com as demais espécies em ecossistemas. Morin, por sua vez, procura mostrar, predominantemente, a unidade na diversidade nas formas de compreensão do fenômeno organizacional, as interações e retroações entre ordem, desordem e reorganização, visando à emancipação ou à autorrealização da espécie humana (hominização) numa sociedade também multicêntrica, em equilíbrio dinâmico e coevolutivo com as demais espécies em ecossistemas (BOEIRA; VIEIRA, 2006).

Torna-se plausível argumentar que há uma complementaridade entre as ideias do sociólogo brasileiro com as do sociólogo francês, com o objetivo de vincular a teoria organizacional à problemática epistemológica. Para Morin, à razão instrumental corresponde a racionalização (ou razão fechada, simplificadora, produto do paradigma disjuntor-redutor), enquanto à razão substantiva de que trata Guerreiro Ramos corresponde o pensamento complexo moriniano.

Politicamente, os dois autores também tiveram experiências e posturas que se assemelham. Morin chegou a filiar-se ao Partido Comunista Francês, em 1941, tendo participado da resistência contra o nazismo como tenente das forças combatentes francesas e, desde 1949, afastou-se do PCF com críticas ao stalinismo, sendo finalmente excluído em 1951. Como democrata aproximou-se da ecologia política desde o início da década de 1970. Guerreiro Ramos nunca se filiou ao Partido Comunista Brasileiro, mas visitou a URSS e a China durante três meses, tendo na volta escrito artigos críticos às políticas soviéticas e chinesas, ao marxismo-leninismo, às tentativas de transplantação de modelos estrangeiros de revolução ao contexto brasileiro. Sua participação no Partido

Trabalhista Brasileiro, como parlamentar, foi interrompida pela Ditadura Militar, em 1964, com a cassação dos seus direitos políticos, conforme visto anteriormente. Guerreiro também teve uma rápida passagem, na adolescência, pelo integralismo ainda em formação no Brasil, mas isso não afetou seu pensamento político, já que aos 24 anos, no seu livro *Introdução à cultura*, criticou o fascismo, tanto quanto o marxismo e a cultura burguesa.

A seguir, apresento resultados da pesquisa sobre as novas gerações de guerreiristas, no período de 1997 e 2021, por meio da qual é possível observar como tem sido interpretada a obra de Guerreiro Ramos contemporaneamente.

4.2. Novas Gerações de Guerreiristas no Scielo.br (1997 a 2021)

Os artigos encontrados e lidos integralmente foram agrupados em 11 seções com sete artigos cada uma (com exceção da última, que tem seis artigos), com destaques para universidades que constam como centros de formação acadêmica dos pesquisadores, além de temáticas mais frequentemente abordadas. No total, a coleta resultou em 76 artigos (alguns poucos são apresentações de edições especiais), que estão identificados por autoria, data, título, link para busca rápida, além de resumos (dos próprios autores) e comentários meus. (Para evitar redundância e seguir o critério da economicidade da linguagem científica, os artigos comentados não constam na lista final de referências, conforme assinalai na nota de rodapé número 13).

SEÇÃO 1: artigos de 1997 até 2005

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são a Easp, o Iuperj, a UFSC, a PUC-SP, a UFBA e a UFRJ. Entre as temáticas desenvolvidas estão a racionalidade substantiva, as questões raciais, a proteção da criança, a história das ideias no Brasil, questões ecológicas e comparação do pensamento de Guerreiro Ramos e Fritjof Capra, o questionamento de modelos importados de gestão.

Artigo 1 ¹³

Serva, M. (1997). A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901997000200003>

Resumo: *Sob a perspectiva geral da emancipação do homem no âmbito do trabalho, o artigo trata do tema da racionalidade em organizações produtivas, enfocando-o mediante a abordagem substantiva da organização, proposta por Guerreiro Ramos. Empreende a complementaridade entre essa abordagem de Guerreiro Ramos e a teoria da ação comunicativa, de Habermas, a partir da qual elabora um quadro de análise, examinando empiricamente três empresas de Salvador, Bahia, com o intuito de demonstrar como a razão instrumental e a razão substantiva se concretizam na prática administrativa. Define organizações substantivas e estabelece uma escala de racionalidade substantiva, que, juntamente com o quadro de análise, pode ser utilizada para o exame da racionalidade de qualquer organização produtiva.*

Comentário: Este primeiro artigo, de Maurício Serva, é baseado em uma pesquisa para tese de doutorado em administração intitulada Racionalidade e Organizações: o fenômeno das organizações substantivas, que contou com extensa pesquisa de campo na Bahia. Foi defendida por Serva na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EASP) em 1996. Este trabalho serviu de base para vários outros, inclusive para orientação de mestrands e doutorandos orientados pelo autor, um dos mais destacados autores entre aqueles que têm ressaltado a relevância do legado de Guerreiro Ramos.

Artigo 2

Maio, M. C. (1997). Uma polêmica esquecida: Costa Pinto, Guerreiro Ramos e o tema das relações raciais

<http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52581997000100006>

Resumo: *Compara enfoque de Guerreiro Ramos com o de Costa Pinto sobre as questões raciais. O primeiro defendia a busca de uma democracia racial como parte da identidade nacional, por meio de grupoterapia, educação. O segundo afirmava que democracia racial era um mito. G. Ramos queria constituir sujeitos, enquanto Costa Pinto via estruturas sem sujeitos da transformação social.*

Comentário: Como o próprio autor informa, o artigo é fruto de um trabalho elaborado para o curso “A Institucionalização das Ciências Sociais”, ministrado pelos professores Luiz Werneck Vianna, Maria Alice Rezende de Carvalho e Manuel Palácios Cunha Melo. Como doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj, 1997), Marcos

Chor Maio trabalha na Fundação Oswaldo Cruz e é professor do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz). Trata-se de um ensaio bibliográfico. O autor destaca-se entre pesquisadores que resgatam a temática racial no Brasil.

Artigo 3

Pereira, A. R. (1999). A criança no Estado Novo: uma leitura na longa duração

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881999000200008>

Resumo: *O artigo trata do discurso que justificou a constituição do programa de proteção materno-infantil lançado durante o Estado Novo, em 1940, a partir da criação do Departamento Nacional da Criança. Sustenta-se aqui a ideia de que ele correspondeu a uma leitura conservadora da metáfora dualista, formalizada no século 18, que resultou em demonização do adulto e endeusamento da criança. Para tanto, o discurso é remontado em seus elementos fundamentais e comparado com duas interpretações diferentes sobre o mesmo tema, com as quais se defrontou: a proposta de política social do movimento feminista (dos anos 30) e uma análise crítica do sociólogo Guerreiro Ramos. Ao fim, procura-se demonstrar que elementos inscritos na mentalidade coletiva podem ser lidos de maneiras diversas.*

Comentário: O artigo foi escrito pelo autor, André Ricardo Pereira, na condição de mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Atualmente é Assistente em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Trata-se de um ensaio bibliográfico.

Sobre puericultura, escreveu Guerreiro Ramos, indicando, como referência, em nota de rodapé, um texto seu de 1944, portanto sob o Estado Novo, intitulado *Aspectos Sociológicos da Puericultura*.

A puericultura é um problema básico da democracia. É portanto um problema político. A maior ou menor eficiência dos serviços de puericultura depende da organização política do Estado. Num Estado organizado em moldes capitalistas, em que se consagram privilégios de classes, os serviços de puericultura tendem a ser meramente decorativos, paliativos, de alcance muito passageiro. [...] a proteção da criança é um problema de elevação de nível de vida das classes baixas [...]. (GUERREIRO RAMOS, 1945, p. 13).

Artigo 4

Freitas, M. C. (2000). Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a04.pdf>

Resumo: *Este artigo analisa dois momentos decisivos no âmbito da história das ideias no Brasil. Imagens e sínteses do Brasil tornaram-se referências fundamentais na história da cultura brasileira, especialmente aquelas produzidas por uma “tradição realista”, que vem desde o século 19, por intermédio dos escritos do Visconde do Uruguai, e prossegue com Silvio Romero, com Alberto Torres, com Oliveira Vianna e com Alberto Guerreiro Ramos. Tais autores deram vida à imagem do Brasil cindido em dois brasis: o país legal e o país real. A partir de 1902, o marco fundamental dessa tradição passará a ser Euclides da Cunha, autor que projetou o sertão como “metáfora para a nação”. Nos anos 50, ao redor de Anísio Teixeira, intelectuais como Antonio Candido, Florestan Fernandes, Luiz Pereira, Fernando de Azevedo e muitos antropólogos mergulharam novamente nas metáforas euclidianas e compuseram novas imagens sobre a cultura regional no Brasil que se modernizava.*

Comentário: Marcos Cezar de Freitas é doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997) e professor Associado Livre-Docente do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Trata da obra de Guerreiro Ramos em comparação com Euclides da Cunha e vários outros autores que focalizam imagens e sínteses do Brasil.

Artigo 5

Boeira, S. L. (2002). Ecologia política: Guerreiro Ramos e Fritjof Capra

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100006>

Resumo: *Este ensaio tem por objetivo contribuir com a articulação de um campo de pesquisa transdisciplinar, a ecologia política, por meio da síntese comparativa de duas obras: A Nova Ciência das Organizações, de Alberto Guerreiro Ramos (1981), e O Ponto de Mutação, de Fritjof Capra (1982). A hipótese central deste trabalho é que os autores, apesar de suas formações acadêmicas muito diferentes, chegaram a resultados muito semelhantes nessas obras, a partir de um mesmo paradigma emergente. Dado o contexto ainda difuso do pensamento ambientalista, esses livros podem ser considerados clássicos da ecologia política.*

Comentário: Sou o autor deste artigo, na condição de doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGICH, UFSC, 2000); lecionava a disciplina de Ecologia Política em curso de ciência política da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) na época da publicação. Uma primeira versão do trabalho foi escrita como exercício acadêmico após a disciplina *Teoria Social Contemporânea*, ministrada pelo professor Eduardo Viola no Mestrado em Sociologia Política (1986/2, UFSC). A versão publicada em 2002 é produto de cortes, várias reformulações do conteúdo, acréscimos e revisão bibliográfica.

Artigo 6

Nicolini, A. (2003). Qual será o futuro das fábricas de administradores?

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902003000200003>

Resumo: *O ensino de graduação em Administração no Brasil caracterizou-se, desde seu início, pela transferência de tecnologia de gestão, principalmente norte-americana, e posteriormente pela desvinculação das atividades de ensino e pesquisa. Está experimentando, ao longo da última década, uma expansão sem precedentes. Os resultados, no entanto, deixam muito a desejar. Estruturadas a partir do ideário da “gerência científica”, as escolas podem ser comparadas a fábricas, e os bacharéis em Administração, a produtos. Esse “padrão de produção”, no entanto, contradiz a opinião de mestres consagrados, como Paulo Freire e Guerreiro Ramos. Sendo assim, este ensaio busca verificar quais são as chances de sobrevivência do modelo de ensino em uso.*

Comentário: O autor do sexto artigo deste conjunto, Alexandre Nicolini (2003), é doutor em Administração pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA). O artigo em questão é um dos mais citados entre os que tratam da formação do administrador no Brasil, temática na qual o autor trabalha como pesquisador e consultor.

Artigo 7

Zouain, D. M.; Torres, L. S. (2005). A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512005000500006>

Resumo: *Muito se tem escrito sobre a desigualdade social nos países subdesenvolvidos e a incapacidade do Estado de garantir o exercício da cidadania a*

todos os indivíduos. Para muitos, foi o acelerado desenvolvimento da microinformática que consolidou a globalização, acirrando a desigualdade, tanto interna quanto entre países, e estabelecendo uma rede de conflitos. Simultaneamente, surgiram no Brasil novas formas de organização com a proposta de colaborar com o Estado na mobilização de setores socioeconômicos, visando ao resgate da cidadania dos excluídos. É o caso associações da sociedade civil — formadoras do chamado terceiro setor — e das incubadoras de empresas; geralmente, criadas em universidades e institutos de pesquisa. Nessa discussão, o conceito de inclusão se torna mais amplo, pois agora não basta assegurar educação, saúde e renda, mas também incentivar a reflexão, a iniciativa e a autonomia, num processo que muitos chamam de empreendedorismo humano. A ideia é romper com o paradigma fordista (Tenório: 2000) do início do século 20, principalmente quanto às relações de trabalho. No caso do Brasil, o objetivo é conceber novas formas de organização que respondam às características do modelo de desenvolvimento do país, baseadas em modelos americanos de empreendedorismo social e econômico, mas apropriando-se desse modelo de forma crítica (Guerreiro Ramos: 1965). Apesar dos muitos desvios, boa parte dessas organizações tem sido bem-sucedida, no mínimo, pela criação de novos postos de trabalho; primeiro passo para o desenvolvimento social. Nesse sentido, este artigo pretende analisar supostas inovações nas relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos.

Comentário: Zouain e Torres (2005) tratam de incubadoras de empreendimentos sociais e econômicos de forma crítica, evitando simples importação de modelos americanos, a partir do referencial do sociólogo baiano. Deborah Zouain é doutora em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ, 1999), enquanto Luciana Torres é especialista em Direito Tributário pelo Instituto de Ensino Superior de Fortaleza.

SEÇÃO 2: artigos de 2006 até 2007

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são UFSC, Universidade de Paris V, USP, Unicamp e UFRGS. As temáticas destacadas são as de homem parentético, nacionalismo e o Iseb, personalismo negro, a tensão entre racionalidades (em estudo teórico-empírico) e Guerreiro Ramos entre os pioneiros dos estudos organizacionais críticos.

Artigo 8

Azevedo, A.; Albernaz, R. (2006). A “antropologia” do Guerreiro: a história do conceito de homem parentético

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512006000300003>

Resumo: *No presente artigo destacamos, da trajetória intelectual do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos, a sua constante preocupação com a condição do homem contemporâneo. Neste sentido, dois momentos em sua trajetória podem ser diferenciados: no primeiro, fortemente influenciado pelo pensamento de intelectuais cristãos, o autor apegou-se à categoria de pessoa humana; no segundo, já demonstrando autonomia frente àquelas influências e secularizando a temática, o autor cunhou a expressão homem parentético, esta que, sem perder de vista alguns aspectos associados à primeira, permeou a sua propositura de uma nova ciência das organizações. Essa característica do pensamento guerreiriano nos faz afirmar que a sua sociologia é, predominantemente, antropocêntrica, ou seja, toma o homem como a principal referência no que diz respeito à planificação social e às especulações teóricas.*

Comentário: O artigo de Azevedo e Albernaz (2006) trata de ideias seminais da trajetória de Guerreiro Ramos: a de pessoa humana e a de homem parentético, sendo a primeira de uma fase inicial do seu pensamento, vinculado a autores personalistas e cristãos, como Maritain, Mounier e Berdiaev, contrapondo-se à noção de indivíduo, característica da civilização ocidental em crise. A segunda é uma contribuição original do sociólogo brasileiro, que se mantém em debate até hoje: homem parentético, uma concepção de natureza humana complexa e emancipadora. Ariston Azevedo é autor de uma tese fundamental sobre a obra e a trajetória de Guerreiro Ramos, concluída em 2006, como parte dos requisitos para obtenção de seu título de doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A tese foi intitulada *A Sociologia Antropocêntrica de Guerreiro Ramos*, atribuindo um sentido especial ao termo antropocentrismo, que nesse caso não se opõe às ideias ecológicas modernas, mas reforça a ênfase humanista, singular, centrada na concepção de ser humano do autor. Sem dúvida essa tese realimentou o fenômeno de ressurgimento das ideias de Guerreiro Ramos nas ciências sociais. Renata Albernaz, por sua vez, era na época da publicação do artigo, doutoranda em Direito na UFSC.

Artigo 9

Oliveira, M. (2006). O ISEB e a construção de Brasília: correspondências míticas

<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922006000200008>

Resumo: Este artigo trata da relação entre o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), a construção da atual capital do Brasil, a cidade de Brasília e as ideologias nacionalistas. O estudo analisa com brevidade a produção bibliográfica dos professores Alberto Guerreiro Ramos e Hélio Jaguaribe, e, com maior profundidade, a produção de Roland Corbisier (diretor do Instituto entre 1955 e 1959). Afirma-se que entre o Iseb e o nacionalismo desenvolvimentista kubitschekiano havia muitos pontos em comum. Mas teria havido mais do que uma concordância de forma e de conteúdo entre as ideias defendidas pelo governo JK e aquelas defendidas por intelectuais do Iseb. Examinando a história do Instituto, as circunstâncias sociopolíticas predominantes durante o mandato de JK (1956-1961) e as teses empregadas para defender a transferência da capital, nota-se o apoio de muitos intelectuais à construção da capital. Não obstante, conclui-se que não há relação de causalidade ou determinância entre as principais teses do Iseb e a política do governo JK em relação a Brasília. Correspondências e cumplicidades míticas explicam melhor a realidade que fez unir esses atores em torno do tema geral da construção da nação.

Comentário: O artigo 9 é de Márcio de Oliveira (2006), doutor em Sociologia pela Universidade de Paris V, que analisa ideias defendidas pelo governo JK e aquelas defendidas por intelectuais do Iseb, especialmente de Roland Corbisier, Guerreiro Ramos e Helio Jaguaribe, por ocasião da construção de Brasília, como um tópico relevante na história do nacionalismo.

Artigo 10

Barbosa, M. S. (2006). **Guerreiro Ramos: o personalismo negro**

<https://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702006000200011>

Resumo: Baseando-se em pesquisa recém-finalizada sobre a trajetória intelectual do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982) (cf. Barbosa, 2004), este ensaio apresenta a filosofia política do personalismo negro, cerne do pensamento de Guerreiro Ramos acerca do negro brasileiro e mundial. Ademais, tratar-se-á de estabelecer, sucintamente, a proximidade de tal visão humanista do negro com recentes perspectivas multiculturalistas e pós-coloniais, a fim de mostrar a contemporaneidade desta contribuição de Guerreiro Ramos à teoria social e à práxis dos movimentos negros.

Comentário: No artigo Muryatan Santana Barbosa (2006) retoma a temática racial, já tratada por Maio (1997). Muryatan Barbosa havia defendido sua dissertação de mestrado em sociologia na Universidade de São Paulo (USP), em 2014, com o título de *Guerreiro Ramos e o Personalismo Negro*. A temática do personalismo, da primeira fase do pensamento do sociólogo, é retomada e cruzada com a temática da identidade negra. Somente em 2015 esta dissertação é publicada em forma de livro, após adaptações, segundo o autor.

Artigo 11

Paes de Paula, A. (2007). Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302007000100010>

Resumo: *Objetiva-se com este artigo apontar as contribuições de Alberto Guerreiro Ramos para os estudos críticos em administração, evidenciando o quanto o autor antecipa as preocupações e proposições dessa corrente dos estudos organizacionais. Tenta-se, também, demonstrar as bases da sociologia crítica das organizações utilizadas pelo autor e que o conduziram para uma nova teoria organizacional, resgatando sua agenda de pesquisa para os estudiosos da temática. Em linhas gerais, abordam-se os principais trabalhos de Guerreiro Ramos, os quais são examinados a partir de uma perspectiva analítica cuidadosamente estruturada. Para concluir, resgatam-se os trabalhos de seus discípulos, avaliam-se os limites do artigo e são feitas recomendações para futuras pesquisas, frisando que trazer à tona o pensamento de Guerreiro Ramos é uma forma de preservar a força do movimento de crítica à administração.*

Comentário: Ana Paula Paes de Paula (2007), doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (2003) e professora do Centro de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, faz uma contribuição muito relevante para o campo dos estudos organizacionais no Brasil, evidenciando a originalidade e o pioneirismo de Guerreiro Ramos no que tange aos estudos críticos nesse campo, em âmbito internacional.

Artigo 12

Boeira, S. L.; Campos, L. M. S.; Ferreira, E. (2007). Redes de catadores-recicladores de resíduos em contextos nacional e local: do gerencialismo instrumental à gestão da complexidade?

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302007000400002>

Resumo: *Este artigo visa contribuir com o debate sobre a problemática da gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU), destacando: 1) aspectos históricos e culturais da emergência do Fórum Nacional Lixo & Cidadania, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e das duas maiores organizações de catadores-recicladores de RSU de Florianópolis; e 2) quatro diferentes contribuições teóricas tomadas como complementares entre si: a) contextualização da temática dos RSU pelo confronto histórico de dois modelos de administração pública: o gerencial e o societal; b) abordagem do conceito de cultura organizacional, segundo três perspectivas teóricas dominantes; c) resgate da clássica crítica de Guerreiro Ramos à hegemonia da razão instrumental sobre a razão substantiva nas teorias organizacionais; e d) abordagem da gestão da complexidade como parte de uma mudança de paradigmas nas ciências e nas organizações. Este artigo é um dos resultados de uma pesquisa realizada entre agosto de 2004 e dezembro de 2005, para o CNPq, envolvendo basicamente um total de 62 entrevistas (questionários semiestruturados) nas organizações locais, além de observação direta e participação em reuniões e assembleias. Um dos resultados é a hipótese de emergência de um confronto entre o gerencialismo instrumental e a gestão da complexidade.*

Comentário: A temática socioambiental reaparece neste artigo por minha iniciativa, em parceria com Lucila Campos, doutora em Engenharia de Produção (UFSC, 2001) e Elaine Ferreira, doutora em Engenharia de Produção (UFSC, 2000). A temática da racionalidade instrumental e substantiva, a partir de Guerreiro Ramos, é articulada à questão dos paradigmas disjuntor-redutor e da complexidade, assim como aos modelos gerencialista e societal de administração pública, numa pesquisa teórico-empírica sobre agentes ambientais marginalizados, como são os catadores-recicladores.

Artigo 13

Oliveira, S. R.; Ferreira, C. S. (2007). Voltando para casa: (re) encontrando Guerreiro Ramos, Tragtenberg e Prestes Motta.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512007000100007>

Resumo: *Este ensaio tem como proposta resgatar alguns aspectos do pensamento de Guerreiro Ramos, de Tragtenberg e de Prestes Motta, destacando como a postura crítica e os questionamentos levantados por esses autores permanecem atuais quando se analisa o papel do pesquisador, a influência da organização burocrática na sociedade*

atual, a aparente ingenuidade da administração escondida nas harmonias administrativas e no falso participacionismo e a relevância de considerarmos aspectos marcantes da cultura nacional. O ponto de partida deste texto é a vivência dos autores, que, apesar de diferentes históricos de vida, têm angústias bastante similares ao se moverem no circuito acadêmico e organizacional. Trata-se de um mundo onde existem questionamentos permitidos e temas “relevantes”; onde quem não herda ou não assume a postura de aprendiz — submetendo-se às regras existentes no “caminho para chegar lá” — é continuamente questionado.

Comentário: No artigo 13, Sidinei Rocha de Oliveira, mestre em Administração (PPGA-UFRGS, 2004) e Carolina da Silva Ferreira (mestrado em Administração, UFRGS, 2007) tratam de tema semelhante ao artigo 14, ou seja, o confronto entre autores críticos e as abordagens convencionais em administração.

Artigo 14

Flores, R. K. (2007). Acerto de contas com a administração: uma reflexão a partir de Tragtenberg, Motta e Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512007000400010>

Resumo: *Este ensaio é um acerto de contas com minha graduação em Administração. A partir de uma revisão de Tragtenberg (1980), Motta (1986) e Guerreiro Ramos (1989), pretende mostrar que as ideias apresentadas pelos autores de que a teoria das organizações é ideológica e ingênua contribuem para se compreender a posição (ideologia) e os propósitos (instrumentos) das teorias administrativas ensinadas em cursos de graduação. Uma vez que as ciências sociais passaram a teorizar em nível organizacional, sem considerar a totalidade social, libertaram-se dos desígnios da razão que constituíram sua motivação primeira, orientando-se por uma determinação estritamente instrumental e econômica. Os autores brasileiros revisados indicam que é somente recuperando o sentido original da razão e desvendando ideologias (como Motta se refere à obra de Tragtenberg) que será possível construir um corpo teórico adequado à realidade, e acertar as contas com teorias ideológicas e ciências ingênuas.*

Comentário: Rafael Kruter Flores, mestre em Administração (PPGA-UFRGS, 2007), destaca a contribuição de Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Prestes Motta para o campo de estudos organizacionais, confrontando as ciências sociais reducionistas.

SEÇÃO 3: artigos de 2008 até 2010

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são UFRGS, UFSC, *Institut National Polytechnique de Lorraine* (França), UnB, USP e Université de Paris VII. As temáticas destacadas são a temática das racionalidades substantiva e instrumental (em estudo teórico-empírico), o estudo da racionalidade econômica a partir de Guerreiro Ramos e outros autores, as questões raciais, paradoxos da redução sociológica, economia solidária e cooperativismo (estudo teórico-empírico), paraeconomia e delimitação de sistemas sociais (estudo teórico-empírico).

Artigo 15

Severo, L. S.; Pedrozo, E. A. (2008). A citricultura orgânica na região do Vale do Caí (RS): racionalidade substantiva ou instrumental?

<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712008000200004>

Resumo: *Com base na premissa de que a tomada de decisão é um processo lógico, fruto da inteligência e racionalidade humana, objetiva-se com este trabalho verificar se os agricultores orgânicos cooperados da Ecocitrus, ao decidirem pelo cultivo orgânico, estavam mais inclinados a uma motivação substantiva ou instrumental e, por conseguinte, se a cooperativa pode ser considerada hoje uma organização substantiva ou não. Este artigo baseou-se no modelo de aplicação teórica sobre racionalidade de Mauricio Serva (1993, 1997) e na proposta de organizações substantivas de Guerreiro Ramos (1989). O método utilizado é essencialmente qualitativo, com caráter exploratório-descritivo. Os sujeitos da pesquisa são produtores de bergamota orgânica, cooperados da Ecocitrus. Os dados foram levantados em julho e agosto de 2005, por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários fechados. Por fim, os resultados permitiram caracterizar a Ecocitrus como uma organização substantiva de intensidade elevada.*

Comentário: De autoria de Lessandra Scherer Severo, mestre em Gestão da Tecnologia e Produção (PPGA-UFRGS, 2007) e de Eugênio Ávila Pedrozo, doutor pelo *Institut National Polytechnique de Lorraine* (França, 1995), o artigo analisa a experiência de uma cooperativa de produtos orgânicos com base na problemática da racionalidade (instrumental e substantiva), tomando como referencial a obra de Guerreiro Ramos e de Maurício Serva (1997).

Artigo 16

Fernandes, V. (2008). A racionalização da vida como processo histórico: crítica à racionalidade econômica e ao industrialismo

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512008000300002>

Resumo: O tema deste artigo insere-se nos estudos teóricos sobre o conceito de racionalidade e na crítica à racionalidade econômica. Discute a racionalização da vida como processo histórico, tendo como fio condutor o conceito de racionalidade, partindo da noção aristotélica de razão e passando pelas análises de Max Weber, Karl Mannheim, autores da Escola de Frankfurt, Ivan Illich, André Gorz, Karl Polanyi e Guerreiro Ramos. Com base nesse quadro teórico, constrói-se a crítica à racionalidade econômica, sobre a qual se fundam o atual processo de desenvolvimento e suas mazelas e a própria noção de progresso.

Comentário: Valdir Fernandes, doutor em Engenharia Ambiental pela UFSC (2007), retoma a temática da racionalidade. Nesse caso a obra de Guerreiro Ramos não ocupa um lugar central, mas ainda assim relevante, entre outros autores críticos da racionalização da vida como processo histórico.

Artigo 17

Carvalho, L. D. P. (2008). O equilíbrio de antagonismos e o *niger sum*: relações raciais em Gilberto Freyre e Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922008000300025>

Resumo: As relações raciais constituem categoria essencial para a construção da ideia de brasilidade. Desde as primeiras discussões sobre o assunto, ainda no século 19, os intelectuais brasileiros, informados pelas teorias “racialistas” europeias, procuraram conciliar a construção da ideia de nação com a imensa massa de negros escravos e indígenas. Por todo o século 20, essa categoria pautou os trabalhos produzidos pelas ciências sociais e, durante os primeiros anos do século 21, tem ocupado importante espaço nas discussões realizadas sobre a identidade da população brasileira. Neste trabalho, tomamos dois momentos distintos do debate sobre as relações raciais no Brasil: primeiro, a leitura de Gilberto Freyre, produzida nos anos 1930, que enfatiza a mestiçagem como característica particular da sociedade formada pela colonização portuguesa, miscigenação que condiciona o equilíbrio de antagonismos entre os vários pólos das relações sociais estabelecidas na sociedade patriarcal brasileira: senhor e escravo, branco e negro, homem e mulher, casa-grande e senzala, sobrado e mocambo.

Depois, no final dos anos 1940, tomamos a leitura de Guerreiro Ramos e a sua abordagem do negro a partir da militância desse sociólogo no Teatro Experimental do Negro (TEN). O posicionamento de Ramos passa por uma leitura das relações raciais a partir da democracia racial e se dirige para a afirmação da negritude, por meio do niger sum, como forma de liberação da população negra da patologia social do branco brasileiro — a tentativa de negação da formação majoritariamente negra da população brasileira. As teorias defendidas por esses autores estão presentes no atual debate sobre as relações raciais em que, mais uma vez, discutem-se as formas de inclusão dos grupos não brancos na sociedade brasileira, enquanto, de um lado, busca-se reafirmar o caráter miscigenado e cordial da população brasileira e, de outro, nega-se essa cordialidade e se apontam os limites da miscigenação brasileira no que se refere à igualdade de direitos.

Comentário: O “artigo” de Layla Carvalho é na realidade apenas um resumo da dissertação de Mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2008), que retoma a temática das relações raciais numa comparação entre dois grandes sociólogos brasileiros: Gilberto Freire e Guerreiro Ramos. Essa temática é uma das mais recorrentes no presente relatório.

Artigo 18

Faria, J. H. (2009). Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512009000300004>

Resumo: *O propósito deste artigo é elaborar uma crítica da concepção de Guerreiro Ramos nos estudos organizacionais a partir das suas contribuições mais conhecidas, consultadas e referenciadas, de forma a compreender seus fundamentos e suas vinculações, com o objetivo de defender a tese de que as análises críticas de Guerreiro Ramos não autorizam incluí-lo ou considerá-lo como vinculado à Teoria Crítica. As posições críticas de Guerreiro Ramos, conforme será mostrado, baseiam-se no emprego que faz em suas reflexões da fenomenologia, especialmente a de Husserl. Para defender a tese proposta, as análises serão realizadas do ponto de vista da Teoria Crítica. Para tanto, este estudo está organizado em três partes. Na primeira, tratará dos contornos conceituais do que se entende por Teoria Crítica e fenomenologia, de maneira a fundamentar a análise. Na segunda, exporá a proposta da redução sociológica formulada por Guerreiro Ramos, agregada à sua crítica à sociologia brasileira e à proposição de uma nova ciência das organizações. Na terceira,*

encaminhará uma análise crítica objetiva da concepção de Guerreiro Ramos, tendo por base uma postura metodológica que integra o significado das obras criticadas nos fatos, levando em consideração o significado de sua produção intelectual e a vinculação com a situação existencial.

Comentário: José Henrique de Faria, doutor em Administração pela USP (1984), faz uma crítica ao que ele denomina paradoxos na redução sociológica de Guerreiro Ramos, tomando como referencial a teoria crítica da Escola de Frankfurt. Faria afirma erroneamente que Guerreiro Ramos cita apenas “eventualmente um dos representantes da Escola de Frankfurt, sem atribuir-lhe maior importância” (cf. p. 442 do artigo). Não é efetivamente o que acontece, se considerarmos, por exemplo, o capítulo 1 de *A Nova Ciência das Organizações*, quando as obras de Horkheimer e Habermas são analisadas e criticadas. Faria estende sua análise desnecessariamente para comprovar uma tese que o próprio Guerreiro Ramos já havia deixado explícita, ou seja, que sua abordagem não se enquadra na chamada “teoria crítica” da Escola de Frankfurt. Ao avaliar a contribuição desta no referido capítulo, afirma sobre Habermas o seguinte:

Sua ‘teoria crítica’, entendida como uma integração daquilo que considera válidos *insights* encontrados nos trabalhos de Kant, Hegel, Fichte, Marx e Freud, parece demasiado eclética, e apresenta-se ainda impregnada de erros de natureza sociomórfica. Aparentemente, Habermas aceita o pressuposto, comum a Fichte, Hegel e Marx, de que a emancipação humana pode acontecer como um evento social coletivo, e para criar a possibilidade de tal evento vai ao ponto de propor ‘a organização de processos de esclarecimento’ e ressuscita a ideia marxista de uma esclarecida prática de massa. Há, assim, um sobretom sociomórfico no projeto de Habermas [...] o esclarecimento tem sido sempre possível apenas ao nível da psique individual. (GUERREIRO RAMOS, 1981b, p. 20).

O artigo de Faria é, até aqui, o primeiro que faz uma abordagem explicitamente crítica e frontal ao trabalho de Guerreiro Ramos, ainda que reconheça muitas qualidades, como profundidade e atualidade, na sua contribuição. O “guerreirismo” também tem suas contradições internas. Recomenda-se ver a propósito da temática um outro artigo, o 26, em que se trata de Guerreiro Ramos e a fenomenologia: redução, mundo e existencialismo.

Artigo 19

Barreto, R. O.; Paula, A. P. P. (2009). Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512009000200003>

Resumo: *Este artigo tem como objetivo contribuir para o debate na área da Economia Solidária. Fundamentando-se nas ideias de Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg, buscou-se analisar as dificuldades encontradas pelos indivíduos para se inserirem na lógica cooperativista. Para isso, realizou-se um estudo de caso na COOPETEX, no qual foram analisados aspectos como a vivência dos princípios cooperativistas, a participação e a autogestão, bem como a presença dos valores e práticas características do modelo capitalista de produção. Foi possível identificar uma desvalorização dos princípios que norteiam o movimento cooperativista e que a autogestão existe apenas enquanto discurso. Constatou-se também que os valores e métodos capitalistas são amplamente utilizados, o que torna a cooperativa uma reprodução das empresas convencionais. A partir dos resultados obtidos foi possível observar o quanto a mudança de postura dos cooperados é vital para que a cooperativa funcione de forma legítima.*

Comentário: No artigo de Raquel de Oliveira Barreto (na época era graduanda em Administração) e de Ana Paula Paes de Paula, doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (2003), a experiência de uma cooperativa é analisada criticamente, porém o enfoque de Guerreiro Ramos é tomado em consideração de forma bem limitada, em comparação com a contribuição de outros autores, especialmente Tragtenberg.

Artigo 20

França Filho, G. C. (2010). Decifrando a noção de paraeconomia em Guerreiro Ramos: a atualidade de sua proposição

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100010>

Resumo: *O presente texto examina a noção de paraeconomia em Guerreiro Ramos enquanto uma categoria analítica forte para a desconstrução crítica dos principais pilares de sustentação da teoria organizacional convencional. O texto sublinha a originalidade do autor através das ricas fontes de influência mobilizadas na construção deste conceito. Contudo, o intuito maior do trabalho é mostrar a contemporaneidade dessa proposição, tanto pela sua relação estreita com algumas das principais preocupações investigativas atuais no âmbito da sociologia e antropologia econômica, quanto por suas implicações para uma renovação da agenda do debate atual sobre a questão do desenvolvimento local. É assim que, no seu final, o texto articula o conceito de paraeconomia com a noção de economia plural, apontando*

novos caminhos de pesquisa e intervenção pública consoantes com um ideário crítico em termos de projeto de sociedade.

Comentário: Genauto Carvalho de França Filho (2010), doutor em Sociologia pela Université de Paris VII (2000), faz uma contribuição muito relevante no sentido de mostrar a pertinência e atualidade de conceitos de Guerreiro Ramos, como paraeconomia, para a sociologia e para a antropologia econômica, assim como para a abordagem da temática da economia plural, economia social e solidária etc. França Filho é uma das principais referências brasileiras nas pesquisas sobre economia solidária. Em 2020, publicou o livro *Solidariedade e Organizações: pensar uma nova gestão*, organizado em parceria com Philippe Eynaud.

Artigo 21

Boeira, S. L.; Mudrey, D. (2010). Teoria da delimitação de sistemas sociais em duas unidades da Uni-Yôga

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100009>

Resumo: *Este artigo condensa os principais aspectos abordados numa dissertação cujo objetivo geral foi compreender como se manifestam os valores associados à racionalidade instrumental e à racionalidade substantiva na cultura de duas unidades da rede Uni-Yôga, situadas na cidade de Ponta Grossa (PR) e São José (SC). Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caso múltiplo, exploratório, com base em dados qualitativos e quantitativos (aplicação de questionário, observação direta e entrevistas em profundidade, semiestruturadas) com base na teoria da delimitação de sistemas sociais (GUERREIRO RAMOS, 1981). Fez-se uma pesquisa documental e bibliográfica a respeito dos conceitos relacionados aos valores ocidentais e orientais que permeiam a cultura da rede Uni-Yôga — uma organização brasileira sem fins lucrativos, administrada de forma participativa, que tem obtido grande sucesso, congregando mais de 200 unidades, no Brasil e no exterior. Concluiu-se que as três categorias principais da teoria da delimitação de sistemas sociais — economia, fenonomia e isonomia — são fundamentais para a compreensão da cultura das duas unidades da rede, e que as realidades às quais se referem tais categorias estão relacionadas de forma complexa.*

Comentário: Neste artigo, em parceria com Daniele Mudrey, mestre em Administração (Univali, 2006) apresento uma reflexão teórico-empírica, com base na dissertação de mestrado de Mudrey. Analisa-se a experiência

administrativa de duas unidades da rede Uni-Yôga com base na teoria da delimitação de sistemas de Guerreiro Ramos, com metodologia qualiquantitativa.

SEÇÃO 4: artigos de 2010

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são UFRGS, USP, Unicamp, *University of Southern California*, *Indiana University*, Iuperj, UFRJ. Os temas tratados nessa seção foram a redução sociológica (em dois artigos), a racionalidade substantiva (estudo teórico-empírico), a nova ciência das organizações, o nacionalismo e a crítica ao marxismo-leninismo, a fenomenologia e o existencialismo.

Artigo 22

Bergue, S. T.; Klering, L. R. (2010). A redução sociológica no processo de transposição de tecnologias gerenciais

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100008>

Resumo: *A transposição de tecnologias gerenciais do setor privado e o imperativo de sua adaptação às especificidades da administração pública têm ocupado significativo espaço na literatura. Aborda-se a contribuição da redução sociológica, conceito formulado por Alberto Guerreiro Ramos, como referencial analítico e metodológico, para a compreensão e condução dos processos de transposição dessas tecnologias. Desse referencial, emergem cinco categorias de análise dos processos de introdução da gestão pela qualidade e da certificação ISO 9001 em uma organização pública: a permeabilidade das fronteiras organizacionais em relação às tecnologias; o imperativo de compreensão das transformações do contexto; a autonomia e comprometimento dos atores; a identificação e compreensão dos conceitos gerenciais e pressupostos de organização; e a ressignificação dos conceitos em instrumentos coerentes com o sistema de gestão da organização. O ensaio discute a convergência essencial em termos de conceitos gerenciais e pressupostos de organização, sugerindo que as incompatibilidades entre as tecnologias gerenciais e os sistemas de gestão das organizações públicas residem, fundamentalmente, nas limitações em relação às duas últimas categorias indicadas, envolvendo a identificação, compreensão e ressignificação dos conceitos essenciais.*

Comentário: Sandro Trescastro Bergue, doutor em Administração pelo PPGA da UFRGS (2009) e de Luis Roque Klering, doutor em Administração pela USP (1994), analisam em ensaio teórico a redução sociológica no processo de transposição de tecnologias gerenciais. Trata-se de contribuição muito relevante no contexto da globalização. Entretanto notamos que o terceiro sentido de redução sociológica, ao qual Guerreiro Ramos se refere no seu último livro (1981), não é considerado pelos autores, que enfatizam o primeiro sentido — que está na obra original de *A Redução Sociológica*, de 1958 — e o segundo sentido, o de homem parentético, que aparece pela primeira vez na obra *Mito e Verdade da Revolução Brasileira*, de 1963. Por conta disso, a noção de tecnologia gerencial não foi associada à noção de requisitos adequados ou de desenho de sistemas sociais (nos quais são correlacionados os conceitos de tecnologia, tamanho, cognição, espaço e tempo).

Artigo 23

Margoto, J. B.; Behr, R. R.; Paula, A. P. P. (2010). Eu me demito! Evidências da racionalidade substantiva nas decisões de desligamento em organizações

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100007>

Resumo: *Este artigo pretende descrever e analisar o processo de decisão que leva pessoas a se desligarem espontaneamente das organizações onde trabalham e a buscarem novas formas de atuação fora do domínio burocrático. Analisando a burocracia como uma esfera de dominação baseada no poder, controle e alienação, o artigo buscou uma perspectiva crítica sobre as organizações e suas práticas de manipulação e submissão dos indivíduos à racionalidade instrumental burocrática. Tal racionalidade, que prioriza o cálculo utilitário de consequências e a maximização de resultados, foi contraposta ao conceito de racionalidade substantiva, no qual a autorrealização, o julgamento ético, os valores emancipatórios e a autonomia são elementos preponderantes. Os resultados, baseados na pesquisa qualitativa realizada, que lançou um olhar sobre a história de vida de cinco sujeitos que buscaram espontaneamente o desligamento de seus empregos para iniciarem um novo tipo de vida, apontam uma significativa presença da lógica substantiva nas decisões tomadas pelos indivíduos, aproximando-os do modelo de homem parentético, proposto por Alberto Guerreiro Ramos.*

Comentário: Julia Margoto, mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes, 2007) Ricardo Behr, doutor em Engenharia de Produção (UFSC, 2002) e Ana Paula Paes de Paula, doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (2003), contribuem com uma pesquisa qualitativa sobre a história de vida de cinco sujeitos que buscaram espontaneamente o desligamento de seus empregos para iniciar um novo tipo de vida, apontando uma significativa presença da lógica substantiva nas decisões tomadas pelos indivíduos, aproximando-os do modelo de homem parentético.

Artigo 24

Ventriss, C.; Candler, G. G.; Salm, J. F. (2010). Alberto Guerreiro Ramos: the “in-betweeners” as intellectual bridge builder?

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100006>

Resumo: *No final de uma longa carreira, Alberto Guerreiro Ramos procurou reconceituar a ciência das organizações, para que ela reconhecesse as dimensões não econômicas da vida humana associada. Seu esforço repercutiu pouco, como se argumenta neste artigo, porque a sua influência fora do Brasil foi razoavelmente menor. Contudo esse fato não ocorreu devido a uma carência intelectual de sua parte. Ao contrário, na América do Norte, onde Alberto Guerreiro Ramos realizou o que ele pensou ser o seu mais importante trabalho, o meio intelectual era, ao mesmo tempo, limitado em termos paradigmáticos e culturalmente insular.*

Comentário: O primeiro autor, Curtis Ventriss concluiu seu doutorado na Price School of Public Policy, University of Southern California em 1980 e teve aulas com o sociólogo brasileiro Guerreiro Ramos; George Candler é doutor pela Indiana University (Public Policy, 1998); José Francisco Salm, que concluiu seu doutorado na University of Southern California em 1983, também teve aulas e foi parcialmente orientado por Guerreiro Ramos na sua tese. Neste artigo temos uma reflexão sobre a repercussão da obra de Guerreiro Ramos, especialmente a última, de 1981. A conclusão de que o trabalho do sociólogo repercutiu pouco no Brasil pode ser relativizada pelo levantamento aqui apresentado. Mas é relevante, conforme os autores assinalam, o fato de Guerreiro Ramos ter ensinado e escrito fora de seu país, de 1966 até fins da década de 1970. Quanto à repercussão reduzida na América do Norte os autores concluem como sendo resultante do meio intelectual que era, ao mesmo tempo, limitado em termos

paradigmáticos e culturalmente insular. Afirmam, inclusive, que há um paroquialismo epistêmico no centro do discurso acadêmico global. Em 2021, Curtis Ventriss publicou o livro *Public Affairs and Democratic Ideals: critical perspectives in an era of political and economic uncertainty*. No prefácio, Ventriss ressalta que a obra teve como mentores John Dyckman (1922-1987) e Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982).

Artigo 25

Motta, L. E. (2010). A política do guerreiro: nacionalismo, revolução e socialismo no debate brasileiro dos anos 1960

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100005>

Resumo: Este artigo tem como objetivo resgatar o debate sobre a Revolução Brasileira, e tem como foco principal a crítica de Guerreiro Ramos ao PCB e à ideologia marxista-leninista. Segundo Guerreiro, o PCB era uma organização “alienada” e isso comprometia a constituição de um processo revolucionário com bases nacionais. O artigo se divide em três seções: a primeira trata da ideologia populista nacionalista revolucionária de grande influência nos países do Terceiro Mundo, e teve em Guerreiro Ramos uma de suas principais expressões no pensamento brasileiro; a segunda seção aborda a análise crítica de Guerreiro Ramos ao programa ideológico revolucionário do PCB e sua defesa do socialismo terceiro mundista; por fim, as considerações finais.

Comentário: Luiz Eduardo Motta é doutor em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (Iuperj, 2005) e o tema do ensaio é o debate sobre a obra *Mito e Verdade da Revolução Brasileira* (1963), com destaque para a crítica de Guerreiro Ramos ao PCB e ao marxismo-leninismo, além da polêmica sobre o nacionalismo. Essa temática tornou-se novamente relevante com o fenômeno da polarização esquerda-direita, em vários países, especialmente no Brasil durante as campanhas eleitorais de 2018. É digno de nota que uma segunda edição da mesma obra foi publicada em 2016. Motta faz uma contextualização e uma análise dos posicionamentos de Guerreiro Ramos com apoio de diversas contribuições de autores que tratam das temáticas do livro.

Artigo 26

Boava, D. L. T.; Macedo, F. M. F.; Ichikawa, E. Y. (2010). Guerreiro Ramos e a fenomenologia: redução, mundo e existencialismo

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100004>

Resumo: *Partindo-se de um referencial fenomenológico-hermenêutico, busca-se neste artigo interpretar os escritos de Guerreiro Ramos a partir do ano de 1957, com o objetivo de apresentar e discutir os conceitos fundamentais fenomenológicos que o autor usou em seus trabalhos. Para tal, faz-se uma apresentação preliminar da fenomenologia e do método fenomenológico empregado. Demonstra-se que Guerreiro Ramos, ao elaborar sua obra, valeu-se de três pilares oriundos da fenomenologia: redução (de Husserl), mundo (de Heidegger) e existencialismo (de Sartre). Ademais, explana-se que não é possível dizer que o autor foi fenomenólogo, mas sim um sociólogo engajado, que visava à transformação social.*

Comentário: O ensaio de Diego Luiz T. Boava, mestre em Administração na Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2006), Fernanda Maria F. Macedo, mestre em Administração (UEL, 2007) e Elisa Yoshie Ichikawa, doutora em Engenharia de Produção pela UFSC (2001), trata de conceitos fenomenológicos usados por Guerreiro Ramos, como redução (de Husserl), mundo (de Heidegger) e existencialismo (de Sartre), sustentando que não é possível concluir que o autor foi fenomenólogo, mas sim um sociólogo engajado, que visava à transformação social. Mesmo sem citar o ensaio de Faria (2009, cf. artigo 18), as autoras argumentam contrariamente a este no sentido de inserir apenas parcialmente a obra de Guerreiro Ramos na fenomenologia. Com efeito, o próprio sociólogo afirmou que não buscava uma sociologia fenomenológica. Segundo metáfora das autoras, “pode-se dizer que se a obra de Guerreiro Ramos fosse uma casa, suas colunas de sustentação seriam fenomenológicas. As lajes seriam sociológicas e as paredes, o acabamento, o telhado e demais constituintes seriam de outros ramos do saber, como economia, psicologia etc.” (p. 74). Guerreiro Ramos teria até o fim de sua vida usado a fenomenologia como método: “na crítica à assimilação direta da produção sociológica estrangeira, na defesa da expressão livre e autônoma do homem e na superação da sociologia institucional da forma como se encontrava” (p. 80).

Artigo 27

Azevedo, A.; Albernaz, R. (2010). A redução sociológica em *status nascendi*: os estudos literários de Guerreiro Ramos publicados na revista cultura

política

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100003>

Resumo: O presente trabalho procura destacar, da produção intelectual do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos, um conjunto de sete ensaios sobre Literatura Brasileira que foram escritos no início dos anos 1940 e publicados na revista estadonovista Cultura Política. Partindo do pressuposto de vinculação entre o desenvolvimento literário e a identidade nacional, em que a finalidade política da literatura é enfatizada, esses ensaios guardam a linha mestra de um livro que o autor pretendia escrever sobre a formação da literatura nacional, mas que não chegou a realizá-lo. Com o resgate desses ensaios pretende-se: (1) inserir Guerreiro Ramos na vertente sociológica da literatura brasileira, cujo maior expoente e inaugurador foi Silvio Romero; (2) vislumbrá-lo no contexto do projeto nacionalista preconizado pelo Estado Novo; e, mais importante, (3) alcançar a noção de redução sociológica em seu estado nascente no pensamento do autor.

Comentário: Ariston Azevedo, doutor em Sociologia (UFSC, 2006) e Renata Ovenhausen Albernaz, doutora em Direito (UFSC, 2008), tratam de uma contribuição de Guerreiro Ramos no início da década de 1940, a respeito de literatura latino-americana, o que os autores compreendem como uma aplicação da redução sociológica em *status nascendi*. Naquela época, Guerreiro Ramos ainda não havia decidido seguir a carreira de sociólogo, mas já se mostrava crítico da importação cultural e da mentalidade colonial revelada em parte da literatura nacional. Distinguiu entre literatura alienada, ilustrada ou livresca e autêntica ou nacional. À luz dessa tipologia, o uso de categorias analíticas estrangeiras para se entender o processo formativo da literatura americana tornava-se inadequado: categorias transplantadas de outros contextos socioculturais não encontravam correspondência com a realidade latino-americana. A divisão da história das literaturas americanas em períodos iguais aos das histórias das literaturas europeias não se sustentam: uma literatura em *status nascendi* como a latino-americana não poderia produzir obras clássicas.

Artigo 28

Tenório, F. (2010). O drama de ser dois: um sociólogo engravatado

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100002>

Resumo: O presente texto tem como objetivo descrever um momento pouco estudado sobre a vida e obra de Guerreiro Ramos, qual seja, a sua atuação como funcionário no Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Vários são os estudos daquele que foi não só um intelectual engajado com os destinos do país, mas, também, um dos principais sociólogos que instituíram no país o exame crítico dos sistemas sociais organizados. Assim, a descrição aqui proposta abrangerá o período de 1943 a 1951, fase na qual o “sociólogo Guerreiro” exerceu funções burocráticas e técnicas no DASP, bem como escreveu, na Revista do Serviço Público do mesmo Departamento, resenhas e/ou artigos sobre livros e autores que se tornaram clássicos na história do pensamento sociológico mundial.

Comentário: Fernando Tenório (2010), doutor em Engenharia de Produção (Coppe/UFRJ, 1996), começa comentando o esquecimento da obra de Guerreiro Ramos, segundo um artigo na *Folha de São Paulo*, e fazendo menção à lembrança dessa obra na Ebape/FGV, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EaesP-FGV), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Federal do Paraná (UFPR) ou em outras instituições de ensino superior. Esta ideia de relativo esquecimento ou lembrança localizada em poucas instituições parece contrariar a pesquisa que relatamos aqui, evidenciando um *fenômeno de ressurgimento da obra do autor* tomando-se como foco o banco de dados Scielo.br. O artigo de Tenório faz uma alusão ao primeiro livro do autor, *O drama de ser dois*, e à ideia de uma sociologia engravatada, contraposta por Guerreiro Ramos à sociologia em mangas de camisa. Descreve a produção do autor durante o período de 1943 a 1951, conforme consta no resumo apresentado.

SEÇÃO 5: artigos de 2010 a 2011

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são Unesp, UFRGS, UFPE, Unicamp, UFSC, IUPERJ, USP e UFRGN. As temáticas destacadas são a trajetória intelectual de Guerreiro Ramos, redução sociológica (estudo teórico-empírico), racionalidade instrumental (estudo teórico-empírico e ensaio teórico), pioneirismo de Guerreiro Ramos nos estudos organizacionais críticos e nos estudos pós-coloniais do pensamento social brasileiro.

Artigo 29

Bariani, E. (2010). O longo caminho: Guerreiro Ramos e a sociologia da administração antes de a nova ciência das organizações

<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302010000100001>

Resumo: *Antes de se exilar nos EUA e elaborar suas construções teóricas em torno da administração na sociedade contemporânea — que culminou com a publicação de A nova ciência das organizações (em 1981) —, Guerreiro Ramos percorreu longo caminho. Desde seus primeiros trabalhos sobre administração (no Departamento de Administração do Serviço Público, DASP, na década de 1940), até sua obra que precedeu o exílio, Administração e estratégia do desenvolvimento (em 1966), Guerreiro refletiu sobre a administração, racionalidade e burocracia num contexto de busca pela modernização. Tais reflexões (e frustrações) subsidiaram sua formação intelectual, sua crítica posterior à racionalidade (instrumental) e suas considerações para uma visão humanista da administração, questão central nos seus esforços teóricos empreendidos em A nova ciência das organizações.*

Comentário: O artigo de Edison Bariani, doutor em Sociologia pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp, 2008), trata também da trajetória do sociólogo Guerreiro Ramos, sobrepondo-se parcialmente ao objeto de estudo de Tenório (2010). No artigo de Bariani também é tratado o período da produção de Guerreiro Ramos no Departamento de Administração do Setor Público (Dasp), mas estendendo-se até a obra intitulada *Administração e Estratégia do Desenvolvimento* (1966). Entretanto, dada a extensão e profundidade dessa obra, o artigo deixa a desejar uma análise mais consistente, considerando-se a expectativa despertada pelo título do ensaio. Por exemplo, falta uma abordagem da racionalidade substantiva, assim como da racionalidade funcional, tal como consta no capítulo 2 (o conceito de ação administrativa). Nesse capítulo, Guerreiro Ramos avança em direção à compreensão de problemas éticos da organização, faz uma crítica de Herbert Simon e Dwight Waldo, reconhece a contribuição de Amitai Etzioni na análise de organizações complexas e das tensões éticas, a contribuição de John M. Pfiffner sobre modelos de racionalidade (clássico, normativo, comportamental) e faz uma análise da alienação como novo tema da teoria administrativa, refletindo sobre contribuições europeias e norte-americanas. Guerreiro Ramos distingue três sentidos do termo alienação: a) autoalienação; b) reificação; c) privação de poder. Essa distinção é tomada como meramente instrumental, já que o fenômeno é considerado complexo, pois os três sentidos implicam-se

reciprocamente. Depois de analisar cada um dos três sentidos, Guerreiro Ramos diz nas conclusões do capítulo o seguinte:

Um dos traços mais salientes da atual teoria administrativa consiste em ter reservado um quadro formal para o fenômeno da alienação. O tema, de origem hegeliana e marxiana, vem ultimamente tornando-se habitual entre os que se dedicam ao estudo das relações entre o indivíduo e a organização. Mas enquanto na Europa a alienação tem sido focalizada preferentemente do ponto de vista macrossocial, nos Estados Unidos o assunto tem sido examinado do ponto de vista microsocial. Estas perspectivas não são, no entanto, conflitantes. São complementares. (GUERREIRO RAMOS, 1966, p. 95).

Este tema da alienação evidencia a afirmação de que essa obra de 1966, densa e erudita, revela-se ainda atual e pertinente à compreensão das organizações. Tal atualidade é confirmada pela análise de Susana Webering em 2019, conforme artigo 73 deste relatório.

Artigo 30

Bergue, S. T. (2010). The managerial reduction in the management technologies transposition process to public organizations

<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-76922010000200004>

Abstract: *This essay discusses the phenomenon of the implementation of technologies designed in the management business, with emphasis on relations with public organizations. It proposes a reflection on the concept of sociological reduction by Guerreiro Ramos, recovering its roots in Husserl and Heidegger and their relationship with the concepts of creative adaptation and the translation of managerial issues. Contextualized in the paradigm of new public management and the list of values and assumptions on which this movement is based, the analysis of the reproduction of practices known in private organizations by public ones seeking their legitimacy has revealed the formality and ceremonial aspect of this contemporary phenomenon. The importance of bringing knowledge from the organizational field that subsidizes management as well as the coherence of these cultural objects in terms of concepts and assumptions of organization are highlighted here. The process of transpositions, contrasting with reproducible traits of Brazilian managerial culture that are historically constructed but consistent with the notion of sociological reduction, requires a critical, conscious and engaged attitude on the part of members of the organization not only regarding the relevance of the imported content but also giving new meaning to the concepts underlying the management technologies.*

Resumo: *Este ensaio discute o fenômeno da implementação de tecnologias desenhadas na gestão empresarial, com ênfase nas relações com organizações públicas. Propõe uma reflexão sobre o conceito de redução sociológica de Guerreiro Ramos, recuperando suas raízes em Husserl e Heidegger e sua relação com os conceitos de adaptação criativa e tradução de questões gerenciais. Contextualizada no paradigma da nova gestão pública e no rol de valores e pressupostos em que se baseia esse movimento, a análise da reprodução de práticas conhecidas em organizações privadas por entidades públicas em busca de sua legitimidade revelou a formalidade e o aspecto cerimonial desse fenômeno contemporâneo. Destaca-se aqui a importância de trazer conhecimentos do campo organizacional que subsidiem a gestão, bem como a coerência desses objetos culturais em termos de conceitos e pressupostos de organização. O processo de transposições, contrastando com traços reproduzíveis da cultura gerencial brasileira, historicamente construídos, mas condizentes com a noção de redução sociológica, exige dos membros da organização uma atitude crítica, consciente e engajada, não apenas em relação à relevância do produto importado, mas também ressignificando os conceitos subjacentes às tecnologias de gestão.*

Comentário: O artigo de Sandro T. Bergue (2010), doutor em Administração pela UFRGS (2009), assemelha-se muito ao artigo de Bergue e Klering (2010), apenas com a tradução para o inglês, com poucas alterações de conteúdo.

Artigo 31

Camara, G. D.; Goulart, S.; Reinher, R. M. (2010). Appropriation and rationality in hip hop groups organization practices in Porto Alegre: an analysis on the perspective of Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512010000200003>

Resumo: *Este artigo discute as práticas de organização de grupos de hip-hop de Porto Alegre, no sul do Brasil, à medida que se apropriam da experiência estrangeira e racionalmente guiam a sua ação social. Os autores propõem a investigação das práticas com base nas formulações do sociólogo brasileiro Alberto Guerreiro Ramos, como enunciadas nas obras: A Redução Sociológica e A Nova Ciência das Organizações. Tal abordagem oferece matéria fecunda para a teoria e pode ser subsidiária para este tipo de estudo sociocultural, explicando a sua pertinência na área. Nesse sentido, o movimento hip-hop pode ser tomado como um objeto valioso para a compreensão dos fenômenos que, em virtude de (e apesar de) serem*

originalmente transnacionais, ou mesmo “estrangeiros”, agem e interagem mundialmente. A análise das práticas organizacionais e a ação social desses grupos tornaram possível também a identificação de uma preocupação com a produção de artefatos culturais, que representam e formam uma simbologia que é histórica e culturalmente situada. Outro tema abordado diz respeito ao mercado, pois, para esses grupos, ele não é uma categoria ausente em suas lutas e ações, no entanto os critérios econômicos são incidentais em relação à motivação dos seus membros.

Comentário: Neste artigo temos a contribuição de Guilherme Dornelas Camara, doutor em Administração na área de Estudos Organizacionais pela UFRGS (2014), Sueli Goulart, doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005) e Rafaela Mendes Reinher (acadêmica de administração na UFRGS). Trata-se de um estudo teórico-empírico em Porto Alegre sobre o movimento juvenil de hip-hop. Os autores utilizam conceitos como redução sociológica, racionalidade substantiva, isonomia, fenonomia e outros. Concluem que a ação discursiva do movimento de hip-hop “opera para possibilitar diferentes conexões e práticas organizacionais de caráter substantivo em oposição à racionalidade funcional dominante na contemporaneidade do sistema de mercado” (p. 224). É um bom exemplo de aplicação prática de conceitos guerreiristas a temas contemporâneos de grupos marginalizados.

Artigo 32

Paes de Paula, A. P. et al. (2010). A tradição e a autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos no Brasil

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000100002>

Resumo: *O objetivo do artigo é demonstrar a tradição e a autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos (EOC) no Brasil e fazer recomendações para manter viva a epistemologia crítica nacional. Para isso, discutimos o movimento Critical Management Studies (CMS) comparativamente aos EOC brasileiros, demonstrando suas diferenças epistemológicas e lançando proposições. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada, indicando congressos e revistas examinados, critérios para a seleção de artigos e a classificação temática aplicada. Analisamos a produção crítica nacional de 1980 a 2008, comparativamente à produção dos CMS entre 1999 e 2007. Concluímos apontando autores brasileiros influenciados por Guerreiro Ramos e Maurício Tragtenberg, fazendo uma avaliação da influência dos movimentos internacionais no Brasil e recomendando pesquisas futuras.*

Comentário: O artigo é uma contribuição de Ana Paula Paes de Paula (doutora em Ciências Sociais, Unicamp, 2003), Carolina Maranhão (mestre em Marketing pela UFSC, 2002), Raquel Barreto e Cleiton Klechen (ambos com graduação em Administração na UFMG). Trata-se de uma pesquisa muito relevante para os nossos propósitos, já que ao analisar a produção de artigos críticos nos estudos organizacionais entre 1980 e 2008 ficou evidenciado o crescente número de citações de obras de Guerreiro Ramos. Os autores classificam Guerreiro Ramos e Tragtenberg como “humanistas radicais”, seguindo a categoria, um tanto quanto estreita a meu ver, de Burrell e Morgan.

Artigo 33

Fernandes, V.; Ponchirolli, O. (2011). Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos organizacionais

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000600009>

Resumo: *O tema deste artigo insere-se nos estudos da teoria organizacional e racionalidade. Traz análise acerca dos ensaios sobre racionalidade substantiva de Guerreiro Ramos, racionalidade ambiental de Enrique Leff e visão Habermasiana de Ação Comunicativa e suas implicações no universo organizacional. O método que caracteriza este artigo é a revisão bibliográfica, com utilização de fontes múltiplas de evidência. Os dados foram obtidos mediante investigação bibliográfica, e a análise dos dados foi efetuada de forma descritivo-interpretativa. Utilizaram-se, para tanto, análise de conteúdo e a análise documental. Dentre as conclusões baseadas nas proposições desses autores, está a possibilidade de uma perspectiva crítica capaz de identificar e de enfrentar as patologias que o mundo atual exige, com ênfase para os parâmetros da razão comunicativa. É esta razão que deve controlar, em última instância, os processos sistêmicos, colocando-os a serviço das finalidades humanas comunicativamente estabelecidas. Na análise das proposições desses três autores, a discussão que emerge é que o tipo de racionalidade presente na ação social depende essencialmente da motivação da ação, o que necessariamente deve ser incorporado pela teoria organizacional.*

Comentário: O ensaio de Valdir Fernandes, doutor em Engenharia Ambiental (UFSC, 2007) e Osmar Ponchirolli, doutor em Engenharia de Produção (UFSC, 2003), apresenta, compara e articula enfoques de Habermas, Guerreiro Ramos e Enrique Leff sobre a problemática da racionalidade

(instrumental, substantiva, ambiental). Note-se que já na contribuição de Serva os enfoques de Guerreiro Ramos e Habermas aparecem lado a lado, o que aqui é reforçado, com o acréscimo do enfoque de Leff. A racionalidade ambiental, proposta por este, é composta por aspectos instrumentais e substantivos, inscritos nas práticas, leis e contribuições do ambientalismo em contraponto ao modelo de desenvolvimento socioeconômico predatório.

Artigo 34

Maia, J. M. E. (2011). Ao sul da teoria: a atualidade teórica do pensamento social brasileiro

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922011000200005>

Resumo: Neste artigo, procuro responder à seguinte pergunta: como é possível produzir discussão teórica atual a partir dos estudos do pensamento social brasileiro? Para isso, sustento que é necessário articular os estudos do pensamento social brasileiro a debates contemporâneos que criticam o eurocentrismo e defendem a necessidade de discursos alternativos vindos do Sul Global. Também argumento que é importante inserir a história do pensamento brasileiro em uma história transnacional mais ampla do pensamento periférico. Apresento o caso do sociólogo Guerreiro Ramos como exemplo ilustrativo desse procedimento.

Comentário: João Marcelo Maia, doutor em Sociologia (IUPERJ, 2006), aborda a sociologia de Guerreiro Ramos como um caso de contribuição pós-colonial, do Sul Global, dentro do pensamento social brasileiro. As fronteiras da sociologia assim transcendem as dos países politicamente dominantes. Essa abordagem encontra eco em outras publicações e indica uma revisão de toda a história da sociologia a partir da contribuição de autores situados em países que foram colonizados pelos europeus e que conseguiram interpretar suas realidades nacionais de maneira autônoma, crítica e criativa, como foi o caso de Guerreiro Ramos.

Artigo 35

Silva, M. S. O.; Fernandes, A. S. A. (2011). Racionalidade substantiva no processo decisório: um estudo em instituições que lidam com o tratamento oncológico infantojuvenil na cidade de Natal (RN)

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122011000500005>

Resumo: O presente trabalho trata de um estudo sobre a racionalidade substantiva no processo decisório em duas instituições que lidam com o tratamento oncológico em crianças e adolescentes na cidade de Natal, no estado do Rio Grande Norte. A partir de uma revisão de literatura sobre a racionalidade substantiva, o objetivo da pesquisa é perceber aspectos relacionados ao processo decisório que possam servir de base para elaborar as categorias de análise do processo de Tomada de Decisão, agregando-as a um novo estudo que possa proporcionar o avanço do tema na ciência administrativa. Serviram de base para o aprofundamento do tema os trabalhos acadêmicos que seguiram o modelo de análise elaborado por Maurício Serva, cujo quadro verifica a racionalidade predominante em 11 processos administrativos internos em organizações produtivas. Tendo como base teórica a obra de Guerreiro Ramos, que constata a existência de um tipo de organização ideal, o estudo recorre ao pensamento de Karl Polanyi, que procura compreender o fenômeno econômico independente do valor que permite considerar economias não mercantis. Para melhor compreender a racionalidade resgatam-se os estudos de Max Weber, que investiga o significado de ação social, e com Jürgen Habermas se tem uma concepção mais abrangente de razão através da teoria da ação comunicativa. Como resultado da revisão do tema foi elaborado um quadro com sete categorias de análise que, aplicadas nas instituições pesquisadas, tornou possível conhecer a racionalidade predominante no processo decisório. Os resultados da pesquisa confirmam que, embora a decisão envolva elementos racionais, existem também valores específicos de cada indivíduo ligados à sua experiência de visão de mundo, permeados não só pela racionalidade instrumental como também pela racionalidade substantiva. O estudo comprovou que duas instituições pertencentes ao mesmo setor podem apresentar diferentes tipos de racionalidade na tomada de decisão, quando fatores decisórios podem tender para a racionalidade instrumental, de acordo com o pensamento clássico da administração, como também podem emergir da racionalidade substantiva, contribuindo para o processo de emancipação do ser humano na esfera do trabalho.

Comentário: O artigo é de Miriam Soares Silva, mestre em Administração (UFRGN, 2009), e de Antonio Sergio Araújo Fernandes, doutor em Ciência Política (USP, 2003). Trata-se de um estudo teórico-empírico em que a questão da racionalidade é destacada na análise de instituições que tratam de câncer infantojuvenil. O resumo apresentado é bastante informativo e dispensa maiores comentários.

SEÇÃO 6: Artigos de 2012 até 2013

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são Iuperj, FGV-SP, UnB, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Unisinos e Universidade Federal de Lavras (Ufla). As temáticas destacadas são a reputação intelectual e a recepção da obra de Guerreiro Ramos em diferentes fases, as teorias *N* e *P* sobre modernização e desenvolvimento, a redução sociológica e o imaginário pós-colonial, contribuição de Guerreiro Ramos para a sociologia da saúde pública e infância, uma comparação entre Guerreiro Ramos e Castoriadis a respeito da noção de racionalidade, abordagem da racionalidade e a concepção de indivíduo nos estudos organizacionais.

Artigo 36

Maia, J. M. E. (2012). Reputações à brasileira: o caso de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752012v2412>

Resumo: *O artigo analisa as diferentes fases na recepção da obra do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos com o objetivo de entender as mudanças na sua reputação intelectual. A hipótese principal do texto diz respeito à necessidade de relacionar o discurso sociológico de Guerreiro Ramos ao ambiente global da sociologia entre os anos de 1950 e 1980. Para tanto, o autor relê a produção intelectual de Guerreiro Ramos para evidenciar seus interlocutores intelectuais e suas fontes teóricas. Esse método me permite comprovar a atualização do autor em relação às principais tendências sociológicas do período, desfazendo sua clássica representação como um intelectual outsider.*

Comentário: O artigo de João Marcelo Maia, doutor em Sociologia (Iuperj, 2006), desenvolve uma temática muito relevante para o nosso propósito de estudo, na medida em que argumenta a favor da atualidade do pensamento de Guerreiro Ramos no contexto da sociologia, a partir de expressões como Sul Global (no seu artigo de 2011) e as mudanças na reputação intelectual do sociólogo brasileiro. O último parágrafo do artigo de Maia (p. 283, 284) sinaliza a relevância da pesquisa:

Este não é um retrato final e definitivo de Guerreiro Ramos, mas apenas um esforço analítico novo que visa situar a obra deste autor no enquadramento do desenvolvimento do discurso sociológico propriamente dito. Longe de negar contribuições anteriores, este esforço vale-se muito delas, pois considero que a recepção mais recente da obra de Guerreiro nos permitiu visualizar chaves interpretativas até então não muito exploradas. Resta, porém, muito a ser feito neste

projeto. Em última instância, trata-se de inscrever a dinâmica do pensamento brasileiro numa marcação transnacional, evidenciando o quanto a dinâmica das ideias em nossa sociedade pode ser entendida à luz de processos mais gerais que ocorriam não apenas nas periferias, mas na própria metrópole. Em tempos de realinhamento global e da ascensão dos ditos países emergentes, creio não poder haver tarefa mais urgente do que essa.

Essa abordagem possibilita rever a noção de intelectual marginal ou outsider sob um novo ângulo, em que sobressaem as qualidades de pioneirismo e criatividade de Guerreiro Ramos.

Artigo 37

Câmara, L. M. (2012). Ecos da contribuição de Guerreiro Ramos para a divulgação da obra de Weber no campo de estudos organizacionais (EOs)

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000100015>

Resumo: *Em 1946, Guerreiro Ramos publica a resenha “A sociologia de Max Weber - sua importância para a teoria e a prática da administração”, na Revista do Serviço Público – RSP. Nela, mais do que apresentar ao leitor a obra de Weber, Economia e sociedade, com foco em sua metodologia, também procura demonstrar sua aplicabilidade no trato das questões da administração pública e sua relevância num país “culturalmente colonial” como o Brasil. A considerar as especificidades da produção de conhecimento no campo de estudos organizacionais e o fato de Guerreiro Ramos expressar, no ensaio, uma visão que não é a que prevaleceu no campo, mas que é fiel à sociologia compreensiva e à metodologia ideal-típica, cabe aqui o esforço de reiterar o referido trabalho de Guerreiro Ramos a partir da proposição de uma discussão de caráter teórico conceitual com base no conteúdo resenhado relacionado à construção metodológica da crítica ideal-típica.*

Comentário: O artigo 37 é da doutora em Administração pela FGV-SP (1999), Leonor Câmara (2012). Sua contribuição relaciona Max Weber e a interpretação deste por Guerreiro Ramos, já em 1946, como uma interpretação que não se mostrou dominante nos estudos organizacionais.

Artigo 38

Zwick, E. et al. (2012). Administração pública tupiniquim: reflexões a partir da Teoria N e da Teoria P de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512012000200004>

Resumo: O objetivo deste ensaio teórico é promover uma reflexão acerca da administração pública brasileira contemporânea sob o enfoque da Teoria N e da Teoria P de Guerreiro Ramos. Após a recuperação dos pressupostos de cada abordagem proposta por Ramos, buscou-se alinhá-las a diferentes teorias de administração pública. A administração pública gerencial, conhecida no âmbito internacional como nova administração pública, foi introduzida no Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso por meio da Reforma do Estado. Tal qual foi planejada, a administração pública gerencial caracteriza-se como Teoria N, uma vez que está imbricada pela força da estrutura e pela racionalidade instrumental. Todavia, por esbarrar em características culturais, tais como o autoritarismo, o personalismo e o coronelismo, esse modelo não foi plenamente desenvolvido no Brasil, sendo relativizado em sua aplicação prática. Assim, tornou-se uma hibridização de diversos modelos de gestão, unindo características do patrimonialismo, da burocracia e do gerencialismo, bem como indícios de gestão social. Essa hibridização institui, na verdade, um novo modelo de gerir a coisa pública, formando o que se denomina administração pública tupiniquim, que se figura como uma administração pública flexibilizada, que absorve elementos de vários modelos e experiências ao longo da história no Brasil e no exterior. Desvendar os elementos que compõem a “administração pública tupiniquim” como uma verdadeira possibilidade objetiva alinhada à tipologia da Teoria P de Guerreiro Ramos é o que se busca mostrar neste ensaio teórico.

Comentário: O artigo é uma contribuição de quatro autores: Elisa Zwick, mestre em Administração pela Universidade de Lavras (Ufla, 2011), assim como Marília Teixeira (ambas pela Ufla, 2011), José Roberto Pereira, doutor em Sociologia (UnB, 2000) e Ana Alice Vilas Boas, doutora em Administração pela Universidade de Reading (2000). No texto os autores fazem uma reflexão sobre as teorias N e P de Guerreiro Ramos, vinculando a primeira à chamada administração pública gerencial ou nova administração pública, além de tratar do que denominam administração pública tupiniquim “como uma verdadeira possibilidade objetiva alinhada à tipologia da Teoria P”.

Artigo 39

Filgueiras, F. B. (2012). Guerreiro Ramos, a redução sociológica e o imaginário pós-colonial

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792012000200011>

Resumo: O aprimoramento recente da sociologia latino-americana caminha no sentido de reforçar e valorizar a produção científica própria. Isso permite consolidar uma autointerpretação de sua realidade social capaz de promover o desenvolvimento das diferentes potencialidades das sociedades latino-americanas. O objetivo deste texto é resgatar as posições práticas e epistemológicas de Alberto Guerreiro Ramos publicadas em diferentes meios e conhecidas como “redução sociológica”. A partir das posições de Guerreiro Ramos apresentadas no II Congresso Latino Americano de Sociologia, pretende-se relacionar os termos da redução sociológica com o imaginário pós-colonialista, observando proximidades e distanciamentos metodológicos do ofício da sociologia e as inovações proporcionadas pelo autor a partir do conceito de redução sociológica.

Comentário: O artigo de autoria de Fernando de Barros Filgueiras, doutor em Ciência Política (IUPERJ, 2007), relaciona os termos da redução sociológica com o imaginário pós-colonialista, o que de certa forma representa um reconhecimento da atualidade do pensamento de Guerreiro Ramos no contexto da sociologia latino-americana. Há diversos autores que interpretam a obra do sociológico baiano por esse prisma, o que anuncia uma revalorização, redescoberta e influência de Guerreiro Ramos entre sociólogos e cientistas políticos.

Artigo 40

Maio, M. C.; Lopes, T. C. (2012). Da escola de Chicago ao nacional-desenvolvimentismo: saúde e nação no pensamento de Alberto Guerreiro Ramos (1940 - 1950)

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222012000200010>

Resumo: O artigo explora a interface entre Saúde Pública e Ciências Sociais no pensamento de Alberto Guerreiro Ramos (1940-1950), à luz de sua trajetória intelectual e do desenvolvimento daquelas disciplinas no Brasil. Indica-se como a Saúde foi um elemento-chave para as interpretações de Guerreiro Ramos sobre a Nação e sobre o papel que as Ciências Sociais deveriam assumir no processo de modernização da sociedade. Iniciando sua carreira em agências governamentais, seus primeiros trabalhos sobre Saúde e Infância foram inspirados por abordagens sociológicas norte-americanas, notadamente da chamada “Escola de Chicago”. Nos anos 1950, Guerreiro analisou o problema da mortalidade infantil como resultado de estruturas

socioeconômicas subdesenvolvidas e criticou os programas de saúde pública que, a seu ver, estavam desarticulados do objetivo prioritário de industrialização.

Comentário: O artigo é uma contribuição de Marcos Chor Maio, doutor em Ciência Política pelo IUPERJ (1997) e Thiago Lopes, na época graduado em Ciências Sociais pela UFRJ (2013). O estudo destaca o trabalho sociológico de Guerreiro Ramos sobre puericultura, mortalidade infantil, delinquência juvenil e medicina popular, especialmente junto ao Departamento Nacional da Criança (DNCR). Em 1955, foi publicado no México *Sociologia de la Mortalidad Infantil*, obra na qual o sociólogo reuniu parte considerável de seus artigos anteriores sobre Saúde Pública, tratando das condições sanitárias de diferentes países e de graus de desenvolvimento de suas estruturas socioeconômicas. Guerreiro Ramos defendia o trabalho conjunto de médicos puericultores, psicólogos e sociólogos, além de técnicas de pesquisa como história de vida, em áreas de carência socioeconômica, para fins de redirecionamento educacional. A distribuição desigual da riqueza entre grupos sociais, e entre as diferentes regiões do país, incidia diretamente sobre as elevadas taxas de mortalidade infantil no país.

Os autores apresentam várias citações das palavras de Guerreiro Ramos, entre as quais destacamos a seguinte (cf. p. 313):

[...] as instituições administrativas não têm nenhum poder mágico ou imanente de resolver os problemas. Elas só rendem em função umas das outras e do meio nacional onde atuam. É ineficaz transplantá-las de um país para outro de condições radicalmente diferentes. Os organizadores de nossos sistemas de assistência médico-sanitária não compreenderam que os modelos norte-americanos só teriam eficácia em nosso país se a sua estrutura econômica e social tivesse atingido uma fase mais adiantada de desenvolvimento (GUERREIRO RAMOS, 1951, p. 40).

Maio e Lopes fazem a seguinte reflexão (cf. p. 313, com grifos dos autores), a partir da abordagem do sociólogo baiano:

[...] para Guerreiro Ramos, caberia ao cientista social conferir *senso sociológico* aos órgãos governamentais, ou seja, corrigir sua inclinação por *resultados imediatos em detrimento dos remotos, de consequências profundas e decisivas* (GUERREIRO RAMOS, 1948, p. 1). O profissional da área poderia fornecer ao Estado um quadro realista das condições sociais segundo as quais as políticas públicas deveriam ser formuladas, tendo em vista a aceleração do processo de desenvolvimento dos denominados países periféricos.

Artigo 41

Nery, M. F.; Peixoto, D. L. (2013). Mercados e racionalidades: a perspectiva de Alberto Guerreiro Ramos e Cornelius Castoriadis

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512013000400005>

Resumo: *Mercados e racionalidades são duas categorias das Ciências Sociais bastante discutidas na academia. Considera-se Max Weber um dos pioneiros no estudo da categoria racionalidades, da qual teria se originado grande parte das interpretações dominantes nas Ciências Sociais, em particular da Sociologia. Os autores que descrevem o mercado enfatizam diferentes aspectos, e os relatos sobre seu aparecimento histórico são também divergentes. Não existe, portanto, nas Ciências Sociais, uma interpretação única sobre as funções e a historicidade do mercado, bem como não há unanimidade em relação às formas de racionalidades dominantes. Este ensaio teórico traz a perspectiva de dois autores sobre mercados e racionalidades, sem a intenção de absolutizar seu pensamento ou limitar suas contribuições aos temas. Ramos (1981) concebe a razão como uma força inerente ao indivíduo, a qual denomina razão substantiva, assinalando que, com Thomas Hobbes, a razão configura um cálculo utilitário de consequências. Adicionalmente, Ramos (1981) vê o mercado como uma ameaça à liberdade e autonomia dos indivíduos. Para Castoriadis (1992b, 1996, 1999b), a razão está presente em um coletivo social anônimo, sendo homem e sociedade inseparáveis do contexto socio-histórico. Já o mercado, bem ou mal, funciona, apesar da manipulação dos consumidores e da violência contra os trabalhadores. Em comum, os autores defendem a liberdade e a autonomia dos indivíduos. Conclui-se o ensaio corroborando a visão de Alves (2007), pois as elucidações apresentadas ao longo do texto indicam que as divergências não estão nas teorias e nos métodos, mas na natureza do objeto estudado.*

Comentário: O artigo é uma contribuição de Manuel Fernandes Nery, mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes, 2011) e de Nery Peixoto (Ufes, 2011). O texto mostra especialmente as convergências existentes entre as ideias dos dois autores, mas também uma interpretação diferente no que se refere à racionalidade. Enquanto para Guerreiro Ramos a racionalidade substantiva tem seu lugar na psique individual, não sendo redutível à dinâmica social, para Castoriadis a racionalidade não é propriedade de indivíduos substanciais, mas da autocriação imaginária da sociedade. Os dois autores convergem nas suas críticas ao mercado e à racionalidade instrumental. Numa comparação entre duas obras e dois autores, é fundamental considerar as diferenças de objetos e interesses de pesquisa.

Mozzato, A. R.; Grzybovski, D. (2013). Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória

<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512013000400003>

Resumo: *O objetivo deste ensaio teórico é debater a necessidade de considerar racionalidades alternativas à instrumental nos Estudos Organizacionais, em favor do exercício da cidadania do indivíduo como ator social, com papel ativo e não sujeito da ciência e do mundo. São resgatados pressupostos teóricos dos Estudos Organizacionais críticos, no contexto paradigmático do humanismo radical, para responder por que fazer uma análise crítica. A justificativa é a de que a Ciência Social estabelecida tornou-se um meio legítimo de controle do mundo natural e da conduta humana. Apoiando-se em pressupostos teóricos ingênuos, na visão de Alberto Guerreiro Ramos, a Ciência da Administração se desenvolveu com base na racionalidade instrumental inerente à Ciência Social dominante no Ocidente, não sofrendo críticas até 1970 porque funcionou até ali. As críticas mais atuais não foram suficientes para romper a corrente principal, talvez porque a razão deslocada do psiquismo humano transformou-se em um atributo da sociedade. No entanto, há concepções epistemológicas alternativas ao funcionalismo e a abordagem crítica é caminho possível, podendo trazer avanços aos Estudos Organizacionais, constituindo um dos caminhos possíveis na busca da emancipação do homem em direção a uma sociedade melhor e mais justa.*

Comentário: O artigo é uma contribuição de Anelise Rebelato Mozzato, doutora em Administração pela Unisinos (2012), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e de Denize Grzybovski, doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras (Ufla, 2017). As autoras têm como objetivo do ensaio teórico “debater a necessidade de considerar racionalidades alternativas à instrumental nos Estudos Organizacionais, em favor do exercício da cidadania do indivíduo como ator social, com papel ativo e não sujeito da ciência e do mundo” (segundo consta no resumo). Entretanto a abordagem aprofunda pouco a noção de racionalidade, tanto a instrumental quanto, principalmente, a de racionalidade substantiva. Esta última não se limita a uma abordagem sociomórfica ou organizacional, nem pressupõe uma emancipação do indivíduo no contexto das organizações. As noções de homem (operacional, reativo e parentético) são apresentadas pelas autoras, mas sem um maior aprofundamento e relação com a noção de racionalidade substantiva, nem com as noções de

sistemas sociais fenonômicos e isonômicos, que são concebidos como espaços em que há, além da tensão com os sistemas econômicos, também maiores probabilidades de autorrealização ou autoatualização da pessoa humana (embora sem nenhuma garantia de que isso ocorra). Concepções restritas de natureza humana, como as que foram propostas por autores como Burrell e Morgan no paradigma do humanismo radical no contexto organizacional, assim como concepções limitadas de teoria, como a da escola de Frankfurt, que estabelece uma dicotomia entre teoria tradicional (positivista) e teoria crítica (emancipadora, anticapitalista), não alcançam a compreensão da amplitude da teoria da delimitação de sistemas de Guerreiro Ramos.

SEÇÃO 7: Artigos de 2013 até 2015

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são USP, UnB, IUPERJ, UFRJ, *Indiana University Bloomington*, *Virginia Polytechnic Institute and State University*. As temáticas destacadas são questões raciais, redução sociológica e administração pública, questões metodológicas das ciências sociais, trajetória acadêmica de Guerreiro Ramos, legado político-intelectual de Guerreiro Ramos, colonização epistêmica.

Artigo 43

Barbosa, M. S. (2013). O TEN e a negritude francófona no Brasil: recepção e inovações

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000100011>

Resumo: *A partir da análise das atividades públicas do Teatro Experimental do Negro (TEN) no Rio de Janeiro, entre 1949 e início dos anos de 1950, o artigo investiga a recepção das ideias da negritude francófona no Brasil. Para isso, rastreia as origens, o contexto político do teatro negro e os personagens responsáveis pela tradução dessas ideias. Buscamos mostrar o caráter inovador e heterogêneo de tais apropriações, destacando os ensaios do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos na década de 1950.*

Comentário: A contribuição é de Muryatan Santana Barbosa, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP, 2012). Destaca-se entre outras a seguinte apresentação de Barbosa sobre as ideias de Guerreiro Ramos:

Essa visão dialética, conforme exposto no ensaio “O negro desde dentro” (1954), comportaria ao menos três elementos complementares: a) *niger sum*, a assunção da

negritude pelo homem de pele escura (tese); b) suspensão da branquira como ideologia dominante (antítese); c) compreensão humanística do valor objetivo da negritude e da luta negra (síntese). Em suma, estava traçado o caminho pelo qual o homem e a mulher de “pele escura” poderiam tornar-se uma “pessoa”. Ou seja, um indivíduo que se percebe e age para além da unidimensionalização social (e racial). É esta visão dialética da negritude que chamamos, em outra ocasião, de “personalismo negro”. (BARBOSA, 2004, 2006, p. 181).

Barbosa tornou-se um dos principais intérpretes da obra de Guerreiro Ramos no que se refere à questão racial, com a elaboração e publicação do livro *Guerreiro Ramos e o Personalismo Negro* (2015), versão adaptada de sua dissertação defendida em 2004 no Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo.

Artigo 44

Capelari, M. M.; Afonso, Y. B.; Gonçalves, A. O. (2014). Alberto Guerreiro Ramos: contribuições da redução sociológica para o campo científico da administração pública no Brasil

<http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p98-121>

Resumo: *O ensaio teórico apresenta a proposta de Alberto Guerreiro Ramos sobre redução sociológica, na dimensão de método histórico e atitude parentética, como sugestão de tema aos estudos sobre o campo científico da administração pública no Brasil. Procuramos dialogar com duas questões: “De que modo podemos desenvolver um entendimento mais sistemático da administração pública nacional?” e “O que precisamos (re)conhecer para que o campo da administração pública nacional seja mais responsivo, correspondendo melhor aos anseios públicos locais?”. Seguindo Guerreiro Ramos, sugerimos que o campo estudado lance mão do uso metodológico da história e da ação parentético-substantiva. O primeiro diz respeito à assimilação crítica da produção intelectual estrangeira que permitiria a uma comunidade não se servir exclusivamente de experiências de outras comunidades na realização de seu projeto histórico. O segundo está relacionado com um posicionamento lúcido e ativo dos seres humanos em relação aos fatores que os condicionam, permitindo um ajustamento ativo deles na sociedade e, sobretudo, nas organizações econômicas. Eis as sugestões propostas por este trabalho: reavivar a necessidade de os pesquisadores brasileiros utilizarem conhecimento e produções científicas estrangeiras de maneira subsidiária, uma vez que há intenção primeira de atender às necessidades de uma realidade que, em muitos pontos, se apresenta de modo distinto das realidades em que*

as teorias/ modelos surgiram; e fomentar a visão parentético-substantiva dos indivíduos para a construção de modelos de organização que, embora não excluam, façam com que modelos econômicos organizacionais dividam espaços com modelos mais voltados a garantir qualidade de vida, autorrealização, interação social primária, satisfações sociais e participação na produção de bens públicos.

Comentário: O ensaio teórico é uma contribuição de Mauro Capelari, doutor em Administração Pública e Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (PPGA/UnB, 2007), Yedda Alonso, mestre em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília (Face-UnB) e Andrea de Oliveira Gonçalves, doutora em Integração da América Latina pela USP (2005). Ao articular as ideias de Guerreiro Ramos sobre redução sociológica, racionalidade substantiva (noética) e natureza humana parentética fazem uma relevante contribuição à pesquisa sobre administração pública no Brasil.

Artigo 45

Maio, M. C.; Lopes, T. C. (2015). “For the establishment of the social discipline as sciences”: Donald Pierson e as ciências sociais no Rio de Janeiro (1942-1949)

<http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752015v521>

Resumo: *Analizamos a recepção das concepções de sociologia propostas por Donald Pierson no Rio de Janeiro a partir dos casos de Luiz de Aguiar Costa Pinto e Alberto Guerreiro Ramos. Por meio de artigos, livros, conferências e aulas ministradas na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, Pierson se tornou um dos principais veiculadores, no Brasil, dos padrões de trabalho sociológico gestados na Universidade de Chicago. Recém-egressos do curso de Ciências Sociais da Faculdade Nacional de Filosofia, Costa Pinto e Guerreiro Ramos travaram contato com Pierson quando buscavam consolidar suas carreiras. Embora convergindo com os interesses de Pierson relativos à profissionalização do ofício de sociólogo e à consolidação da prática de pesquisa, ambos reinterpretaram sua “ciência sociológica”, fundada no ideal do distanciamento do cientista em relação à esfera da ação prático-política, em um sentido mais ambicioso de intervenção social.*

Comentário: É uma contribuição de Marcos Chor Maio, doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj, 1997) e por Thiago da Costa Lopes, mestre em História das Ciências e da Saúde

(Fundação Oswaldo Cruz, 2012). Trata-se de uma descrição e reflexão sobre a recepção crítica de Donald Pierson por Costa Pinto e Guerreiro Ramos nas ciências sociais do Brasil de meados do século 20. Destaco as palavras finais do artigo de Maio e Lopes (p. 364-365) por ser uma boa síntese:

A recepção das concepções de Donald Pierson acerca da sociologia por parte de Costa Pinto e Guerreiro Ramos implicou um movimento de aproximação, apropriação e afastamento dos ideais de ciência e de cientista defendidos pelo sociólogo norte-americano em que se evidencia uma linha de continuidade com a tradição de pensamento social preocupada em interpretar e ao mesmo tempo influir sobre os rumos da sociedade brasileira. Para tais autores, ao ingressar no mundo das ciências, profissionalizando-se, os sociólogos não podiam perder de vista os desafios postos pela modernização do país, assumindo, ao lado das tarefas de especialistas envolvidos em pesquisa, a função social mais ampla de intelectuais comprometidos com a esfera pública.

Aspectos que os autores destacam quanto às iniciativas de Guerreiro Ramos, a partir da influência de Pierson, são dois: por um lado, a aplicação de metodologias qualitativas, como a técnica de histórias de vida, inclusive com a implementação de políticas públicas por meio de tecnologias sociais e, por outro, sua sugestão de um mapeamento ecológico da cidade do Rio de Janeiro, capaz de lançar luzes sobre a distribuição espacial dos problemas sociais (já em meados da década de 1940). Enquanto Costa Pinto (e, também, Florestan Fernandes) acabam divergindo de Pierson a partir da influência do marxismo, Guerreiro Ramos construiu uma versão própria de sociologia.

Artigo 46

Tenório, F. G. (2015). Número Especial: O Centenário de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395153446>

Comentário: O texto é uma contribuição de Fernando Guilherme Tenório, doutor em Engenharia da Produção (UFRJ, 1996). Ele apresenta uma edição especial de *Cadernos EBAPE.BR* que, segundo suas palavras,

[...] retoma, no centenário de Alberto Guerreiro Ramos, pegadas que ele deixou ao longo da sua profícua produção acadêmica e ativismo político em prol de uma sociedade mais justa. Portanto a coletânea de artigos que compõem este número especial pretende repor parte do legado de um sociólogo que deixou marcas e traços não só na academia brasileira como também por onde passou, expondo o seu conhecimento sobre as realidades e propondo soluções às contradições promovidas por elas. (s/p.).

A propósito da complexidade da obra de Guerreiro Ramos, Tenório afirma que

É preciso salientar que a dimensão da tarefa de discutir ou rediscutir a obra de Guerreiro Ramos não é passível de ser mensurada, uma vez que o conteúdo por ele produzido induz seus leitores e/ou pesquisadores a múltiplas possibilidades, dada a polifonia de seus escritos – não circunscritos às ciências sociais: vão da estética à política (s/p.).

O referido número especial foi originado no *Seminário Internacional Guerreiro Ramos: “O legado de uma dupla cidadania acadêmica”* — realizado pela Diretoria Internacional (Dint) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 15 de outubro de 2014.

Artigo 47

Freire, A. (2015). O social-trabalhismo do deputado federal Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395149071>

Resumo: *Este artigo analisa a atuação e as proposições políticas do deputado federal Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982) na conjuntura crítica que antecede o golpe civil-militar de 1964. A pesquisa está referenciada nos discursos proferidos pelo parlamentar na Câmara dos Deputados entre agosto de 1963 e abril de 1964 e propõe o estudo dos principais temas contidos nos seus pronunciamentos. Três aspectos são sublinhados no texto: seu projeto de reformulação do Partido Trabalhista Brasileiro, do qual era figura destacada; suas concepções em defesa do socialismo democrático; e suas críticas frontais às direitas e ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Nas considerações finais, são apresentadas breves pistas de análise sobre o legado político-intelectual de Alberto Guerreiro Ramos.*

Comentário: Américo Oscar Guichard Freire é doutor em História (UFRJ, 1998). Para esse historiador, Guerreiro Ramos deixa explícito seu apoio a João Goulart e seu governo.

Não vê caminho senão a realização das mudanças estruturais que o país precisava e necessitava pela via da democracia e pelo respeito às instituições. Combatia, portanto, o catastrofismo golpista alimentado pela esquerda “infantil” e pela direita fascista. Via, por fim, no PTB, o instrumento político essencial capaz de reunir a “esquerda madura e consequente” com vistas a conduzir o movimento de libertação nacional. (p. 636).

Além disso, em resumo, Guerreiro Ramos propunha que o PTB deveria integrar três eixos:

[...] o nacionalismo terceiro-mundista de libertação nacional – arma de que se vale para combater “entreguistas” e “internacionalistas marxistas leninistas”; o socialismo construído em termos genuinamente brasileiros – o que, aqui, denomino “social-trabalhismo”; e, por fim, um conjunto de proposições com vistas a racionalizar e modernizar as estruturas econômicas do país e administrativas do governo. (p. 637).

Artigo 48

Candler, G. G. (2015). ‘Assimilação crítica’ and research on the periphery

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395144542>

Resumo: *Como uma das minhas duas contribuições para esta discussão, primeiro, eu gostaria de comentar sobre o estágio atual em relação ao desenvolvimento de “um pensamento nacional autêntico”. Especificamente, eu gostaria de abordar a questão não sob a perspectiva do brasileiro tentando ‘assimilar criticamente’ as ideias estrangeiras, para, assim, evitar o transplante de saber irrelevante. Em vez disso, eu gostaria de observá-lo a partir do outro lado dessa tensa relação intelectual. Grande parte de minha pesquisa relacionada a Guerreiro Ramos confirmou a ameaça apontada por ele acerca da colonização epistêmica, exercida de modo involuntário por uma comunidade acadêmica anglófona terrivelmente paroquial. O segundo tópico que eu gostaria de discutir é uma área política na qual os brasileiros, especialmente na minha disciplina da administração pública, podem ter algo a aprender do exterior, apontada pelo próprio Guerreiro Ramos em seu Patologia social do branco brasileiro.*

Comentário: O artigo é de Gaylord George Candler, doutor em *Public Policy, Comparative Politics, Environmental Policy* pela *Indiana University Bloomington* (2008). Conforme fica bem claro no resumo apresentado, o autor trata de tópicos do pensamento de Guerreiro Ramos sob o ponto de vista norte-americano, confirmando a consistência das ideias do sociólogo brasileiro. Ele descobriu que menos de 10% dos artigos publicados em cinco importantes revistas dos EUA, em administração pública e política, tinham até uma referência em outro idioma, além do inglês. Mesmo escrevendo sobre países que não falam inglês, os norte-americanos raramente citam o idioma do país em estudo. Também percebeu que acadêmicos brasileiros e franceses, mesmo quando escreviam sobre seus próprios países, citaram uma terceira língua, além do inglês e da sua própria, mais do que norte-americanos citaram uma segunda língua ao fazer pesquisas comparativas.

Artigo 49

Cavalcanti, B. S. (2015). 100 anos de jornada: a rica trajetória intelectual de Alberto Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395153726>

Comentário: Bianor Scelza Cavalcanti é doutor em Administração e Políticas Públicas pelo *Virginia Polytechnic Institute and State University* (EUA, 2004), mestre em Administração Pública pela *University of Southern California* (EUA). Nesse caso não se trata de um artigo, mas da apresentação de edição especial do periódico *Cadernos EBAPE.BR*, que presta sua “digna homenagem em comemoração ao centenário de Alberto Guerreiro Ramos, dono de uma trajetória intelectual de inquestionável reconhecimento em suas implicações teóricas e práticas para o campo das ciências sociais, especialmente em relação à Sociologia e à Administração” (p. 547). Bianor Cavalcanti ressalta que nos artigos que integram a edição especial são “analisados distintos pontos e conceitos desta rica e ativa trajetória intelectual, cuja contribuição continua, ainda hoje, verdadeiramente atual e inspiradora” (p. 547).

SEÇÃO 8: artigos de 2015

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são IUPERJ, Universidade Federal Fluminense, UFSC, *University of Southern California*, FGV-SP, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Unicamp, *Middlesex University*, UFRJ, *Universidad Andina Simón Bolívar*, Unesp, IUPERJ, Universidade Complutense de Madrid, *London School of Economics and Political Science* e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

As temáticas destacadas são história dos intelectuais no Terceiro Mundo, a comunidade humana universal, a razão na obra de Guerreiro Ramos, questões raciais, atuação de Guerreiro Ramos na UFSC, racionalidade nas organizações, administração do desenvolvimento na perspectiva guerreirista.

Artigo 50

Maia, J. M. (2015). História dos intelectuais no Terceiro Mundo: reflexões a partir do caso de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395149072>

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir a questão dos intelectuais no Terceiro Mundo a partir de um estudo de caso focado no sociólogo Alberto Guerreiro Ramos. Parte-se da hipótese de que a bibliografia sobre intelectuais é excessivamente eurocêntrica e que é possível superar tal problema com a análise empírica de intelectuais periféricos. O artigo utiliza dados de pesquisa realizada ao longo de 3 anos e enfoca 3 aspectos da prática sociológica de Ramos: a) o diálogo crítico com as teorias produzidas no Hemisfério Norte; b) o seu estilo de escrita; c) sua busca por autonomia intelectual. Os dados são analisados à luz da bibliografia produzida por historiadores e sociólogos sobre intelectuais. Conclui-se que estudos sobre intelectuais periféricos evidenciam uma relação entre ideias e vida pública diferente daquela encontrada nos países centrais.

Comentário: Neste artigo João Marcelo Maia, doutor em Sociologia pelo [Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro](#) (2006), aborda temática central para este estudo. Ele questiona: “o que o caso de Guerreiro Ramos acrescenta à crescente discussão sobre vida intelectual no Terceiro Mundo? É possível falar em características específicas dos intelectuais ‘terceiro-mundistas?’” (p. 558). De fato, a pesquisa de Maia confirma que os estudos clássicos sobre os intelectuais realizados na Europa e nos EUA ignoram a relevância de intelectuais periféricos, que enfrentam condições institucionais muito distintas, peculiares, adversas, que induzem à imitação de padrões de pensamento em países colonizados. Guerreiro Ramos desenvolveu uma trajetória exemplar de busca e construção de autonomia intelectual, enfrentando de forma criativa as adversidades vividas por um intelectual em país como o Brasil. Conforme conclui Maia (na p. 559) “Caso desejemos construir uma ciência social realmente global, é imperativo que as experiências periféricas sejam não apenas recuperadas empiricamente, mas que seu estatuto analítico implique a criação de novas categorias e formas de reflexão”.

Artigo 51

Flores, E. C. (2015). O conceito de “comunidade humana universal” na obra de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395152425>

Resumo: Este ensaio procura compreender, por meio da reflexão da “cultura histórica” de Alberto Guerreiro Ramos, o conceito de “comunidade humana universal”. O objetivo é contribuir para a cultura dos Direitos Humanos, especialmente quando se

trata de pensar a gestão pública como forma de alavancar a democracia substantiva e a governança republicana. Portanto, para uma reflexão sobre o “conceito de comunidade humana universal”, percebe-se a necessidade de abordar a questão por meio de três dimensões comparativas que, em nosso modo de ver, atravessam a obra sociológica de Guerreiro Ramos: a nacionalidade e o humano universal; a gestão do humano e o mundo do trabalho; e, não menos importante, a ciência social e a vida humana associada.

Comentário: Elio Chaves Flores, doutor em História pela Universidade Federal Fluminense, discute a nacionalidade e o humano universal na obra de Guerreiro Ramos. Como hipótese, afirma que é possível considerar que Guerreiro Ramos pensa primeiramente o “humano universal” e a nacionalidade a posteriori, “embora tenha sido enquadrado na condição de ideólogo do nacionalismo isebiano em uma das várias faces e fases de sua complexa teoria social” (p. 576).

Artigo 52

Azevedo, A.; Albernaz, R. O. (2015). A Razão d'A Nova Ciência das Organizações

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395152993>

Resumo: Neste trabalho, propomos uma interpretação sobre o termo razão para Guerreiro Ramos, particularmente em seu último livro, *A nova ciência das organizações*. A partir dessa reflexão, temos a intenção de esclarecer aspectos que não foram devidamente aclarados por ele e, assim, oferecer uma linha compreensiva de suas ideias.

Comentário: No artigo de Ariston Azevedo (doutor em Sociologia pela UFSC, 2006) e Renata Albernaz (doutora em Direito pela UFSC, 2008) fazem uma retrospectiva do termo razão na obra de Guerreiro Ramos, desde a década de 1950 (razão sociológica) até o início da década de 1980 (passando por atitude parentética, razão substantiva), com a *Nova Ciência das Organizações*. É relevante também a nota 10 em que os autores afirmam que essa obra de Guerreiro Ramos é desconhecida e ignorada pela grande maioria dos sociólogos e cientistas brasileiros. As razões para isso, dizem, têm menos a ver com a formação dos cientistas sociais do que com o processo “deliberado de esquecimento a que suas obras foram impostas” (p. 597, nota 10). Guerreiro Ramos criticou os cânones da institucionalização das ciências sociais no Brasil e talvez isso tenha provocado

sua marginalização. Embora tenha vivido um período de grande reconhecimento de suas ideias entre meados da década de 1950 e meados da década de 1960, Guerreiro Ramos teria vivido um “ostracismo intelectual” a partir de 1964.

Este é um ponto de vista que pode ser relativizado, considerando-se a ampla difusão da obra de Guerreiro Ramos no contexto dos estudos organizacionais brasileiros e sua abertura à interdisciplinaridade, conforme demonstramos com esta pesquisa.

Artigo 53

Maio, M. C. (2015). Cor, intelectuais e nação na sociologia de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395152996>

Resumo: *Este artigo analisa os estudos sociológicos de Guerreiro Ramos sobre as relações raciais no Brasil durante seu engajamento no Teatro Experimental do Negro e por ocasião de suas críticas aos estudos da Unesco, sobretudo nos debates com os sociólogos Luiz de Aguiar Costa Pinto e Roger Bastide, quando já se tornara um intelectual vinculado ao Instituto Brasileiro de Estudos Sociais e Políticos (IBESP), futuro ISEB. A produção sociológica de Guerreiro Ramos não apenas apresenta o ambiente intelectual, os padrões de trabalho científico no domínio da sociologia, mas também revela os impactos dessas investigações na prática das ciências sociais no Brasil. As controvérsias denotam o desenvolvimento da institucionalização das Ciências Sociais marcado por disputas quanto aos rumos que esse processo deveria tomar em um país em acelerado processo de mudança social.*

Comentário: No artigo, Marcos Chor Maio, doutor em Ciência Política pelo [Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro](#) (1997), faz uma análise atenta das diferentes posições de intelectuais especialmente sobre a condição do negro na sociedade brasileira e sobre as concepções de ciência que estavam subjacentes a tais posições. Destacam-se ao menos duas citações:

Os estudos sobre o negro no Brasil tornam-se exemplo por excelência de uma sociologia julgada etnocêntrica e alienada, que, incapaz de reconhecer os afro-brasileiros como uma força dinâmica, uma das principais matrizes demográficas do povo brasileiro, tomava-os como exótico objeto de pesquisa, ao modo dos antropólogos estrangeiros, e contribuía para a preservação das condições culturais retardatárias nas quais se encontrava uma parcela da população negra. (p. 613).

No que tange ao debate entre Costa Pinto e Guerreiro Ramos, o autor apresenta (na p. 619) uma síntese das posições:

Os dois sociólogos estão ainda embasados em visadas distintas acerca do combate ao racismo: particularismo (Guerreiro Ramos) versus universalismo (Costa Pinto), e o protagonismo da mudança atribuído a uma elite (Guerreiro Ramos) e a uma classe social, o proletariado (Costa Pinto)

Artigo 54

Salm, J. F. (2015). Pressupostos, fundamentos teóricos e legado do Curso de Mestrado em Planejamento Governamental desenvolvido por Alberto Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395147737>

Resumo: *Este artigo identifica e discute os pressupostos e os fundamentos teóricos que orientaram o Curso de Mestrado em Planejamento Governamental, desenvolvido por Alberto Guerreiro Ramos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1980 e 1981. Os dados foram obtidos por meio de documentos, material bibliográfico e entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e alunos que participaram do curso. Os pressupostos e fundamentos teóricos resultantes desta pesquisa compõem o conjunto de conhecimentos a partir do qual se desenvolveram os enunciados e as proposições de nossas considerações finais. Tais enunciados e proposições formam um excerto do legado que esse intelectual proporcionou à academia, em especial para a organização e o desenvolvimento de cursos stricto sensu de pós-graduação em Administração.*

Comentário: No artigo, José Francisco Salm, doutor em Administração Pública pela Universidade do Sul da Califórnia (1983), que foi orientado pelo próprio Guerreiro Ramos em sua tese de doutorado, elabora um texto que apresenta as ideias deste quando esteve vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desde sua aula inaugural, no Curso de Mestrado em Planejamento Governamental, em 12 de maio de 1980, até seu falecimento, em 6 de abril de 1982, em viagem aos Estados Unidos. É relevante assinalar que Salm consegue apresentar no artigo de forma muito objetiva os principais conceitos da obra mais densa de Guerreiro Ramos, *A Nova Ciência das Organizações*.

Artigo 55

Serva, M.; Caitano, D.; Laís, S.; Siqueira, G. (2015). A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395116344>

Resumo: *Este artigo tem como objetivo apresentar o campo de estudos da racionalidade substantiva nas organizações, impulsionado com a publicação do trabalho de Serva (1997a; 1997b), quando o pesquisador operacionalizou as propostas de Guerreiro Ramos (1981) em um quadro de análise e verificou empiricamente a existência da razão substantiva na prática administrativa. Através da revisão bibliográfica de 38 trabalhos científicos que adotaram o modelo de Serva, buscou-se demonstrar que as pesquisas sobre a racionalidade nas organizações estão em franca expansão, evidenciando o desenvolvimento desse campo de estudos no Brasil. Os trabalhos, classificados em primeira e segunda geração, foram analisados em sua forma integral. Suas principais limitações e contribuições foram sistematicamente aprofundadas. A análise desses resultados possibilitou validar a contribuição do modelo para campo dos estudos organizacionais, reforçando essa linha de pesquisa e apresentando novas possibilidades de pesquisas a partir do pensamento de Guerreiro Ramos.*

Comentário: No artigo, temos a contribuição de Maurício Serva, doutor em Administração de Empresas (Eaesp-FGV, 1996), Déris Caitano (doutoranda em Administração, UFSC), Laís Santos (na época doutoranda em Administração, UFSC), Gabriel Siqueira (mestre em Administração pela UFSC). O texto recupera a contribuição da tese de Serva a respeito da articulação entre razão substantiva (Guerreiro Ramos) e razão comunicativa (Habermas), além de fazer uma avaliação de 38 trabalhos que se inspiram naquela tese, indicando que se trata de um campo de estudos em “franca expansão” nos estudos organizacionais brasileiros. Essa abordagem também confirma as expectativas de que a influência da obra de Guerreiro Ramos tem propiciado a emergência de novas gerações de “guerreiristas”.

Artigo 56

Santos, E. L.; Santos, R. S.; Braga, V. (2015). Administração do desenvolvimento na perspectiva Guerreirista: conceitos, contribuições e implicações

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395115511>

Resumo: *Percebe-se, hoje, um interesse, por parte dos pesquisadores da área dos Estudos Críticos em Administração (ECA) e dos Estudos Críticos em Desenvolvimento (ECD), em incluir o fenômeno da gestão do desenvolvimento nas suas investigações. Entretanto, constata-se que na década de 1960 já havia uma preocupação, por parte de*

Guerreiro Ramos, em relacionar o fenômeno da gestão com o do desenvolvimento das nações. Neste artigo, revisita-se o pensamento de Alberto Guerreiro Ramos, de modo a verificar as contribuições desse teórico para o campo da Administração do Desenvolvimento. Trata-se de um estudo exploratório de natureza bibliográfica das obras nas quais o autor, direta ou indiretamente, versou sobre a temática da gestão do desenvolvimento. O resultado das análises revela que alguns conceitos centrais, como fato administrativo, racionalidade substantiva, homem parentético e sociedade multicêntrica, são fundamentais para a compreensão da Administração do Desenvolvimento, como campo que se propõe a estudar a gestão das relações sociais de produção, distribuição e consumo dos países, regiões, lugares e/ou organizações.

Comentário: Elinaldo dos Santos (doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (EAUFBA/NPGA, 2014), Reginaldo Souza Santos (doutor em Economia, pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 1991) e Vitor Braga (doutor em *Business Economics*, *Middlesex University*). Os autores destacam a contribuição de Guerreiro Ramos realizada principalmente no livro *Administração e Estratégia do Desenvolvimento*, publicado em 1966, que teve uma segunda edição, com o título *Administração e Contexto Brasileiro*, em 1983, ambas pela FGV. Esta última edição teve como subtítulo “esboço de uma teoria geral da administração”.

SEÇÃO 9: artigos de 2015

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são Universidade Federal do Rio de Janeiro, *Universidad Andina Simón Bolívar*, Iuperj, Unesp, *Universidad Complutense de Madrid*, *London School of Economics and Political Science*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

As temáticas destacadas são a contribuição de Guerreiro Ramos para os estudos organizacionais críticos no Brasil, pensamento crítico latino-americano nos estudos de administração, redução sociológica, sociologia periférica e semiperiférica de Guerreiro Ramos, afirmação da negritude e democracia racial, questões raciais e ciências sociais.

Artigo 57

Souza, G. C.; Ornelas, A. L. (2015). Alberto Guerreiro Ramos e a autonomia dos estudos organizacionais críticos brasileiros: esboços de

uma trajetória intelectual

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395115869>

Resumo: *O objetivo deste ensaio teórico é tributar a Alberto Guerreiro Ramos uma homenagem às vésperas de seu centenário. Nesse sentido, nossa abordagem consiste em realçar o vigor de sua obra percorrendo as principais contribuições epistemológicas, sobretudo no que diz respeito ao problema da racionalidade, que também é discutido sob a ótica dos teóricos críticos de primeira geração e de Jürgen Habermas. O debate focaliza, principalmente, os conceitos de racionalidade substantiva e comunicativa, como contraponto à vertente instrumental. A racionalidade instrumental, em seu caráter utilitarista, impessoal e mecanicista, tornou-se hegemônica na sociedade moderna industrial. Em oposição, surgem os conceitos de substantividade e comunicatividade, que, vinculados à psique humana por meio de atributos éticos e morais, constituem, provavelmente, a melhor alternativa sustentável para a reversão do processo de unidimensionalização. Ao confrontar o que escrevem Ramos e Habermas, tanto no que se refere à solução do problema da racionalidade como no que tange aos modelos de sociedade propostos por ambos, este ensaio teórico promove a conciliação das ideias do autor brasileiro com a teoria crítica atual, demonstrando suas complementaridades e delimitações.*

Comentário: No artigo de Gustavo C. Souza, doutor em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ, 2012) e Antonio L. Ornelas, mestre em Gestão e Estratégia (UFRJ, 2015), os autores seguem uma abordagem semelhante à desenvolvida por Maurício Serva, com a articulação das contribuições de Guerreiro Ramos e Habermas sobre razão substantiva e razão comunicativa.

Artigo 58

Salgado, F.; Abad, A. (2015). Utopía como imaginación organizacional en el pensamiento crítico de Guerreiro-Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395115335>

Resumo: *Este artículo analiza la esencia de la obra de Alberto Guerreiro-Ramos en el marco del pensamiento crítico latinoamericano en los estudios de la administración. Se analizan sus propuestas básicas desde la perspectiva de la utopía, comprendida como una investigación sistemática de principios alternativos de organización distintos a la forma empresarial funcionalista. Se exploran conceptos*

como de la reducción sociológica, el hombre parentético y la teoría de la delimitación de los sistemas sociales desde un enfoque de las perspectivas utópicas; esto es, la reformulación de las estructuras y dinámicas sociales propuestas por Guerreiro-Ramos como alternativas al ethos del mercado. Asimismo se explica cómo la dinámica y acción recíproca entre la sociedad y los ámbitos organizacionales permiten imaginar alternativas para la emancipación, la búsqueda de la razón sustantiva y la realización plena del ser humano.

Comentário: No artigo, Francisco Salgado e Andrés Abad (2015) apresentam uma contribuição em espanhol sobre a obra de Guerreiro Ramos. Salgado é doutor em Administração pela Universidad Andina Simón Bolívar (Equador, 2010) e Abad é doutorando em Administração pela Universidad Andina Simón Bolívar (Equador) e professor titular da Facultad de Ciencias Administrativas de la Escuela Politécnica Nacional. Depois de assinalar a relevância da obra de Guerreiro Ramos nos marcos do pensamento crítico, os autores afirmam que tal “pensamiento [...] apenas comienza a ser descubierto por los estudios sobre la gestión en América Latina” (p. 222). Os autores fazem uma brilhante interpretação de conceitos de Guerreiro Ramos, vinculando suas contribuições desde a década de 1950 até a última obra, de 1981. Suas palavras finais são as seguintes:

La perspectiva crítica en la administración precisa de una mirada dinámica de doble enfoque, de un movimiento de paneo que debemos ejercer en nuestro actuar como académicos: alejarnos para tener la panorámica de los valores de la racionalidad sustantiva, acercarnos para proponer categorías de análisis del cotidiano administrativo. La perspectiva de la utopía nos impulsa para volver a alejarnos y someter a crítica también estas nuevas propuestas, para deconstruirlas y darles nuevos significados; en un permanente ejercicio de paneo que denuncia, anuncia y construye; para volver, en movimientos de espiral, a generar nuevas propuestas de imaginación organizacional (p. 234).

Artigo 59

Maia, J. M. E. (2015). A sociologia periférica de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100004>

Resumo: O artigo analisa a obra do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos como parte do campo da sociologia periférica. Por meio de uma leitura interna de seus textos escritos na década de 1950, sugere-se que uma abordagem transnacional de sua produção intelectual pode contribuir para inserir a história do pensamento social

brasileiro no campo da história global da sociologia no pós-Segunda Guerra Mundial.

Comentário: No artigo, Marcelo Maia (doutor em Sociologia pelo [Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro](#), 2006) faz uma contribuição que amplia a relevância de Guerreiro Ramos para o âmbito transnacional e global, ao reconhecer a sociologia periférica do autor, numa linha de estudos recentes que estão reescrevendo a história da sociologia no mundo.

[...] o caso de Guerreiro Ramos não deve ser visto como exemplar apenas da sociologia brasileira, embora ele, obviamente, o seja, mas sim como o de um intelectual relevante na produção de uma sociologia feita em contexto periférico, que dialogou e partilhou os campos semântico e político, além de horizontes epistemológicos, com outros intelectuais da América do Sul, da África, ou da Ásia. Essa abordagem transnacional deve servir para reequacionar a forma de narrar o desenvolvimento de nossa disciplina (p. 55, 56).

Artigo 60

Bariani, E. (2015). Certidão de nascimento: a redução sociológica em seu contexto de publicação

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100002>

Resumo: *Decorrido mais de meio século desde a publicação de A redução sociológica, de Alberto Guerreiro Ramos, o livro continua sendo um marco das ciências sociais, principalmente da sociologia no Brasil. Entretanto, cabe ainda lançar alguma luz sobre o contexto social e o contexto intelectual no qual a obra foi produzida, bem como sua recepção crítica naquele momento. Também, restam ainda alguns aspectos a serem analisados a partir da perspectiva atual, ou seja, um balanço e revisão da importância desta obra na cultura brasileira, do que já acusa a ação do tempo e do que permanece atual e mesmo do que ainda não foi devidamente analisado.*

Comentário: No artigo, Edison Bariani, doutor em Sociologia pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp, 2008), ressalta a relevância do livro *A redução sociológica*, colocando-a em perspectiva sociocultural e histórica, além de discutir os pontos de vista de autores críticos de Guerreiro Ramos na década de 1950 e 60. Bariani também é autor do livro *Guerreiro Ramos e a redenção sociológica: capitalismo e sociologia no Brasil* (2011). Sua abordagem oscila entre a defesa das ideias de Guerreiro Ramos e a defesa de ideias de seus oponentes, como é o caso de Florestan Fernandes.

Artigo 61

Bringel, B.; Domingues, J. M. (2015). Teoria social, extroversão e autonomia: impasses e horizontes da sociologia (semi)periférica contemporânea

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100005>

Resumo: *Este artigo analisa a produção de teoria social na periferia em diferentes eras geopolíticas e fases da modernidade, com ênfase especial para a sociologia semi(periférica) contemporânea. Argumenta-se que a agenda de pesquisa atual gira ao redor de um movimento intelectual de crítica destituente do eurocentrismo e da modernidade, sem conseguir, no entanto, criar formulações teórico-metodológicas sistemáticas, como ocorreu a meados do século XX. Busca-se, portanto, avançar nas bases para a construção de um movimento instituinte mais propositivo a partir de duas direções: por um lado, recuperando a centralidade de campos autônomos e circuitos agregadores que superem a extroversão intelectual; e, por outro, analisando, em diálogo com Guerreiro Ramos, as possibilidades de construção de teoria na (semi)periferia como uma das principais chaves para deslocar, de maneira mais permanente, a hegemonia das teorias dos países centrais e seu uso habitualmente protocolar fora de seu solo original.*

Comentário: Breno Bringuel fez doutorado em Ciência Política e Sociologia (Universidade Complutense de Madrid, 2010) e José Maurício Domingues é doutor em Sociologia (*London School of Economics and Political Science*, 1993). Os autores retomam a obra de Guerreiro Ramos de meados do século 20 para tratar da sociologia realizada na semiperiferia, na atualidade. Na nota 10, reconhecem que há uma revitalização do pensamento de Guerreiro Ramos e sugerem uma “agenda de pesquisa” sobre a “análise da recepção do autor na América Latina e, particularmente, no México, onde influenciou, entre outros, os teóricos da dependência, alguns dos quais haviam sido seus alunos no Brasil, como foram os casos de Ruy Mauro Marini e Theotônio dos Santos” (p. 70). Reconhecem algumas ambiguidades e lacunas no pensamento de Guerreiro Ramos, a ausência de uma teoria sobre o Brasil e uma frágil articulação entre as noções de “nacional” e “internacional” na produção científica. De qualquer forma, reconhecem a atualidade das ideias do sociólogo no debate sobre o presente e o futuro da sociologia moderna.

Campos, L. A. (2015). “O negro é povo no Brasil”: afirmação da negritude e democracia racial em Alberto Guerreiro Ramos (1948-1955)

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100007>

Resumo: *É possível identificar, no debate público sobre as atuais desigualdades raciais brasileiras, duas estratégias antirracistas fundamentais. Enquanto, de um lado, a afirmação política e identitária da negritude é encarada por alguns atores como forma de denunciar o racismo presente em nossas estruturas e práticas sociais, outros sustentam que o tradicional elogio ao caráter mestiço do povo brasileiro fornece a melhor base para um projeto nacional autenticamente pós-racial. Embora pareçam inconciliáveis, nem sempre essas posturas foram vistas como rivais. O sociólogo baiano Alberto Guerreiro Ramos é um exemplo de pensador do “problema do negro no Brasil” que via a afirmação da negritude como meio para a construção da democracia racial no país. Embora sua adesão a esses dois projetos seja considerada ambígua e incoerente, este artigo sustenta que a afirmação da negritude e o elogio da democracia racial são propostas políticas que ele tentou compatibilizar deliberadamente. Sobretudo entre 1948 e 1955, Guerreiro Ramos defendeu que a assumpção epistemológica e política da negritude seria um meio para expurgar dialeticamente do país a desconectada ideologia da brancura. Somente assim, seríamos capazes de dotar de valor a nossa mestiçagem, reconciliando a tradicional apologia da democracia racial com a constituição concreta do nosso povo.*

Comentário: No artigo, Luiz Augusto Campos (2015), doutor em Sociologia pelo Iesp-Uerj (2013), resgata ideias de 1948-1955 de Guerreiro Ramos que se revelam muito atuais, no século 21, sobre a condição do negro na sociedade brasileira e, também, nos Estados Unidos, sem falar em outros países ocidentais. Essa dimensão da obra de Guerreiro Ramos tem sido constantemente lembrada em face dos movimentos sociais contrários ao racismo. De um modo geral as questões raciais e pós-coloniais da obra de Guerreiro Ramos têm sido revisitadas por autores das ciências sociais, especialmente da sociologia, mas não por pesquisadores da área de administração.

Artigo 63

Maio, M. C. (2015). Guerreiro Ramos interpela a Unesco: ciências sociais, militância e antirracismo

<https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000100006>

Resumo: *Este artigo analisa as críticas de Guerreiro Ramos à proposta da Unesco de patrocinar uma série de pesquisas sobre as relações raciais no Brasil no início dos anos 1950. O estudo analisa os trabalhos de Guerreiro Ramos entre 1946 e 1950, considerando suas críticas à tradição de estudos afro-brasileiros, suas abordagens acerca do preconceito de cor sob o prisma das intersecções entre sociologia e psicologia social e as reflexões do cientista social sobre a necessidade de formação de uma intelligentsia negra com o objetivo de combater a discriminação racial no país. Apesar da proposta de Guerreiro Ramos de um Congresso Internacional sobre Raças, ao invés de uma pesquisa acadêmica, não ter vingado, ela gerou um efeito não previsto com a ampliação e diversificação dos estudos da Unesco. Concorreu para tal mudança a existência de um cenário em aberto que foi sendo construído a partir da atuação autônoma de uma rede transatlântica de cientistas sociais progressistas, com experiências diversas de ensino e/ou pesquisa no Brasil e sensível às demandas apresentadas no 1º Congresso do Negro Brasileiro, patrocinado pelo Teatro Experimental do Negro (TEN).*

Comentário: No artigo, Marcos Chor Maio, doutor em Ciência Política pelo [Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro](#) (1997), também aborda diferentes enfoques sobre racismo e destaca a contribuição de Guerreiro Ramos. Uma das questões que este levantava era a de que se a democracia dita racial não tinha sentido como ponto de partida, como princípio, para tratar do racismo no Brasil, apesar das diferenças entre racismo nas regiões brasileiras e das diferenças entre racismo nos EUA e no Brasil, pelo menos fazia, e ainda faz, muito sentido como possível ponto de chegada, com um ideal normativo, em sociedades democráticas.

SEÇÃO 10: artigos de 2015 a 2016

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são *Universidad Complutense de Madrid*, *IUPERJ*, *City University of New York*, *UFSC*, *FGV-SP*, *Manchester Business School*, *USP*. As temáticas destacadas são sociologia periférica e questão racial, teoria pós-colonial e pensamento brasileiro, branquidade e nação, cooperativas populares e tensões entre racionalidades.

Artigo 64

Bringel, B.; Lynch, C. C.; Maio, M. C. (2015). Sociologia periférica e questão racial: revisitando Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100001>

Comentário: O texto é uma apresentação em três páginas de um dossiê sobre a obra de Guerreiro Ramos publicado no *Caderno CRH, Revista de Ciências Sociais do Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal da Bahia*. É resultado de um Seminário em novembro de 2012, no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Iesp-Uerj) — o Seminário “Trinta Anos Sem Guerreiro Ramos”.

O evento contou com a participação de Breno Bringel, Carlos Antonio Costa Ribeiro, Cesar Guimarães, Christian Lynch, João Feres Júnior, João Marcelo Maia, Lúcia Lippi, Marcos Chor Maio, Norma Côrtes e Wanderley Guilherme dos Santos.

Breno Bringel (doutor em Ciência Política e Sociologia pela *Universidad Complutense de Madrid*, 2010), Christian Edward Cyril Lynch (doutor em Ciência Política e Sociologia pela Iuperj, 2007) e Marcos Maio (doutor em Ciência Política pela Iuperj, 1997) apresentam o dossiê sobre a temática racial, a sociologia periférica e o enfoque de Guerreiro Ramos.

No parágrafo inicial (cf. p. 9 do artigo) os autores resumem os temas que interessam aos cientistas sociais, para além da abordagem predominante na área de administração, especificamente no campo de estudos organizacionais críticos:

Política, pensamento político-social, sociologia periférica e questão racial são temas relevantes na obra do sociólogo baiano Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982). Cientista social que esteve no centro do debate intelectual nos anos 1950 e 1960, Guerreiro foi um pensador de grande influência nas contendas sobre o padrão mais pertinente do trabalho sociológico em países periféricos. Participou, ainda, na discussão das relações entre ensaísmo e ciências sociais; na identificação, pela primeira vez, das “famílias” do pensamento político-social brasileiro; na análise da *intelligentsia*; nas abordagens sobre uma sociologia de intervenção e/ou de caráter aplicado; na delimitação da teoria e da prática da administração pública no Brasil; nas controvérsias em torno das relações entre desenvolvimento econômico e político; nos esforços de formulação de uma teoria da sociedade brasileira; nas análises dos significados da dimensão psicossocial do “problema do negro”, do racismo, da democracia racial e da subjetividade negra, sempre em diálogo com a negritude francófona.

Os autores atribuem o “esquecimento” da obra de Guerreiro Ramos ao Regime Militar que teve início em 1964, mas parecem descuidar de obras como *Administração e Contexto Brasileiro* e, principalmente, da sua mais densa

produção, que foi sem dúvida *The New Science of Organizations*. Outros fatores do “esquecimento”: Guerreiro Ramos polemizou com Florestan Fernandes e com outros autores marxistas, além de criticar os autores “entreguistas” da direita; Guerreiro Ramos passou cerca de 15 anos lecionando e publicando em inglês, nos EUA, só voltando a publicar artigos em português, no Brasil, no final dos anos 70, no *Jornal do Brasil*.

Artigo 65

Lynch, C. E. C. (2015). Teoria pós-colonial e pensamento brasileiro na obra de Guerreiro Ramos: o pensamento sociológico (1953-1955)

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100003>

Resumo: *Este artigo sustenta que a obra de Guerreiro Ramos, na década de 1950, foi desenvolvida conforme um plano deliberado de elaborar uma teoria pós-colonial aplicada ao Brasil. Nela, o estudo crítico do pensamento social brasileiro exerceria um papel fundamental. Para demonstrar essa hipótese, tentarei reconstituir o percurso intelectual percorrido por Guerreiro durante sua atuação junto ao IBESP, combinando o método de reconstrução lógica com outro, de caráter histórico-sistemático. Nele, averiguarei os nexos entre sua teoria social e seus textos de crítica do pensamento sociológico brasileiro.*

Comentário: No artigo, Christian Lynch, doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (2007), resgata o projeto de Guerreiro de produzir uma teoria da sociedade brasileira no contexto de um tratado brasileiro de sociologia. Lynch resgata escritos de Guerreiro Ramos que serviam de base para a referida obra, aponta as mudanças de pensamento do autor e sua crescente consistência, em meados do século 20. É uma abordagem instigante e inovadora.

Artigo 66

Feres Júnior, J. (2015). A atualidade do pensamento de Guerreiro Ramos: branquidade e nação

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000100008>

Resumo: *O presente ensaio tem como objetivo mostrar que a reflexão sobre relações raciais no Brasil do sociólogo baiano Guerreiro Ramos, da década de 1950, continha elementos do que mais tarde iria se consolidar como Teoria da Branquidade,*

cujo ponto fulcral é examinar a constituição do branco em um sistema de relações raciais, e não o “problema do negro”. Em seguida, demonstro como a questão da branquidade, em Guerreiro, está intimamente ligada à sua concepção normativa de nação, para, em seguida, examinar pontos de tensão entre sua concepção e as teorias da negritude, as quais ele bebeu e lhe serviram de inspiração, tanto quanto teorias mais recentes, como as do Atlântico Negro e da Diáspora Africana. Concluo defendendo que as questões apontadas por Guerreiro, como a crítica da branquidade ligada a um projeto emancipador de nação, continuam atuais no mundo de hoje, tanto para o Brasil quanto para o mundo no qual ele se insere.

Comentário: No artigo, João Feres Júnior, doutor em Ciência Política pela City University of New York (2003), resgata a crítica de Guerreiro Ramos às representações sociais de brancos sobre negros, à crítica à “brancura”, tema que se mostra muito atual. As últimas palavras do artigo (cf. p. 123) são muito relevantes:

Guerreiro foi um dos primeiros adversários dessa versão de branquidade, tão merecidamente reputada a Gilberto Freyre. Ao invés de ceder ao essencialismo culturalista de seus contemporâneos, contudo, Guerreiro optou por uma hermenêutica negativa do preconceito, abrindo a questão identitária à criação que se dá a partir da ação política: a identidade negra, que é a do povo, em pleno movimento, construindo a si mesma. Nada mais em sincronia com uma concepção de democracia contemporânea, que não abre mão da luta política dentro da nação, mas não apela para a mitologização do passado para estabelecer padrões de inclusão e exclusão. Ao mesmo tempo, Guerreiro nos inspira a criticar os transnacionalismos que, ainda que, muitas vezes, bem intencionados, só conseguem ver agência, dignidade e sentido em modelos politicamente emasculados, baseados em experiências de exílio e alienação.

Artigo 67

Matarazzo, G.; Boeira, S. L. (2016). Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395131514>

Resumo: *Este artigo teórico-empírico trata de um processo organizacional com características peculiares: o processo de incubação de cooperativas populares, iniciado e gerenciado por uma incubadora tecnológica de cooperativas populares (ITCP), localizada na Universidade de São Paulo (USP). Este trabalho, derivado de uma dissertação de mestrado em Administração, teve como objetivo central interpretar as construções de representações sociais sobre o processo de incubação, considerando a tensão entre as racionalidades instrumental e substantiva. A temática das cooperativas*

populares insere-se no campo de estudos da economia social e solidária, que tem crescido constantemente no Brasil e no mundo. Como principais contribuições teóricas indicamos a abordagem de Guerreiro Ramos sobre a tensão entre racionalidades e a teoria das representações sociais iniciada por Serge Moscovici. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica e documental e entrevistas abertas no local de trabalho e estudo dos atores, destacando-se trechos de suas falas. Constatou-se mútuo reforço e complementaridade entre as abordagens teóricas escolhidas na interpretação das tensões entre as racionalidades envolvidas nas representações sociais, que emergem no processo de incubação sob formas híbridas, fluidas e complexas (produto-processo).

Comentário: Gustavo Matarazzo (na época era mestre em Administração pela UFSC, 2013, além de doutorando) e Sérgio Luís Boeira (doutor em Ciências Humanas pela UFSC, 2000) tratam de articular as contribuições de Guerreiro Ramos (tensão entre racionalidades) e Serge Moscovici (representações sociais) em um artigo teórico-empírico sobre economia solidária. Este é mais um artigo que evidencia a atualidade do pensamento de Guerreiro Ramos. A abordagem da sociologia das organizações ficou subdesenvolvida na sociologia brasileira, a partir da hegemonia marxista, mas tem sido desenvolvida no campo de estudos organizacionais críticos, na área de administração. Ao subdesenvolvimento da sociologia das organizações entre os sociólogos brasileiros soma-se o fato de que a obra de Guerreiro Ramos que vem sendo “resgatada” trata de questões raciais e pós-coloniais no contexto do Sul Global ou sociologia periférica. Isso parece ser um ingrediente relevante do relativo “esquecimento” da *Nova Ciência das Organizações* pelos sociólogos brasileiros. Nesse sentido, o artigo em questão, ao vincular as contribuições de Guerreiro Ramos, de Serge Moscovici e a organização de cooperativas populares, serve como uma ponte entre campos de estudos que pouco têm dialogado.

Artigo 68

Cavalcanti, M.; Alcadipani, R. (2016). International Development in the Brazilian Context in the 1950s and 1960s: a postcolonial reading of Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395131550>

Resumo: *Este artigo analisa, sob uma perspectiva pós-colonial, ideias observadas na obra do sociólogo brasileiro Alberto Guerreiro Ramos. Para tanto, primeiro,*

examinamos a base da teoria pós-colonial, especialmente o contexto geral onde surgiu. Em seguida, examinamos o contexto histórico do Brasil nas décadas de 1950 e 1960, discutindo trabalhos do autor que retrataram as transformações no país nesse período. Dedicamos especial atenção à sua teoria da redução sociológica, pois esta mostra sua preocupação em discutir tanto o colonialismo epistêmico como sua noção de desenvolvimento. Finalmente, comparamos como a abordagem pós-colonial e as ideias de Guerreiro Ramos relacionam-se a uma das teorias mais disseminadas que têm o preceito de desenvolvimento como principal fonte de legitimidade: os Estudos Internacionais de Negócios e Gestão (EING). Esta análise demonstra que o colonialismo epistêmico foi uma das questões-chave do pensamento de Guerreiro Ramos. No entanto, conclui-se que, apesar dos méritos do autor em ter levantado uma discussão anterior e congruente com as preocupações pós-coloniais, seu pensamento estava profundamente enraizado em uma ideia mistificada de desenvolvimento internacional, semelhante à do EING, muito criticada pelo pós-colonialismo. Este artigo busca contribuir com os estudos organizacionais críticos brasileiros, demonstrando o potencial do pensamento pós-colonial para desafiar e desfamiliarizar pressupostos etnocêntricos e universalistas que têm embasado teorias e processos de tomada de decisão na maioria das sociedades do mundo desde a Segunda Guerra Mundial.

Comentário: O artigo é de Maria Fernanda Rios Cavalcanti, doutora em Administração (FGV-SP, 2016) e de Rafael Alcadipani, doutor em *Management Sciences* (Manchester Business School, 2008). O texto trata, de forma pouco consistente, da abordagem pós-colonial desenvolvida por Guerreiro Ramos em meados do século 20. Ao contrário do que dizem os autores, Guerreiro não foi mais atuante no meio acadêmico nas décadas de 1950 e 1960. Isso é claramente um equívoco, já que foi nos Estados Unidos, na *University of Southern California*, entre 1966 e 1982 (incluindo um curto período na UFSC), que ocorreu a maior inserção do autor no meio acadêmico. Nas décadas de 1950 e 1960 Guerreiro Ramos ocupou posições tanto acadêmicas como políticas, técnicas e mesmo político-partidárias.

A argumentação dos autores sobre a convergência parcial da obra de Guerreiro Ramos com valores colonialistas, como ocorre com a abordagem dos “Estudos Internacionais de Negócios e Gestão (EING)”, carece de consistência. A crítica dos autores busca equilibrar-se entre elogios e afirmações descontextualizadas, em benefício de uma leitura da abordagem pós-colonial.

Nota-se no artigo abordagem superficial e apressada comparação entre o enfoque de Guerreiro Ramos e o enfoque do *International Business and Management Studies* a propósito do desenvolvimento internacional. Por exemplo, os autores parecem desconhecer a abordagem de Guerreiro Ramos sobre teorias *N* e *P*. Com efeito, o artigo de Guerreiro intitulado “A modernização em nova perspectiva: em busca do modelo da possibilidade” (cuja versão original é de 1967) não é sequer mencionado. Também é notável a contradição entre o que os autores afirmam nesse sentido e o que escreve o próprio Guerreiro Ramos no artigo “A nova ignorância e o futuro da administração da administração pública na América Latina”, que consta nas referências bibliográficas do artigo em questão. Nele Guerreiro Ramos distingue três concepções de desenvolvimento mundial: a utópica, a sectária (mundo socialista X mundo livre) e a que ele denomina de prisma da possibilidade, na linha do que havia argumentado a respeito de teoria *P*, não determinista, ao contrário da teoria *N*, das necessidades e determinista.

As contribuições de Guerreiro Ramos sobre as questões raciais também ficaram à margem da argumentação dos autores e, como mostrou Feres Júnior, J. (2015, art. 66), elas revelam-se muito atuais e pertinentes, inclusive antecipando na década de 1950 a literatura crítica sobre a brancura ou branquidade que surgiu no século 21. Além disso, conforme argumentado em outro artigo também referido nesse relatório (BOEIRA, 2002, art. 5), as contribuições de Guerreiro Ramos sobre a questão ecológica, sobre a riqueza das nações a partir de visão economicista como a do PIB, sobre a noção de “organização resistente”, sobre a “ciência social convencional” e sobre a “ciência multidimensional da organização” (que constam especialmente na obra *The new Science of Organizations*) — não deixam dúvidas quanto à criticidade da abordagem do autor em relação a valores ocidentais dominantes. A respeito da noção de “desenvolvimento nacional” e de “nacionalismo”, na obra de Guerreiro Ramos, uma das melhores contribuições é o livro de Márcio Ferreira de Souza, publicado em 2009. Souza apresenta diversos questionamentos de Guerreiro Ramos sobre a noção de desenvolvimento, contrariando a afirmação do artigo de Cavalcanti e Alcadipani (2016) de que ele jamais a teria questionado. Lynch e Marreca (2021, artigo 76), que fazem uma análise do pensamento de Guerreiro Ramos incluindo a temática do desenvolvimento e a teoria pós-colonial (pensamento político entre 1955-1958), bem como o artigo 65, de Lynch (2015),

intitulado “Teoria pós-colonial e pensamento brasileiro na obra de Guerreiro Ramos: o pensamento sociológico (1953-1955)”. A argumentação de Lynch contraria frontalmente o texto de Cavalcanti e Alcadipani.

Caberia, aqui, citar palavras do próprio Guerreiro Ramos a respeito da teoria de organização convencional, na *Nova Ciência das Organizações* (1981b, p. 200, grifos do autor):

Essa teorização é completamente insensível a fatos dramáticos, que demonstram que o modelo ocidental de industrialização perturba a base organizacional das sociedades periféricas, em lugar de lhes aumentar as possibilidades de perduração como sistemas autodeterminativos. Uma teoria de organização verdadeiramente universal não se pode permitir semelhante paroquialismo histórico. Ao contrário, deveria admitir que a busca de requisitos organizacionais constitui assunto concreto em cada sociedade, desafiando *conceitos e princípios* [...].

A propósito da crise civilizatória que ocorre em face do aquecimento global, é relevante destacar que para Guerreiro Ramos (1981b, p. 201) “a teoria de organização existente está [...] fadada a agravar o crescente desequilíbrio termodinâmico que perturba as sociedades ocidentais. Chegou a hora de substituí-la por uma ciência da organização centrada na perduração”.

Na leitura que Cavalcanti e Alcadipani (2016) fazem da abordagem pós-colonial e do *International Business and Management Studies*, a propósito do desenvolvimento internacional, não há qualquer referência a aspectos ecológicos, enquanto na obra de Guerreiro Ramos tais aspectos são inerentes à sua reconceituação da riqueza das nações. De outro lado os aspectos psicossociais envolvidos nas categorias de isonomia e fenonomia são também ignorados pelos autores. A noção de racionalidade substantiva é equiparada a uma razão abstrata, universal, instrumental e opressora, enquanto a de homem parentético é considerada equivalente de homem americano, branco e ocidental. Todos os demais artigos que tratam da temática da racionalidade e da noção de homem parentético, presentes nesse relatório (e-book), demonstram exatamente o oposto do que afirmam Cavalcanti e Alcadipani, que fazem uma inversão completa do que escreveu Guerreiro Ramos.

Artigo 69

Romão Netto, J. V. (2016). Estrutura administrativa do governo brasileiro, cultura política e a busca pela sociedade ideal

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922016000100011>

Resumo: *A organização e a estrutura do governo central brasileiro mudaram drasticamente entre o período monárquico (1824-1889) e o atual período democrático (1985). No entanto, é possível identificar uma convergência teórica entre alguns autores brasileiros que têm não apenas refletido sobre a estrutura do Estado no Brasil, mas têm agido sobre ela: visconde do Uruguai (ministro e senador durante o primeiro período do Império no Brasil, um dos principais responsáveis pelo Movimento do Regresso — 1834-1840); Oliveira Vianna (burocrata e responsável por importantes mudanças na estrutura do Estado e sua relação com a sociedade brasileira durante as décadas de 1930-1940); Guerreiro Ramos (deputado federal e burocrata no Departamento de Administração e Serviço Público, peça fundamental para a reforma do Estado burocrático brasileiro 1940-1964); e Bresser-Pereira (titular do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado — 1995-1998 —, responsável pela reforma gerencial do Estado brasileiro). O que é interessante notar sobre esses autores-atores é que, durante os seus respectivos períodos e com suas percepções sobre a política e a sociedade brasileiras, eles propugnaram que, por intermédio da reforma da estrutura político-administrativa do Estado, seria possível mudar a cultura política do povo brasileiro. Durante suas ações políticas como agentes fiduciários do Estado, buscaram — dentro de seus próprios contextos históricos e políticos — o autogoverno, a democracia ou sua qualificação.*

Comentário: No artigo, José Veríssimo Romão Netto, doutor em Ciência Política pela USP (2010), trata de identificar uma possível convergência teórica entre alguns autores brasileiros, conforme descrito no resumo do artigo apresentado. Ao fazer isso, no entanto, ele minimiza as diferenças entre os autores e consequentemente a originalidade da contribuição de Guerreiro Ramos. Seria consistente a afirmação de que esse autor, como os demais, teria propugnado a mudança da cultura política do povo brasileiro por meio da reforma da estrutura político-administrativa do Estado? Esse enfoque nitidamente funcional-estruturalista resumiria a contribuição de Guerreiro Ramos? Ou teria esse autor buscado superar esse viés com sua percepção da marginalidade do negro nos estudos raciais, com a sua proposta de redução sociológica — que inclui uma compreensão fenomenológica da dinâmica social da nação e do povo? Dessa sensibilidade microsocial e existencial do autor emergiria, na obra *Administração e Estratégia do Desenvolvimento* (1966), um questionamento da racionalidade instrumental da ação administrativa, por meio da chamada “racionalidade substancial”. Mais tarde, essa forma de pensar levaria

o autor a propor uma delimitação do sistema de mercado visando à coexistência de enclaves sociais como o econômico, o isonômico e o fenonômico. Essa perspectiva, bem distante do estrutural-funcionalismo, colocaria a contribuição de Guerreiro Ramos à frente do enfoque de Bresser-Pereira e de sua defesa da chamada *New Public Management*, que acentua o valor do mercado em vez de sua delimitação.

Artigo 70

Hollanda, C. B.; Coser, I. (2016). Realismos autoritário e liberal: aspectos da imaginação sobre representação política em fins do Século XIX e princípios do XX

<http://dx.doi.org/10.1590/00115258201695>

Resumo: O artigo explora a premissa de contraste estrito entre “idealistas utópicos” e “orgânicos” suposta por autores que, a despeito de importantes diferenças analíticas e geracionais, se alinham num dos mais destacados cânones do pensamento político brasileiro: Oliveira Vianna, Guerreiro Ramos e Wanderley Guilherme dos Santos. No lugar do rígido dualismo, sugerimos importantes afinidades entre os ditos utópicos e orgânicos. Atentos ao tema da representação política, abordaremos os dois universos intelectuais em questão a partir das obras dos liberais José de Alencar, Assis Brasil e Gilberto Amado, de um lado, e dos autoritários Alberto Torres e Oliveira Vianna, de outro. A nosso ver, os dois grupos de autores convergem no diagnóstico sobre a condição sociológica nacional (clânica e parental) e, também, na sua imaginação de futuro (afinada com as expectativas de unidade nacional e iniciativa política do Estado). O contraste inequívoco entre os grupos reside sobretudo nos diferentes atores e estratégias de ativação estatal: entre os liberais, o parlamento opera conflito desejável entre as partes que disputam concepções de interesse público; entre os autoritários, a razão de Estado é própria de um sujeito cognoscente privilegiado, o governante, a quem cabe imprimir unidade às cenas social e política.

Comentário: No artigo, os autores Cristina Buarque de Hollanda, doutora em Ciência Política (IUPERJ, 2007) e Ivo Coser, doutor em Ciência Política pela Sociedade Brasileira de Instrução e IUPERJ (2006), fazem uma comparação de enfoques político-ideológicos de autores brasileiros, buscando superar um certo pensamento dicotômico entre liberais e autoritários. No confronto dos argumentos, perdem de vista a compreensão da obra complexa de Guerreiro Ramos, por incluí-la apenas pontualmente no debate, com um viés

classificatório. Assim, cometem o erro de aproximar o pensamento de Guerreiro Ramos ao de pensadores autoritários, como Oliveira Vianna. Guerreiro Ramos foi um pensador libertário, não autoritário. Isso está claro desde seu livro intitulado *Introdução à cultura*, publicado em 1939. E vai consolidar-se como pensador libertário ao escrever *A Nova Ciência das Organizações* (1981b). Não é possível compreender o pensamento político do autor desconsiderando *A Redução Sociológica* (1958) e a noção de homem-parentético, base da sua crítica à razão instrumental. O libertarismo de Guerreiro Ramos se opõe tanto ao autoritarismo estatista quanto ao mercadocentrismo do liberalismo econômico, que se revelou predatório e insustentável, especialmente no contexto tropical e subtropical brasileiro.

SEÇÃO 11: artigos de 2018 a 2021

Destaques: As universidades que aparecem com destaque nesse período, como centros de formação acadêmica dos autores, são Universidade Paris IV-Sorbonne, Esag/Udesc, FGV-SP, UFSC, *Universidad de Valência*, Unicamp e Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

As temáticas destacadas são a questão racial e as noções de *negro*-tema e *negro*-vida, a comparação entre enfoques de Guerreiro Ramos e Bernard Lonergan sobre sujeito existencial e a noção de homem parentético, “pontos cegos” da teoria organizacional, debate sobre o livro *Mito e Verdade da Revolução Brasileira*, *negro*-tema e o *negro*-vida, teoria pós-colonial e pensamento brasileiro na obra de Guerreiro Ramos.

Artigo 71

Barbosa, C. (2018). Casa Grande & Senzala: a questão racial e o “colonialismo esclarecido” na França do Pós-Segunda Guerra Mundial

<http://dx.doi.org/10.17666/339609/2018>

Resumo: *O presente artigo tem por objetivo refletir sobre aspectos referentes à recepção da obra do sociólogo Gilberto Freyre na França, durante o Pós-Segunda Guerra Mundial, período em que a obra Casa grande & senzala foi traduzida e figurou nas resenhas de intelectuais eminentes da cena francesa. Buscou-se observar como um trabalho sobre o Brasil escrito no início dos anos de 1930, publicado e reinterpretado vinte anos depois, interagiu com as discussões políticas sobre raça e colonialismo entre o final da Segunda Guerra Mundial e a Guerra da Argélia.*

Comentário: No artigo, Cibele Barbosa, doutora em História Moderna e Contemporânea pelo Centro de Estudos do Brasil e do Atlântico Sul da Universidade Paris IV-Sorbonne (2011), apresenta um confronto de posições sobre o racismo e o colonialismo, em torno da obra de Gilberto Freyre. Nesse contexto Guerreiro Ramos emerge com uma posição que transcende a de Freyre e se aproxima da realidade dos povos colonizados. No texto também é relevante destacar a aproximação da posição deste com a de Edgar Morin, que viria a tornar-se seu amigo e com quem teria encontros no Brasil, nos EUA e na França. É relevante também considerar que, se na posição de Guerreiro Ramos a “democracia racial” estava excluída como ponto de partida, por ser contrária à realidade, estava, no entanto, incluída como parte do horizonte da democracia cultural, se considerarmos as contribuições deste a respeito do racismo a partir do psicodrama e do sociodrama (J. L. Moreno). Com efeito, Guerreiro Ramos era claramente contrário ao confronto de raças como projeto político nacional — o que marcou a trágica ideologia nazista.

Artigo 72

Santos, L. S.; Serafim, M.; Pinheiro, D. M. (2019). Bernard Lonergan and Alberto Guerreiro Ramos: dialogues between the existential subject and the parenthetical man

<https://doi.org/10.1590/1984-9260885>

Resumo: *Bernard Lonergan abordou, entre outros temas, a questão da ação humana e ética, considerando possível um caminho de autenticidade e realização moral que se dá num tipo de sujeito, que denominou de sujeito existencial. A partir dessa concepção, vimos uma possibilidade de diálogo com Alberto Guerreiro Ramos, que criou o conceito de homem parentético, definido como um ser racional por excelência, em sua dimensão substantiva. A concepção desse modelo de homem vai de encontro à visão das teorias administrativas que se baseiam na racionalidade instrumental. Embora Lonergan não tenha criado, explicitamente, uma teoria substantiva, sua concepção de ética e bem humano destaca aspectos que remetem à razão substantiva. Assim, este ensaio teórico objetivou identificar as possibilidades de aproximação entre o homem parentético e o sujeito existencial, a partir das perspectivas da ação humana e ética. Identificamos que os autores possuem uma compreensão semelhante de mundo e dos relacionamentos humanos, destacando-se a*

questão da consciência crítica do homem parentético e a consciência da responsabilidade do sujeito existencial.

Comentário: Laís Silveira Santos, doutora em Administração (Esag/Udesc, 2019), Maurício Serafim, doutor em Administração de Empresas (FGV, 2008) e Daniel Moraes Pinheiro, doutor em Administração (UFSC, 2013) comparam abordagens de Lonergan, um dos mais importantes filósofos canadenses do século 20, e Guerreiro Ramos, num ensaio teórico que objetivou identificar as possibilidades de aproximação entre o homem parentético e o sujeito existencial, a partir das perspectivas da ação humana e ética. Essa é uma das contribuições que estabelece comparações convergentes entre a obra de Guerreiro Ramos e a de outros autores, assim possibilitando uma compreensão teórica abrangente a partir do núcleo das ideias guerreiristas, como é o caso da noção de “homem parentético”.

Artigo 73

Webering, S. I. (2019). Os “pontos cegos” das teorias organizacionais segundo Guerreiro Ramos

<https://doi.org/10.1590/1679-395174657>

Resumo: *Este artigo se baseia em dois livros de Alberto Guerreiro Ramos, Administração e contexto brasileiro e A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações, e tem por objetivo apresentar os principais aspectos das teorias organizacionais analisados pelo autor, que os denomina “pontos cegos”. São quatro os pontos cruciais que as teorias organizacionais não suprem e, ao se desenvolverem, absorveram conceitos que foram transformados: a) a noção de racionalidade, que domina não só os Estudos Organizacionais, como também a economia, a ciência política e as ciências sociais; a b) não distinção entre significado substantivo e significado formal de organização; c) as teorias organizacionais não têm clara compreensão do papel das interações simbólicas; e, por último, d) as teorias organizacionais se apoiam somente em uma visão mecanomórfica do homem. Os pontos, que são aprofundados ao longo das duas obras, aparecem enumerados em um capítulo específico de A nova ciência das organizações. A impressão é de que o próprio Guerreiro Ramos tenha sentido essa necessidade, como uma breve recapitulação, antes de propor seu modelo multidimensional de sociedade (que não é abordado neste artigo). Isso se dá pela amplitude e profundidade da obra de Guerreiro Ramos. Exemplo disso são as possíveis agendas para seu estudo já elaboradas por*

diversos outros autores. Conclui-se que o pensamento de Guerreiro Ramos se mantém atual, suas críticas e preocupações são pertinentes e mostram-se fundamentais para os que pretendem desenvolver estudos críticos na área de organizações, em seu ensino e no desenvolvimento de outras possibilidades de gestão.

Comentário: Susana Iglesias Webering é doutora em Economia Social pelo *Instituto Universitario de Investigación en Economía Social, Cooperativismo y Emprendimiento* (IUDESCOOP) da Universidade de Valência (Espanha, 2014). Sua abordagem é muito pertinente, a partir da constatação e síntese do que chama quatro “pontos cegos” das teorias organizacionais, evidenciando a atualidade do pensamento de Guerreiro Ramos. Ela também agrega contribuições de outros autores para reforçar a argumentação central, contribuindo com isso para a continuidade de pesquisas sobre a temática, inclusive ressaltando aspectos da tecnologia social (em contraponto à tecnologia convencional), do cooperativismo e da economia solidária. Webering é mais uma guerreirista entre as novas gerações de doutores e doutoras que descobrem, estudam e continuam a obra nuclear de Guerreiro Ramos.

Artigo 74

Shiota, R. R. (2020). O livro proibido de Guerreiro Ramos

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120190004>

Comentário: Ricardo Ramos Shiota, doutor em Sociologia (Unicamp, 2016) desenvolve uma resenha do livro de Guerreiro Ramos intitulado *Mito e Verdade da Revolução Brasileira*, que teve sua primeira edição em 1963 e foi censurado pelo Regime Militar, sendo por isso pouco conhecido. A nova edição, de 2016, pela editora Insular e Iela (Instituto de Estudos Latino-Americanos), tem apresentação de Ariston Azevedo. A obra evidencia a erudição de Guerreiro Ramos a respeito das posições sobre a ideia de revolução, defendendo o revisionismo, criticando o marxismo-leninismo e introduzindo uma noção até hoje bastante polêmica: a de “homem-parentético”, que se opõe à de “homem-organização”.

Artigo 75

Alencar, A. E. V. (2021). Re-existências: notas de uma antropóloga negra em meio a concursos públicos para o cargo de magistério superior

<https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.189647>

Resumo: *Graças às políticas de ações afirmativas com reserva de vagas nas universidades públicas brasileiras vivemos atualmente um período de visibilidade de negros/as, indígenas, pessoas de baixa renda, quilombolas, populações LGBTQ+, dentre outras. Essas presenças diversas no contexto universitário nos convidam ao exercício reflexivo sobre o ser/fazer universidade. Ao concluir nossas formações em nível superior, nos encontramos nas lutas cotidianas de buscar oportunidades profissionais que abarquem esses/as sujeitos/as em um sistema capital que continua estruturado por várias perspectivas opressivas, como o racismo e o sexismo. Assim, a partir das propostas teóricas de Alberto Guerreiro Ramos sobre a relação entre o negro-tema e o negro-vida e do amor como prática de liberdade de bell hooks, este artigo pretende tecer algumas grafias de re-existências diante da participação de uma antropóloga negra em concursos públicos para o cargo de magistério superior em universidade pública do sul do Brasil.*

Comentário: Alexandra Eliza Alencar, doutora em Antropologia Social (UFSC, 2015), parte de uma reflexão de Guerreiro Ramos sobre a condição de vivência do negro, como algo que o negro como simples tema de investigação não alcança, além de contribuições da negra e ativista norte-americana Gloria Jean Watkins, sob o pseudônimo bell hooks (escrito com minúsculas), para descrever e refletir sobre as experiências de pessoas negras em concursos públicos na UFSC. De fato, a desigualdade entre brancos e negros (e pardos) é marcante entre docentes nas universidades públicas e privadas, e é maior entre docentes do que entre discentes, inclusive por lacuna de pesquisas do IBGE e por simples omissão da informação sobre a própria cor da pele. As representações sociais sobre a cor da pele são profundamente discriminatórias de negros, e principalmente de negras, inclusive em cursos de antropologia. A consciência histórica da longa duração parece necessária como ingrediente de transformação social de políticas públicas. Por outro lado, é importante considerar o papel do mercado editorial, que por meio de um oligopólio internacional muito concentrado na América do Norte e em alguns países europeus, dita normas para os rankings acadêmicos em todo o mundo, desconsiderando aspectos epistemológicos, desigualdades de gênero e de etnia.

Artigo 76

Lynch, C. E.; Marreca, P. P. (2021). Teoria pós-colonial e pensamento brasileiro na obra de Guerreiro Ramos: o pensamento político (1955-

1958)

<https://doi.org/10.1590/2238-38752021v111312>

Resumo: O artigo analisa os textos produzidos por Guerreiro Ramos entre 1955 e 1958; período no qual ele se volta para o estudo do pensamento político brasileiro. Tratou-se de uma segunda etapa do projeto de pesquisa do autor, voltado para a elaboração de uma ciência social de caráter pós-colonial aplicada ao Brasil. Esse projeto começara no Ibsp, quando ele formulara estudos críticos sobre o pensamento social brasileiro. Uma vez vinculado ao Iseb, ele redirecionou sua pesquisa para a história do pensamento político brasileiro, no intuito de completar sua teoria da sociedade brasileira com uma ideologia do desenvolvimento nacional. A adoção de um método histórico-sistemático para analisar os textos permitiu apreender os elementos de continuidade entre as duas fases da pesquisa. Essa perspectiva diacrônica de análise contempla a dimensão sistemática da obra do autor não perceptível em análises focalizadas unicamente na reconstituição lógica de sua teoria.

Comentário: Christian Lynch, doutor em Ciência Política (Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Iesp, 2007) e Pedro Paiva Marreca, doutor em Ciência Política (Iesp, 2020), tomando por base pesquisas anteriores do primeiro e na tese do segundo desenvolvem uma argumentação em torno do pensamento político de Guerreiro Ramos em meados do século 20, pensamento este que se baseava numa teoria sociológica do Brasil, em construção por meio de diversos escritos naquele período. As palavras iniciais do artigo (cf. p. 1025) são bem esclarecedoras:

A nova perspectiva teórica e epistemológica que emergiu ao longo das últimas duas décadas no âmbito acadêmico do chamado Sul Global (América Latina, África, Ásia e Oceania), relativa à necessidade de uma ciência social depurada do eurocentrismo, repercutiu no modo de considerar a obra de Guerreiro Ramos nos últimos anos. Compreende-se aqui como pós-colonial o campo de estudos dedicado a uma compreensão crítica do processo de construção e difusão do conhecimento a partir do centro global, no sentido de depurá-lo do eurocentrismo que o caracterizou em seu processo de expansão colonial ou imperialista para a periferia mundial.

4.3. Síntese das Temáticas Destacadas no Scielo.br (1997-2021)

Assim como fizeram outros autores (COSTA; CAVALCANTI, 2019, p. 20), caberia perguntar, ainda, “qual a razão do renovado interesse pela obra de Alberto Guerreiro Ramos”, depois de mais de três décadas de seu desaparecimento?

Costa e Cavalcanti propõem cinco explicações principais, que vou resumir a seguir. Em primeiro lugar, estaria o crescimento do número e o fortalecimento de grupos de pesquisa dedicados ao pensamento social brasileiro, que buscam resgatar autores que contribuíram com interpretações abrangentes sobre a realidade do Brasil; em segundo lugar, estaria o surgimento e a consolidação, no contexto das ciências sociais, de um pensamento pós-colonial, contrário ao etnocentrismo e às noções de Ocidente e modernidade, entre povos periféricos; em terceiro lugar, estaria a introdução de novo-desenvolvimentismo no debate econômico do Brasil contemporâneo (Bresser-Pereira), em comparações entre ideias atuais e outras propostas em várias obras de Guerreiro Ramos desde a década de 1950; em quarto lugar, estariam os estudos raciais contemporâneos, que resgatam contribuições de Guerreiro Ramos em meados do século 20; em quinto lugar, segundo os autores, a

[...] continuada crise e as transformações da economia, o surgimento de estratégias alternativas de coprodução, cofinanciamento e consumo compartilhado, e o fortalecimento de formas de organização cooperativa para a geração de renda têm ensejado a retomada da teoria da delimitação dos sistemas sociais para explicar essas transformações. Com efeito, é crescente o número de atividades produtivas que prosperam à margem, parcialmente fora ou complementarmente à economia monetizada do mercado tradicional. Também é significativo o número de análises e discussões acadêmicas sobre economia solidária, microcrédito e economia criativa que se valem do aporte teórico da paraeconomia para fundamentar a discussão desses temas (COSTA; CAVALCANTI, 2019, p. 20).

De fato, com exceção da terceira explicação, relativa ao “novo-desenvolvimentismo”, as demais estão de alguma forma contempladas na lista das temáticas recorrentes, na pesquisa realizada entre 1997 e 2021 por meio do Scielo.br, conforme síntese exposta no quadro a seguir:

Quadro 8 – Temáticas Destacadas no Scielo.br entre as Novas Gerações de Guerreiristas

7 Artigos cada seção	<i>Temáticas</i>
Seção 1: 1997-2005	Racionalidade substantiva, as questões raciais, a proteção da criança, a história das ideias no Brasil, questões ecológicas e comparação do pensamento de GR e Fritjof Capra, o questionamento de modelos importados de gestão.

7 Artigos cada seção	<i>Temáticas</i>
Seção 2: 2006-2007	Homem parentético, nacionalismo e o Iseb, personalismo negro, a tensão entre racionalidades (em estudo teórico-empírico) e GR entre os pioneiros dos estudos organizacionais críticos.
Seção 3: 2008-2010	Racionalidades substantiva e instrumental (em estudo teórico-empírico), o estudo da racionalidade econômica a partir de GR e outros autores, as questões raciais, paradoxos da redução sociológica, economia solidária e cooperativismo (estudo teórico-empírico), paraeconomia e delimitação de sistemas sociais (estudo teórico-empírico).
Seção 4: 2010	Redução sociológica (em dois artigos), a racionalidade substantiva (estudo teórico-empírico), a nova ciência das organizações, o nacionalismo e a crítica ao marxismo-leninismo, a fenomenologia e o existencialismo.
Seção 5: 2010-2011	Trajetória intelectual de GR, redução sociológica (estudo teórico-empírico), racionalidade instrumental (estudo teórico-empírico e ensaio teórico), pioneirismo de GR nos estudos organizacionais críticos e nos estudos pós-coloniais do pensamento social brasileiro.
Seção 6: 2012-2013	Reputação intelectual e a recepção da obra de GR em diferentes fases, as teorias <i>N</i> e <i>P</i> sobre modernização e desenvolvimento, a redução sociológica e o imaginário pós-colonial, contribuição de GR para a sociologia da saúde pública e infância, uma comparação entre GR e Castoriadis a respeito da noção de racionalidade, abordagem da racionalidade e a concepção de indivíduo nos estudos organizacionais.
Seção 7: 2013-2015	Questões raciais, redução sociológica e administração pública, questões metodológicas das ciências sociais, trajetória acadêmica de GR, legado político-intelectual de GR, colonização epistêmica.
Seção 8: 2015	História dos intelectuais no Terceiro Mundo, a comunidade humana universal, a razão na obra de GR, questões raciais, atuação de GR na UFSC, racionalidade nas organizações, administração do desenvolvimento na perspectiva guerrearista.
Seção 9: 2015	Contribuição de GR para os estudos organizacionais críticos no Brasil, pensamento crítico latino-americano nos estudos de administração, redução sociológica, sociologia periférica e semiperiférica de GR, afirmação da negritude e democracia racial, questões raciais e ciências sociais.
Seção 10: 2015-2016	Sociologia periférica e questão racial, teoria pós-colonial e pensamento brasileiro, branquidade e nação, cooperativas populares e tensões entre racionalidades.

7 Artigos cada seção	Temáticas
Seção 11: 2018-2021*	Questão racial e as noções de <i>negro</i> -tema e <i>negro</i> -vida, a comparação entre enfoques de GR e Bernard Lonergan sobre sujeito existencial e a noção de homem parentético, “pontos cegos” da teoria organizacional, debate sobre o livro <i>Mito e verdade da revolução brasileira</i> , <i>negro</i> -tema e o <i>negro</i> -vida, teoria pós-colonial e pensamento brasileiro na obra de GR.

* nesta seção há seis artigos

Fonte: elaboração própria

As temáticas da racionalidade e das questões raciais estão presentes em quase todas as seções, assim como referências diretas ou indiretas a ideias dos livros *A Redução Sociológica* e *A Nova Ciência das Organizações*. Questões sobre o pós-colonialismo e a sociologia periférica são emergentes. Há também temáticas que convergem para a trajetória intelectual, para a contribuição teórica e para a reputação de Guerreiro Ramos. Temáticas vinculadas à economia solidária e ao cooperativismo, assim como comparações entre o enfoque de Guerreiro Ramos e outros autores também são relevantes. As novas gerações de guerreiristas têm tais temáticas e obras como centro de seus interesses de pesquisa.

4.4. Dados Quantitativos

Quanto aos resultados quantitativos sobre as novas gerações de guerreiristas, alguns quadros a seguir são representativos do levantamento feito no Scielo.br entre 1997 e 2021.

Quadro 9 – Publicações por autor (com divisão entre autores e coautores)

Autores	Nº Artigos	Coautores	Nº Artigos
Maio, Marcos Chor	5	Albernaz, Renata	3
Maia, João Marcelo E.	4	Lopes, Thiago da Costa	2
Azevêdo, Ariston	3	Paula, Ana Paula Paes de	2
Boeira, Sérgio Luís	3	Abad, Andrés	1
Barbosa, Muryatan Santana	2	Afonso, Yedda B. G.	1
Bariani, Edison	2	Alcadipani, Rafael	1

Bergue, Sandro Trescastro	2	Barreto, Raquel de Oliveira	1
Bringel, Breno	2	Behr, Ricardo Roberto	1
Paula, Ana Paula Paes de	2	Boeira, Sérgio Luís	1
Serva, Maurício	2	Braga, Vitor	1
Tenório, Fernando G.	2	Caitano, Déris	1
Fernandes, Valdir	2	Campos, Lucila Maria de Souza	1
Lynch, Christian Edward Cyril	2	Candler, G. George	1
Alencar, Alexandra	1	Coser, Ivo	1
Barbosa, Cibele	1	Domingues, José Maurício	1
Barreto, Raquel de Oliveira	1	Fernandes, Antônio Sérgio Araújo	1
Boava, Diego Luiz Teixeira	1	Ferreira, Carolina da Silva	1
Camara, Guilherme Dornelas	1	Ferreira, Elaine	1
Camara, Leonor Moreira	1	Gonçalves, Andréa de Oliveira	1
Campos, Luiz Augusto	1	Goulart, Sueli	1
Candler, Gaylord George	1	Grzybovski, Denize	1
Capelari, Mauro G. Maidana	1	Ichikawa, Elisa Yoshie	1
Carvalho, Layla D. Pedreira de	1	Klechen, Cleiton Fabiano	1
Cavalcanti, Bianor Scelza	1	Klering, Luis Roque	1
Cavalcanti, M. Fernanda Rios	1	Lynch, Christian Edward Cyril	1
Faria, José Henrique de	1	Macedo, Fernanda Maria Felício	1
Feres Júnior, João	1	Maio, Marcos Chor	1
Filgueiras, Fernando de Barros	1	Maranhão, Carolina Machado S.	1
Flores, Elio Chaves	1	Marreca, Pedro	1
Flores, Rafael Kruter	1	Mudrey, Daniele	1
França Filho, Genauto Carvalho	1	Ornelas, Antonio Lima	1

Freire, Américo	1	Pedrozo, Eugênio Ávila	1
Freitas, Marcos Cezar de	1	Peixoto, Daniel Lanna	1
Hollanda, Cristina Buarque de	1	Pereira, José Roberto	1
Margoto, Julia Bellia	1	Ponchirolli, Osmar	1
Matarazzo, Gustavo	1	Salm, José Francisco	1
Motta, Luiz Eduardo	1	Serafim, Maurício	1
Mozzato, Anelise Rebelato	1	Santos, Reginaldo Souza	1
Nery, Manoel Fernandes	1	Siqueira, Gabriel	1
Nicolini, Alexandre	1	Teixeira, Marília Paula dos Reis	1
Oliveira, Márcio de	1	Torres, Luciana Silva	1
Oliveira, Sidinei Rocha	1	Vilas Boas, Ana Alice	1
Pereira, André Ricardo	1		
Pinheiro, Daniel	1		
Romão Netto, José Veríssimo	1		
Salgado, Francisco	1		
Salm, José Francisco	1		
Santos, Elinaldo L.	1		
Santos, Laís	1		
Severo, Lessandra Scherer	1		
Silva, Miriam S. de Oliveira	1		
Souza, Gustavo Costa de	1		
Shiota, Ricardo	1		
Ventriss, Curtis	1		
Webering, Susana	1		
Zouain, Deborah Moraes	1		

Zwick, Elisa	1		
--------------	---	--	--

Fonte: o autor em colaboração com Lourenço Kawakami Tristão

Quadro 10 – Publicações por autor/coautor (Scielo.br)

Autores	Nº Artigos
Maio, Marcos Chor	6
Maia, João Marcelo E.	4
Boeira, Sérgio Luís	4
Paula, Ana Paula Paes de	4
Albernaz, Renata	3
Azevêdo, Ariston	3
Lynch, Christian Edward Cyril	3
Barbosa, Muryatan Santana	2
Bariani, Edison	2
Barreto, Raquel de Oliveira	2
Bergue, Sandro Trescastro	2
Bringel, Breno	2
Candler, Gaylord George	2
Fernandes, Valdir	2
Lopes, Thiago da Costa	2
Salm, José Francisco	2
Serva, Maurício	2
Tenório, Fernando G.	2
Abad, Andrés	1
Alencar, Alexandra	1
Seixas, Yedda	1
Alcadipani, Rafael	1

Autores	Nº Artigos
Barbosa, Cibele	1
Behr, Ricardo Roberto	1
Boava, Diego Luiz Teixeira	1
Braga, Vitor	1
Caitano, D��ris	1
Camara, Guilherme Dornelas	1
Camara, Leonor Moreira	1
Campos, Lucila Maria de Souza	1
Campos, Luiz Augusto	1
Capelari, Mauro Guilherme Maidana	1
Carvalho, Layla Daniele Pedreira de	1
Cavalcanti, Bianor Scelza	1
Cavalcanti, Maria Fernanda Rios	1
Coser, Ivo	1
Domingues, José Mauricio	1
Faria, José Henrique de	1
Feres Júnior, João	1
Fernandes, Ant��nio Sérgio Araújo	1
Ferreira, Carolina da Silva	1
Ferreira, Elaine	1
Filgueiras, Fernando de Barros	1
Flores, Elio Chaves	1
Flores, Rafael Kruter	1
França Filho, Genauto Carvalho de	1

Autores	Nº Artigos
Freire, Américo	1
Freitas, Marcos Cezar de	1
Gonçalves, Andréa de Oliveira	1
Goulart, Sueli	1
Grzybovski, Denize	1
Hollanda, Cristina Buarque de	1
Ichikawa, Elisa Yoshie	1
Klechen, Cleiton Fabiano	1
Klering, Luis Roque	1
Macedo, Fernanda Maria Felício	1
Maranhão, Carolina M. S. Albuquerque	1
Margoto, Julia Bellia	1
Marreca, Pedro	1
Matarazzo, Gustavo	1
Motta, Luiz Eduardo	1
Mozzato, Anelise Rebelato	1
Mudrey, Daniele	1
Nery, Manoel Fernandes	1
Netto, José Veríssimo Romão	1
Nicolini, Alexandre	1
Oliveira, Márcio de	1
Oliveira, Sidinei Rocha	1
Ornelas, Antonio Lima	1
Pedrozo, Eugênio Ávila	1

Autores	Nº Artigos
Peixoto, Daniel Lanna	1
Pereira, André Ricardo	1
Pereira, José Roberto	1
Pinheiro, Daniel	1
Ponchirolli, Osmar	1
Reinher, Rafaela Mendes	1
Salgado, Francisco	1
Santos, Elinaldo L.	1
Santos, Laís	1
Santos, Reginaldo Souza	1
Severo, Lessandra Scherer	1
Serafim, Maurício	1
Shiota, Ricardo	1
Silva, Miriam Soares de Oliveira e	1
Siqueira, Gabriel	1
Souza, Gustavo Costa de	1
Teixeira, Marília Paula dos Reis	1
Torres, Luciana Silva	1
Ventriss, Curtis	1
Vilas Boas, Ana Alice	1
Webering, Susana	1
Zouain, Deborah Moraes	1
Zwick, Elisa	1

Fonte: o autor em colaboração com Lourenço Kawakami Tristão

Quadro 11 – Número de artigos/ano (Scielo.br)

Anos	Nº Artigos
1997	2
1999	1
2000	1
2002	1
2003	1
2005	1
2006	3
2007	4
2008	3
2009	2
2010	13
2011	3
2012	5
2013	3
2014	1
2015	22
2016	4
2018	1
2019	2
2020	1
2021	2
Total	76

Fonte: o autor em colaboração com Lourenço Kawakami Tristão

4.5 Influência e Atualidade da Obra de Guerreiro Ramos

Para tratar da influência e da atualidade da obra de Guerreiro Ramos, a partir da literatura sobre levantamentos qualitativos de Terry e Braun (2019), optou-se por fazer um levantamento, via correio eletrônico, entre pesquisadores da obra de Guerreiro Ramos sobre as características da influência percebida atualmente. Como tópico central foram apresentadas apenas duas alternativas: a) a influência da obra do sociólogo ainda é real, pertinente, contemporânea; b) a influência é declinante, ultrapassada. Em seguida solicitou-se que os respondentes apontassem os motivos (razões) de sua percepção, além de quais seriam as evidências ou sinais de que a resposta mais consistente seria a primeira ou a segunda. Por fim, solicitou-se que apontassem ideias, conceitos ou temáticas mais relevantes e influentes da obra de Guerreiro Ramos, ou, ao contrário, as ideias que já seriam ultrapassadas. Foram enviadas as questões para 84 pesquisadores, dos quais 24 (28,5%) responderam. Alguns se desculparam por não “falta de tempo” para responder as questões em face da sobrecarga de trabalho.

Observe-se o quadro a seguir, com os resumos das respostas (algumas bem longas, com mais de uma página, com citações específicas de obras/páginas e lista de referências bibliográficas). Com exceção do pesquisador 7 e da pesquisadora 13, que preferiram não optar por alguma das alternativas, justificando, de forma plausível, que parte das ideias de Guerreiro Ramos foram ultrapassadas e outra parte se mantém contemporânea — todos os demais respondentes afirmaram que a influência da obra do sociólogo ainda é “real, pertinente, contemporânea”. O padrão emergente é claro a respeito da influência real, pertinente e contemporânea da obra de Guerreiro Ramos, ainda que haja ideias já compreensivelmente ultrapassadas, por serem mais vinculadas às conjunturas nas quais surgiram. A maioria ressaltou que há ideias, obras e conceitos que continuam muito atuais e que ainda precisam ser mais conhecidos e aplicados em pesquisas.

Quadro 12 – Influência da obra de Guerreiro Ramos entre pesquisadores (2019)

<i>Pesquisador (18) ou pesquisadora (06). Dia e mês em 2019.</i>	<i>Influência da obra do sociólogo: a) ainda é real, pertinente, contemporânea;</i>	<i>Quais os motivos (razões) desta percepção? Quais são as evidências ou sinais de que a resposta mais consistente é a primeira ou a segunda (“a” ou “b”). Solicitamos que vocês apontem as ideias, conceitos ou temáticas mais relevantes e influentes da obra de Guerreiro Ramos, ou, ao contrário, as ideias que já foram ultrapassadas.</i>
--	---	---

	<i>b) é declinante, ultrapassada.</i>	
Pesquisadora. 28 de março	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Predominância da racionalidade instrumental, necessidade social e humana de desalienação, de superação epistemológica do “funcionalismo ortodoxo” pela racionalidade substantiva, emancipadora, pela reflexividade e estudos críticos na busca de uma sociedade melhor, de uma vida mais digna.
Pesquisador. 31 de março.	Ainda é real, pertinente, contemporânea	“A obra de Guerreiro Ramos é atemporal”. Destaca rigor metodológico do autor, com embasamento filosófico.
Pesquisador. 31 de março	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca necessidade contemporânea de ideias como redução sociológica, razão substantiva, homem parentético, sociedade multicêntrica e as leis dos requisitos adequados, além de uma nova concepção de desenvolvimento.
Pesquisador. 1 de abril	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca relevância de dois livros: <i>A nova ciência das organizações</i> (NCO) e <i>A redução sociológica</i> (RS). Considera que GR foi um “autor decolonial bem à frente de seu tempo”.
Pesquisador. 30 de março	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca a relevância do livro sobre a redução sociológica (RS).
Pesquisador. 1 de abril	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Diz que enquanto o mercado for “deificado” a obra do autor será contemporânea. Destaca a NCO e <i>Administração e Contexto Brasileiro</i> (ACB).
Pesquisador. 4 de abril	Não optou	Considera que a obra de GR tornou-se declinante, mas também que o livro sobre RS tem “grande atualidade”.
Pesquisador. 2 de abril	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Considera muito atual a perspectiva da redução sociológica para as abordagens pós- ou decoloniais, assim como a discussão sobre racismo.
Pesquisador. 22 de março	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca as obras NCO, RS e <i>Administração e Estratégia do Desenvolvimento</i> (AED). Diz que tais obras marcaram sua tese e ainda marcam suas pesquisas e aulas.
Pesquisador. 2 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca as questões raciais tratadas por GR, sobre as quais pesquisou e ainda pesquisa. Também destaca NCO, RS e <i>Mito e verdade da revolução brasileira</i> (MVRB).
Pesquisador. 14 de abril	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Diz que “há nas categorias do autor certa característica atemporal” e destaca suas contribuições à administração pública, às políticas públicas, às organizações da sociedade civil e aos movimentos sociais.

Pesquisador. 7 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca a contribuição do autor sobre o pensamento social e político brasileiro, sua análise da intelectualidade brasileira, sobre o formalismo e a transplantação de enteléquias.
Pesquisadora. 7 de maio	Não optou	Entende que algumas ideias de GR estão ultrapassadas e outras são muito contemporâneas. Destaca ACB e tem algumas discordâncias a respeito de NCO.
Pesquisador. 8 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca obras que têm pesquisado como <i>O Problema Nacional Brasileiro</i> (1960), <i>A Crise do Poder no Brasil</i> (1961) e <i>Mito e Verdade da Revolução Brasileira</i> (1963). Destaca as questões raciais em GR. Afirma que “a academia brasileira opera um silêncio constrangedor em relação ao Guerreiro Ramos das décadas de 1970-1980”.
Pesquisadora. 7 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Afirma que infelizmente a obra de GR ainda é pouco conhecida no Brasil. Destaca a RS, vários temas tratados em ACB e em “A crise do poder no Brasil, sempre tão contemporânea”.
Pesquisadora. 8 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca a atualidade da obra de GR especialmente quanto ao tema da despersonalização do ser humano, aos estudos críticos em administração e às contribuições à abordagem decolonial.
Pesquisador. 8 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Diz que alguns aspectos conjunturais podem ser considerados ultrapassados (anos 1950-60), mas a contribuição epistemológica permanece atual. Destaca a RS.
Pesquisadora	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Afirma que a obra de GR consegue transcender o seu tempo histórico na medida em que desenvolve ideias como racionalidade substantiva na teoria das organizações, combatendo a opressora racionalidade instrumental, a exploração dos trabalhadores.
Pesquisador. 9 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca a pertinência da obra de GR como contribuição aos debates pós-coloniais e transnacionais, assim como aos debates sobre hierarquias e assimetrias mundiais na produção e circulação do conhecimento sociológico. Destaca as temáticas raciais, o desenvolvimento nacional e o agora denominado “Sul Global”.
Pesquisador. 15 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Em resposta detalhada, critica certas interpretações superficiais e desonestas da obra de GR. Aponta diversos temas e contribuições do autor, tanto na Sociologia quanto na Administração e na Metodologia das Ciências Sociais. Escreve que “GR está mais vivo que nunca, pois há uma estranha e chocante similitude entre todos os problemas que ele apontou e o que se sucedeu depois disso. Sem GR a sociologia brasileira é manca, porque a outra base é Florestan Fernandes e o que se assemelha e se segue, mas sem esse contraponto, também essa visão perde o sentido de ser e se torna uma visão hegemônica, porém torta, da sociedade e da sociologia brasileiras. GR está a cada dia mais vivo, quem não vê isso é porque já está morto como pensador crítico”.

Pesquisador. 29 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca a relevância da obra de GR não somente no Brasil mas também em outros países latino-americanos, indicando uma coletânea em espanhol, de 2018, sobre <i>Administración y pensamiento social</i> (disponível na internet), com alguns ensaios sobre GR.
Pesquisador. 29 de maio	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Numa das respostas mais detalhadas, incluindo citações literais da NCO, o pesquisador destaca aspectos da noção de racionalidade em GR, Weber, Habermas, para em seguida apontar aspectos centrais da teoria da delimitação de sistemas.
Pesquisadora. 3 de junho	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Diz que a discussão de Guerreiro sobre racionalidade e sua “transavaliação/transvaloração” nos faz questionar as práticas administrativas, como vemos o ser humano como um “recurso organizacional” e como podemos entender a racionalidade em mais de uma “dimensão”. Ela percebe as obras de Guerreiro como “um chamamento” à discussão, à pesquisa, ao estudo.
Pesquisador. 24 de junho	Ainda é real, pertinente, contemporânea	Destaca a relevância da RS e da NCO, além de apontar recentes edições especiais de periódicos e outras publicações sobre a obra de GR como evidências de que esta continua válida e atual.

Fonte: elaboração própria

¹⁰ Uma comparação entre as trajetórias intelectuais de Guerreiro Ramos e de Gilberto Freyre (1900-1987) ainda está por ser realizada, especialmente considerando-se aspectos como os da questão racial, da natureza do saber científico e da cultura, assim como aqueles da relação entre natureza e cultura ou a natureza humana.

¹¹ Ver especialmente o capítulo 13 da tese de Ariston Azevedo, intitulado “Homem Parentético e a abordagem antropológica de Guerreiro Ramos para as Ciências Sociais”. A tese está disponível na internet: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88639>. Acesso em: 10 set. 2022.

¹² Ver, a propósito do convite, a narrativa de Frank Sherwood, no livro organizado por Cavalcanti, Duzer e Marques (2014).

¹³ Na identificação de cada artigo, optou-se por destacar em negrito os dados principais, como autor, ano, título, em vez de seguir o formato das normas da ABNT. Em seguida indica-se o link para facilitar a cada leitor(a) a busca pelo texto original aqui comentado. Assim, na lista final de referências *não constam os artigos comentados, evitando-se redundância*.

INTERPRETAÇÃO CRÍTICA E CONCLUSÕES

Quando iniciei a pesquisa que deu origem a este relatório (e-book) estava mais interessado em estudar profundamente a obra de Guerreiro Ramos e o que as novas gerações de guerreiristas, ou seja, de pesquisadores e intérpretes do sociólogo brasileiro, têm feito de sua obra, que temáticas têm priorizado, enfim, como avaliam a influência do seu legado para a pesquisa social contemporânea. Não estava preocupado em demonstrar uma interpretação própria e diferenciada da obra do autor, embora já tivesse escrito algo a respeito, ao comparar as teorias do sociólogo com as teorias de outros autores, como Fritjof Capra, Gareth Morgan, Edgar Morin, Serge Moscovici, principalmente. Mas tomei como referencial nesse teórico-epistemológico especialmente o paradigma da complexidade, neste relatório de pesquisa, como tenho feito em minhas pesquisas há décadas, incluindo a própria obra de Guerreiro Ramos e as de outros autores identificados com os estudos críticos no campo de estudos organizacionais, como Jean-François Chanlat.

Após escrever uma síntese da trajetória intelectual de Guerreiro Ramos, fazer o levantamento, leitura integral e comentários de artigos publicados no Scielo.br de 1997 a 2021, ler vários livros, dissertações e teses relativas ao tema da pesquisa, fazer um levantamento qualitativo de temáticas junto a pesquisadores da obra do autor em 2019 – a reflexão que emerge em mim vai no sentido de reconhecer uma crescente complexidade e abertura interdisciplinar da concepção de ciência no sociólogo brasileiro entre suas primeiras e últimas obras. Nesse sentido senti necessidade de propor uma segmentação de fases de sua trajetória intelectual, priorizando suas principais obras, ao longo de sua vida. Reproduzo-a aqui a seguir:

1937-1939: Fase religiosa, personalista, culturalista, estética;

1943-1952: Fase de sociologia do conhecimento, trabalho e indústria;

1953-1966: Fase de redução sociológica, administração e desenvolvimento;

1967-1982: Fase da teoria *P*, da paraeconomia e da ecopolítica.

A visão abrangente do conjunto de suas principais publicações permite uma compreensão mais adequada de cada uma delas, em comparação com uma abordagem analítica que desconsidere essas diferentes fases de amadurecimento e desenvolvimento intelectual do autor. Há entre as publicações de guerreiristas erros de interpretação que foram ressaltados nos meus comentários justamente por falta de uma percepção abrangente da trajetória intelectual de Guerreiro Ramos. A tradição disciplinar e analítica que alimenta o paradigma disjuntor-redutor favorece uma falta de interesse de pesquisadores da sociologia (ciência política, história e outras ciências sociais) sobre as pesquisas de administradores e vice-versa. A fragmentação do legado de Guerreiro Ramos emerge como produto justamente do predomínio do paradigma disjuntor-redutor na história da ciência do Ocidente. A abordagem disjuntora-redutora do legado de Guerreiro Ramos favorece a incompreensão entre guerreiristas e a fragmentação das pesquisas, com recortes temáticos e disciplinares que nem sempre contribuem com a compreensão da realidade e sua transformação. Observe-se, por exemplo, a enorme indignação manifestada pelo próprio Guerreiro Ramos em sua última entrevista (em 9 de junho de 1981) (OLIVEIRA, 1995, p. 178):

[...] O modelo da civilização industrial, que constituiu o espelho em que devíamos nos mirar, acabou, não há mais possibilidade, porque estamos na época dos princípios de limites. Você tem que organizar e desenhar a vida pessoal e social dentro da categoria do princípio de limites, para salvar a natureza e salvar a integridade psíquica do homem. O homem está, em toda parte, desintegrado, porque a sociedade industrial está destruindo, agravando a perplexidade dos homens, das mulheres, das crianças. Isso é uma loucura total! Está destruindo a natureza.

Guerreiro Ramos foi um dos poucos cientistas sociais que concebeu a ciência social de forma interdisciplinar e transdisciplinar ao ponto de dialogar com ciências da natureza e com a política, tornando-se *ecopolítico* na fase mais criativa e propositiva de sua trajetória intelectual. Essa interpretação, contudo, não tem sido predominante entre as novas gerações de guerreiristas. Predomina ainda uma concepção disjuntora-redutora entre as ciências sociais e as ciências da natureza, tanto por indução do cartesianismo, do positivismo, do funcionalismo – e inclusive da fenomenologia, do marxismo e do weberianismo, em que pese as muitas contribuições de todos esses enfoques, entre outros (GOLDBLATT, 1996).

Pelo que foi exposto até aqui, creio que a opção pelo referencial teórico-epistemológico da complexidade torna-se plenamente justificável, na pesquisa sobre o legado de Guerreiro Ramos. Esse resultado da pesquisa, suponho,

poderá ser útil para as novas gerações de guerreiristas, favorecendo o diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas e servindo de ponte, inclusive, entre cientistas sociais e cientistas da natureza.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ariston. *A sociologia antropológica de Alberto Guerreiro Ramos*. Tese de Doutorado em Sociologia Política) – Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88639>. Acesso em: 15 set. 2022.
- AZEVEDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata (2006). A “antropologia” do Guerreiro: a história do conceito de homem parentético: em memória a Eliana Guerreiro Ramos (1949-2003). *Cadernos EBAPE.BR*, [S.L.] v. 4, n. 3, p. 1-19, 2006. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512006000300003>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- BARBOSA, Muryatan S. *Guerreiro Ramos e o personalismo negro*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- BARBOSA, Muryatan S. *Guerreiro Ramos e o personalismo negro*. Dissertação de mestrado em sociologia. Departamento de Sociologia, FFLCH/USP, São Paulo, 2004.
- BARBOSA, Muryatan. Guerreiro Ramos e o personalismo negro. *Revista Tempo Social*, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 217-228, 2006.
- BICK, Mario. Guerreiro Ramos’s intellectual trajectory in the U.S. as seen through his writing. *Revista Ilha de Antropologia*, v. 18, n. 1, p. 231-252, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/2423>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BOEIRA, Sérgio L. *Ecologia política & juventude universitária* (algumas considerações sobre o modo de vida, com ênfase nas relações entre poder e saúde). Dissertação Mestrado em Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 1989. 193 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/75587>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BOEIRA, Sérgio L. *Atrás da cortina de fumaça*. Tabaco, tabagismo e meio ambiente – estratégias da indústria e dilemas da crítica. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2000. 431 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/79136>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BOEIRA, Sérgio L. Ecologia política: Guerreiro Ramos e Fritjof Capra. *Ambiente & Sociedade*, [S.L.] Ano V, n. 10, p. 85-105, 1º Semestre de 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2002000100006>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BOEIRA, Sérgio L.; CAMPOS, Lucila M. S.; FERREIRA, Elaine. Redes de catadores-recicladores de resíduos em contextos nacional e local: do gerencialismo instrumental à gestão da complexidade? *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 14, n. 43, p. 37-55, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302007000400002>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BOEIRA, Sergio L.; KOSLOWSKI, Adilson A. Paradigma e disciplina nas perspectivas de Kuhn e Morin. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis (PPGICH)*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 90-115, jan./jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/issue/view/1136>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BOEIRA, Sergio L. Sustentabilidade e epistemologia: visões sistêmica, crítica e complexa. In: PHILIPPI JR., Arlindo.; SAMPAIO, Carlos. A.; FERNANDES, Valdir. *Gestão de natureza pública e sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2012. p. 211-246.
- BOEIRA, Sergio L. Complexidade e transdisciplinaridade: organizações latino-americanas no contexto da crise civilizatória. In: PHILIPPI JR., Arlindo.; FERNANDES, Valdir. (org.). *As práticas de interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Manole, 2015. p. 209-262.

BOEIRA, Sérgio L.; KNOLL, Alessandra; TONON, Ivan L. Edgar Morin, Chanlat e institucionalistas. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 266-324, abr. 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/2885>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BOEIRA, Sergio L.; KOPELKE, André; AIRES, Nádia; DIAS, Ilane. F. Guerreiro Ramos na UFSC: memórias de Sinésio Ostroski e a noção de homem parentético. *Ilha – Revista de Antropologia*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - PPGAS, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 67-82, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2016v18n1p67>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BOEIRA, Sergio L.; VIEIRA, Paulo F. Estudos organizacionais: dilemas paradigmáticos e abertura interdisciplinar. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizações: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 17-51.

BRITO, Evandro de Oliveira de. *Dilemas epistemológicos de Guerreiro Ramos*. São José: Editora do Centro Universitário Municipal de São José, 2012. E-book.

BRITO, Evandro; LEITE, Ilka B.; FERREIRA, Luiza B. Uma trajetória transdisciplinar: nota biobibliográfica. *Revista Ilha de Antropologia*, v. 18, n. 1, p. 279-310, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/2423>. Acesso em: 15 set. 2022.

BROWN, Diana de G. Guerreiro Ramos in the United States: his life through the lens of political exile. *Revista Ilha de Antropologia*, v. 18, n. 1, p. 207-229, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/2423>. Acesso em: 15 set. 2022.

CANDLER, George G. 'Assimilação crítica' and research on the periphery. *Cad. EBAPE.BR*, v. 13, n. spe., p. 560-572, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395144542>. Acesso em: 15 set. 2022.

CARVALHO, José M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 27. ed. ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2021.

CAVALCANTI, Bianor; DUZER, Yann; MARQUES, Eduardo (org.) *Guerreiro Ramos: coletânea de depoimentos/collection of testimonials*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. 240 p.

CHANLAT, Jean-François F. *Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social*. São Paulo: Atlas, 2000.

COSTA, Frederico L.; CAVALCANTI, Bianor S. (org.). *Guerreiro Ramos: entre o passado e o futuro*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

EASTERBY-SMITH, Mark; THORPE, Richard; LOWE, Andy. *Pesquisa gerencial em administração*. São Paulo: Pioneira, 1999.

FARIA, J. H. Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro: FGV, v. 7, n. 3, set 2009 .

FERES JÚNIOR, João. A atualidade do pensamento de Guerreiro Ramos: branquidade e nação. Dossiê. *Cad. CRH [S.l.]*, 28 (73), p. 111-125, jun, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000100008>. Acesso em: 1 maio 2023.

FRANÇA FILHO, Genauto C. Para um olhar epistemológico da administração: problematizando o seu objeto. In: SANTOS, Reginaldo S. (org.). *A administração política como campo do conhecimento*. Salvador: Edições Mandacaru; Universidade Federal da Bahia. 2004, p. 119-143.

FRANÇA FILHO, Genauto C. Decifrando a noção de paraeconomia em Guerreiro Ramos: a atualidade de sua proposição. *Revista O&S*, Salvador, v. 17, n. 52, p. 175-197, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302010000100010>. Acesso em: 12 set. 2022.

FRANÇA FILHO, Genauto C.; EYNAUD, Philippe. *Solidariedade e organizações: pensar uma outra gestão*. Salvador: EDUFBA/Ateliê de Humanidades, 2020. 297 p.

GOLDBLATT, David. *Teoria social e ambiente*. Instituto Piaget, Lisboa, 1996.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *O drama de ser dois*. [s. n.]. 1937.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Introdução à cultura*. Rio de Janeiro: Cruzada da Boa Imprensa, 1939.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. As implicações sociológicas da puericultura. Separata da *Revista Pediatria e Puericultura*. Bahia: Imprensa Oficial, 1945. p. 1-15.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. Aspectos Econômicos da Mortalidade Infantil. *Jornal A Manhã*, Rio de Janeiro, p.1/3, 4 abr. 1948.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. O problema da mortalidade infantil no Brasil. *Revista Sociologia*, São Paulo, v.XIII, p. 1-43, mar. 1951.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A sociologia industrial*. Formações, tendências atuais. Rio de Janeiro: Cândido Mendes Junior, 1952.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Sociologia de la mortalidad infantil*. México: Editora da Universidad Nacional, 1955.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editorial Andes, 1957.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *O problema do poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Saga, 1960.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A crise do poder no Brasil* (problemas da revolução nacional brasileira). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1961.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Mito e verdade da revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Administração e estratégia do desenvolvimento: elementos de uma sociologia da administração*. Rio de Janeiro: FGV, 1966.

GUERREIRO RAMOS, A. Considerações sobre o modelo alocativo do governo brasileiro. *Cadernos do Curso de Pós-Graduação em Administração*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1980a. 36 p.

GUERREIRO RAMOS, A. Programa acadêmico e de pesquisa em planejamento governamental. *Cadernos do Curso de Pós-Graduação em Administração*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1980b. 54 p.

GUERREIRO RAMOS, A. O modelo econômico brasileiro: uma apreciação à luz da teoria da delimitação dos sistemas sociais. *Cadernos do Curso de Pós-Graduação em Administração*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1980c. 59 p.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. As confusões em torno do industrialismo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 dez. 1981d.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *The new science of organizations: a reconceptualization of the wealth of nations*. Toronto; Buffalo; London: University of Toronto Press, 1981a.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: FGV, 1981b.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: FGV, 2ª ed., 1989c.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A nova ciência das organizações: reconceituação da riqueza das nações*. Tradutores: Francisco Heidemann e Ariston Azevedo. Florianópolis, Enunciado Publicações, 2022.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A redução sociológica* (introdução ao estudo da razão sociológica). 1ª ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura; Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), 1958.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A redução sociológica: introdução ao estudo da razão sociológica*. 2. ed. Corrigida e aumentada, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A redução sociológica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. A modernização em nova perspectiva: em busca do modelo da possibilidade. In: HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José F. (org.). *Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise*, 2009. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009. p. 41-79.

HEIDEMANN, Francisco G. Formas de alocação de recursos no Brasil: elementos analíticos inescusáveis, segundo Guerreiro Ramos. *Revista Ilha de Antropologia*, v. 18, n. 1, p. 185-206, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/issue/view/2423>. Acesso em: 15 set. 2022.

KOPELKE, André; AIRES, Nádia; BOEIRA, Sérgio L. Guerreiro Ramos: trajetória e interlocutores. *RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-17, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11299>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MORIN, Edgar. *Introdução à política do homem e argumentos políticos*. Rio de Janeiro; São Paulo: Forense, 1969.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Edição revista e modificada pelo autor. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998a.

MORIN, Edgar. *Sociologia*. Edição revista e aumentada pelo autor. Lisboa: Publicações Europa-América, 1998b.

MORIN, Edgar. *Método IV. As ideias: sua natureza, vida, habitat e organização*. Portugal: Publicações Europa-América, 1991.

MORIN, Edgar. *Diário da Califórnia*. São Paulo: Edições SESC, 2012.

MORIN, Edgar. *Sobre a estética*. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2017.

OLIVEIRA, Lucia L. *A sociologia do Guerreiro*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

PAES DE PAULA, Ana P. Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo. *O&S, [S.L.]* v. 14, n. 40, p. 169-188, mar. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302007000100010>. Acesso em: 8 mar. 2023.

PAES DE PAULA, Ana P.; MARANHÃO, Carolina; BARRETO, Raquel. A tradição e a autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos no Brasil. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 50, n. 1, jan./mar., 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000100002>. Acesso em: 15 set. 2022.

PÁDUA, José A. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 318 p.

SALGADO, Francisco. Sumaq Kawsay: the birth of a notion? *CAD. EBAPE. BR*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 198-208, paper 1, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512010000200002>. Acesso em: 13 set. 2022.

SALGADO, Francisco; ABAD, Andrés. Utopía como imaginación organizacional en el pensamiento crítico de Guerreiro-Ramos. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 220-236, artículo 1, abr./jun.

2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395115335>. Acesso em: 13 set. 2022.

SALM, José F. Pressupostos, fundamentos teóricos e legado do Curso de Mestrado em Planejamento Governamental desenvolvido por Alberto Guerreiro Ramos. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 13, Edição Especial, Art. 7, p. 639-656, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395147737>. Acesso em: 12 set. 2022.

SERVA, Maurício. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. *RAE- Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 18-30, 1997. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901997000200003>. Acesso em: 1 maio 2023.

SHIOTA, Ricardo R. O livro proibido de Guerreiro Ramos. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 18, nº 2, Abr./Jun. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1679-395120190004>. Acesso em: 1 maio 2023.

SOUZA, Márcio F. *Guerreiro Ramos e o desenvolvimento nacional*. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.

TERRY, Gareth; BRAUN, Virgínia. Breve, porém doce: o surpreendente potencial dos métodos de levantamento qualitativo. In: BRAUN, V.; CLARKEM, V.; GRAY, D. *Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais*. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 39-71.

VENTRISS, Curt; CANDLER, George. G. Alberto Guerreiro Ramos, 20 years later: a new science still unrealized in era of public cynicism and theoretical ambivalence. *Public Administration Review*, USA, v. 65, n. 3, p. 347-359, May/June 2005.

VENTRISS, Curt; CANDLER, George G.; SALM, José F. Alberto Guerreiro Ramos: *the "in-betweenner" as intellectual bridge builder?* *Revista Organizações & Sociedade*, [S.l.] v. 17, n. 52, p. 103-114, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302010000100006>. Acesso em: 15 set. 2022.

ZOUAIN, Deborah Moraes; TORRES, Luciana Silva. A suposta modernização das relações de trabalho nas incubadoras de empreendimentos. *Cadernos EBAPE.BR*, [S.l.] v. 3, n. spe., p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512005000500006>. Acesso em: 8 ago. 2023.

APÊNDICE: DISSERTAÇÕES E TESES DO NÚCLEO DE PESQUISA ORD/CAD

O *locus institucional* do qual partiu-se foi o Núcleo de Pesquisa ORD (Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento) do Departamento de Ciências da Administração (CAD) da UFSC, coordenado por Maurício Serva. Em levantamento feito em maio de 2022 sobre pesquisas orientadas no ORD (ou a partir do mesmo) que tiveram, como uma referência fundamental, a obra de Guerreiro Ramos, chegou-se ao seguinte resultado:

Quadro 13 – Dissertações orientadas por Maurício Serva

Laís Silveira Santos. Tensão entre racionalidade substantiva e a racionalidade instrumental na administração pública: novos caminhos de um campo de estudo. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.
Gabriel de Mello Vianna Siqueira. Tensão entre racionalidade substantiva e instrumental: um estudo de caso na Ecovila A. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Déris Isolina Oliveira Caitano. A racionalidade substantiva na gestão organizacional: contribuições para a consolidação de um campo de estudos. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.
Fabiana Besen. As fenomenias e a economia plural: o olhar da gestão na dimensão territorial. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.
Rogério Tonet. Fenonomias, economia plural e desenvolvimento local: um estudo na Feira de Artesanato do Largo da Ordem em Curitiba - PR. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná.

Fonte: elaboração própria

Quadro 14 – Dissertações e teses orientadas por Sérgio Luís Boeira

Dissertações	Teses
João Vitor Nunes Leal. Análise da dinâmica entre racionalidade instrumental e substantiva na prática organizacional: estudo de caso no Clube de Xadrez de Florianópolis. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.	Vanessa Silveira Pereira Simon. Trajetórias fenonômicas e empoderamento: histórias de vida de mulheres na economia social e solidária catarinense. 2015. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Dissertações	Teses
Gustavo Matarazzo Rezende. Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.	André Luiz Kopelke. Desafios da Inserção da Dimensão Crítica e Reflexiva no Ensino de Graduação em Administração. 2017. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.
Alessandra Knoll. Programa Pró-Catador e a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos: uma análise da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.	Ilane Frank Dias. A coprodução de serviços e a articulação da política pública: o fenômeno da gestão de resíduos orgânicos em Florianópolis. 2019. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
Christiane Ferreira Belluci. Tensão entre racionalidades (instrumental e substantiva) em paralelo a formas de cultura organizacional: um estudo de caso em escola básica de tempo integral. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.	
Diego de Campos Domingos. Teoria das representações sociais e participação social: estudo no COMDEMA de Florianópolis. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.	
Bárbara Costa Flôr. Caridade e mercado: as representações na encruzilhada de um terreiro de umbanda. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.	
Juliana Carraro Yokogawa. Representações sociais das organizações da sociedade civil: um estudo sobre a Associação PRO CREP-SC. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.	
Rodrigo De Bona da Silva. Observatório Social do Brasil: Identidade Organizacional, Controvérsias e Desafios na Coprodução do Bem Público. 2017. (Mestrado em Administração) – UFSC.	

Dissertações	Teses
Lourenço Kawakami Tristão. Pirataria digital de audiovisuais no Brasil, representações sociais e reflexões. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.	
Lunara Stollmeier Pandini. Representações Sociais dos Portais de Transparência: um estudo em municípios do Alto Vale do Itajaí/SC. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.	

Fonte: elaboração própria

Em 2010, foi criado o Prêmio Guerreiro Ramos de Gestão Pública. Por meio dele, “o Conselho Federal de Administração (CFA) resgata e valoriza o saber construído no pensamento crítico em conexão com a realidade social elaborado por Guerreiro Ramos”.

Fabiana Besen (orientada por Maurício Serva) recebeu o Prêmio Guerreiro Ramos de Gestão Pública 2014, do Conselho Federal de Administração (CFA).

Christiane Ferreira Belluci (orientada por Sérgio Luís Boeira) recebeu o Prêmio CFA Guerreiro Ramos na modalidade “Pesquisador Guerreiro Ramos”, em 2017. André Luiz Kopelke e Sérgio Luís Boeira receberam Certificado de Menção Honrosa na Modalidade Pesquisador Guerreiro Ramos na edição de 2016 do Prêmio.¹⁴

¹⁴ As informações específicas sobre o Prêmio Guerreiro Ramos de Gestão Pública e sobre as premiações mencionadas aqui são encontradas no seguintes endereços: (1) <https://cfa.org.br/vencedores-do-premio-guerreiro-ramos-de-gestao-publica-2017> (2) <https://cfa.org.br/guerreiroramos/>.

SOBRE O AUTOR

Doutor em Ciências Humanas, mestre em Sociologia Política, docente na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas).

E-mail: sbsergio762@gmail.com

Orcid: 0000-0002-1999-5373

Lattes: 0964367025411471



Appris
editora

